FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SÁBADO, 4 DE JULHO DE 1964 ANO 44.º — NÚMERO 14 925

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Nota do dia

COIMBRA E' UMA LIÇÃO...

As cidades e as províncias são como as pessoas. Têm os mesmos caprichos e as mesmas susceptibilidades. Coimbra também não gostou de ter sido esquecida na enumeração que há dias fizemos de alguns locais do Centro do País que têm condições para atrair e satisfazer os turistas. Foi exactamente Coimbra a cidade que serviu de tema à popularíssima canção que corre mundo com o título de «Abril em Portugal» e que, em nossa humilde opinião, longe de ter beneficiado o turismo português, o tem prejudicado. A razão é simples. Aliciados pela promessa de um tempo primaveril que a letra francesa da canção lhes deixa antever, numerosos turistas escolhem o mês de Abril para visitar Portugal. Ora, acontece que nenhum mês do calendário gregoriano é mais traiçoeiro, sob o ponto de vista climatérico, do que o mês de Abril na nossa latitude, marcado exactamente por um adágio popular como sendo o mês das «águas mil coadas por um mandil». E, quando o viajante espera viver uma aventura sentimental «sous en ciel où l'été s'attarde», abrem-se as torneiras do céu e cai-lhe em cima um diluvio que lhe deixa pouca vontade de tentar novamente a aventura romântica do Abril em Portugal. Mas Coimbra não tem culpa de que um poeta popular e um compositor inspirado a tenham celebrizado numa canção, e muito menos que o mês de Abril não seja o mais indicado para visitar Portugal. Ela constitui, no entanto, só por si, um motivo turístico do maior interesse e não precisa de que os cartazes da propaganda oficial a celebrem, porque os melhores poetas da língua portuguesa se encarregaram de a cantar em versos que valem um pouco mais do que um banal «slogan» de propaganda turística. Além de que, segundo a letra da cantiga, Coimbra é uma lição — que o País não se cansou ainda de aprender.

A IMPRENSA CHINESA APELA PARA OS NEGROS NORTE-AMERICANOS NO SENTIDO DE FAZEREM USO DA VIOLÊNCIA

PEQUIM, 4 — (R.) — A Imprensa chinesa ataca hoje a lei americana dos direitos civis, recentemente assinada, considerando-a «uma fraude para enganar a população mundial» e apela para os negros americanos no sentido de começarem a fazer uso da violência armada para a obtenção dos seus direitos.

Todos os jornais publicam extensas notícias sobre o problema racial dos Estados Unidos.

A China parece estar resolvida a explorar o problema racial norte-americano com o objectivo de ganhar o apoio africano para a sua política ideológica de luta revolucionária violenta em oposição aos métodos mais pacíficos advogados pela União Soviética.

Um comunicado de Mao Tsé Tung largamente distribuído neste país descreve a luta dos negros americanos como parte da luta mundial contra o «imperialismo e colonialismo».

O Governo francês «descontente» com os dirigentes alemães ocidentais

BONN, 4 — (R.) — O presidente de Gaulle e o chanceler Ehrard vão discutír a questão de uma união política europeia quando recomeçarem hoje, nesta cidade, as suas conversações.

Funcionários desta cidade duvidam, porém, que o assunto seja, na prática, levado mais longe do que

(Continua na 16.ª página)

Diario de Lisbôa
HOJE 32 PÁGINAS
nas quais se inclui
Magazine

VISADO PELA CENSURA

A entrega dos suplementos «Mobil — Diário de Lisboa» na portagem da auto-estrada de Vila Franca de Xira

Começou hoje a distribuir-se nas estradas de Portugal um suplemento do «Diário de Lisboa»

elaborado pela Mobil Oil Portuguesa para apoiar a Campanha de Segurança Rodoviária

Iniciou-se hoje em vários pontos do País a distribuição dos folhetos editados pela Mobil Oil Portuguesa em colaboração com o nosso jornal, integrando-se nesta Campanha de Segurança Rodoviária. Trata-se de uma feliz e util iniciativa que visa proporcionar ensinamentos e avivar normas relacionadas com a condução defensiva. O folheto insere regras e princípios que devem estar sempre presentes no espírito dos que conduzem, deles beneficiando não só o próprio condutor como também o peão. Este meio de levar tais conhecimentos até junto dos homens responsáveis pela condução automóvel é simples, extremamente prático e eficiente. A leitura do que se contém nesses suplementos arreigará na mente de todos uma noção mais viva e consciente do que representa guiar um automóvel ou uma camioneta.

Contribuir-se-á também para criar um clima propício a uma mentalização necessária, que evite erros, desleixos, imprudências e desrespeito pelas normas do Código da Estrada. Os conselhos que se dão, nesse suplemento, são, sem duvida, essenciais a todos os que conduzem e devem transformar-se numa cartilha que se saiba de cor e se cumpra, para bem de todos. Será, ainda, tema de meditação, capaz de alertar e de trazer para um primeiro plano da consciência os problemas complexos do trânsito rodoviário, de forma a que cada um seja juiz de si próprio.

Como se verificou nas campa-

(Continua na 14.ª página)

O presidente de Gaulle, á chegada á Alemanha Ocidental, respondendo ás saudações da multidão que o esperava. À direita, o chanceler Erhard

A moção aprovada na O. N. U. sobre os territórios portugueses reflecte o desejo de continuação dos contactos com Portugal

NOVA YORK, 4. — (F. P.). — Antes de adiar os seus trabalhos até ao mês de Setembro, a Comissão de Descolonização da O. N. U. aprovou ontem uma moção sobre os territórios portugueses que reflecte, simultaneamente, o descontentamento dos africanos com a política de Lisboa e o desejo de que prossigam os contactos entre os países africanos e o Governo português, sob a égide do secretário-geral das Nações Unidas.

A resolução, apresentada por onze países africanos e asiáticos e pela Jugoslávia, foi aprovada por 20 votos e quatro abstenções (Austrália, Estados Unidos, Grã-Bretanha e Itália), sem oposição. Houve, no entanto, votos negativos, nomeadamente das delegações norte-americana e britanica, ao serem postos á votação, separadamente, certos parágrafos, antes da votação na generalidade.

Assim aconteceu, em particular,

(Continua na 16.ª página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

UM PROGRAMA DE ACÇÃO

No salão nobre do Ministério do Interior, aquele salão de tantas tradições na Administração portuguesa, que era o do Conselho de Estado no tempo da Monarquia, que foi o do Conselho de Ministros mais tarde e que e dos mais belos dessa formosa Praça do Comércio, realizou-se ontem á tarde a cerimónia da posse do novo governador civil de Viseu, o eng. -agrónomo Manuel Augusto Engrácia Carrilho. À cerimónia assistiram personalidades gradas na vida política portuguesa, em particular muitas ligadas á vida dessa Beira Alta de que Viseu é a capital. O novo governador civil expôs o seu programa como segue: «O meu programa é o próprio programa do Governo — isto é, a continuação do programa das realizações decididas, largas e profundas, de doutrinação elevada nos espíritos de aumento de justa distribuição de riqueza nacional, de transformação de Portugal em uma grande e próspera nação. No que se refere mais directamente a competência dos governadores civis, V. Ex.ª, sr. ministro, tem inumeras vezes e em expressão claríssima, apontado o caminho a seguir: — Fiel intérprete das directrizes do Governo — unidade de acção no sentido de revigorar o espírito nacional — firmeza e espírito de justiça — coordenar activamente a vida político-administrativa do distrito — estar atento a tudo que possa conduzir á valorização e progresso do distrito, ao bem-estar de sossego e tranquilidade das suas populações — contactos permanentes com os presidentes dos Municípios, orientando-os, estimulando-os e animando-os na solução dos vários problemas que às Câmaras Municipais pertence dar a devida solução. Colaborar com os organismos políticos, congraçar boas vontades e chamar todos aqueles os princípios essenciais da política nacional: manter a ordem e tranquilidade publicas».

TOUCAS BRANCAS

É uma escola de dedicação ao próximo, além da instrução profissional, essa Escola Técnica de Enfermeiras que o Instituto Português de Oncologia organizou e que tanto tem contribuído para fazer subir o nível hospitalar português. Ontem houve festa quando foi entregue a touca branca ás novas alunas. Falaram, na cerimónia, uma aluna do 2.º ano, o prof. Álvaro Rodrigues, a directora da Escola Técnica de Enfermeiras, D. Beatriz Plácido de Melo Correia. Esta, falando da selecção das novas enfermeiras, defendeu o critério que levou a direcção da escola a pedir superiormente a substituição do 2.º ciclo liceal pelo 3.º como habilitação mínima para se ser admitida na Escola Técnica de Enfermeiras, o que foi concedido. Assim, disse, já no próximo ano lectivo passará a ser exigida ás candidatas á matrícula, a habilitação do 7.º ano dos liceus.

INSOLENTE E FAQUISTA

Não é lá grande rês o operário fabril Joaquim Silva, de 40 anos, de Fonte Arcada (Póvoa de Lanhoso), de onde partiu o grito da Maria da Fonte. Mas não é da Maria da Fonte que se trata. Havia romaria de arromba, e, em dada altura, Joaquim Silva desata numa saraivada dos pioreś insultos contra o septuagenário sr. Adelino de Oliveira, casado, jornaleiro. Apareceu o sr. Custódio Alves, de 50 anos, alfaiate, que repreendeu vivamente o insolente. O arraial acabou e, quando tudo parecia serenado, com Joaquim Silva a remoer cobardia e vingança, ei-lo que, á falsa fé cai sobre o sr. Custódio Alves e o esfaqueia. O ferido deu entrada no hospital e a G. N. R. tomou conta do caso.

CONSELHO NACIONAL DE TURISMO

Presidido pelo secretário nacional da Informação, reuniu-se, no Palácio Foz, o Conselho Nacional de Turismo que se ocupou de vários assuntos, entre eles o desenvolvimento turístico do Algarve e o abastecimento á industria hoteleira, tendo em vista o afluxo turístico áquela região. Foi resolvido criar para estudo do problema um «grupo de trabalho». O sr. director-geral dos Serviços de Urbanização fez uma exposição ao Conselho acerca do plano regional de urbanização do Algarve. O Conselho discutiu ainda, e aprovou, o plano de acção, em curso da Direcção dos Serviços de Turismo e o 1.º orçamento suplementar para o ano corrente do Fundo de Turismo.

CONSELHO DE MINISTROS

para os assuntos económicos

Reuniu-se o Conselho de Ministros para os assuntos económicos. Examinou atentamente o relatório apresentado pelo Secretariado Técnico da Presidência do Conselho sobre os termos da execução do II Plano de Fomento nos primeiros quatro anos de vigência sobre a situação presente da economia nacional e as perspectivas do seu desenvolvimento para o período de 1965-73. Deliberou ainda sobre o esquema a que deverá obedecer o plano de investimentos para 1965-67 (intercalar entre o II e III Planos de Fomento) e a forma como devem prosseguir os respectivos trabalhos preparatórios.

A CIDADE

Um aspecto dos trabalhos de levantamento dos pavimentos na Avenida Fontes Pereira de Melo

Começou a reconstrução da Avenida Fontes Pereira de Melo

Está em execução o plano camarário de remodelação das artérias citadinas de maior movimento, que procura corresponder ás exigências do aumento constante do tráfego. A Avenida Fontes Pereira de Melo, cujo perfil já fora, em tempos, alterado, entrou agora a ser reconstruída no troço compreendido entre a Avenida António Augusto de Aguiar e a Praça Duque de Saldanha. O restante troço da artéria em obras, entre a Praça Marquês de Pombal e a Avenida António Augusto de Aguiar, por estar intimamente ligado ao prolongamento da Avenida da Liberdade e depender do seu estudo mais profundo, não poderá ser remodelado por ora.

Consoante o plano estabelecido, e quase exclusivamente á custa da supressão das linhas de eléctricos e do separador central do trânsito, foram substancialmente alargadas as faixas de rodagem. Assim, há actualmente, em cada sentido, duas filas de trânsito com 3,25 m cada, e de futuro serão três filas. Manter-se-ão as zonas diferenciadas para estacionamento, e será criado um nó de circulação no cruzamento com a Avenida Cinco de Outubro e Tomás Ribeiro, o qual se desenvolve nos terrenos do antigo matadouro, a nascente, e nos ocupados pelo Hotel Avis, a poente.

Durante os trabalhos, continuará o trânsito, embora com uma só fila em cada sentido e faixa de rodagem de cerca de 8,50 m de largura. Contudo, como se compreende, é de evitar, tanto quanto possível, durante o período das obras, a utilização daquela avenida, transitando por outras artérias subsidiárias.

Dadas as características do subsolo, as obras não podem ser executadas em tempo de chuva, pelo que terão de fazer-se em duas fases, assim estabelecidas: 1964, troço entre a Rua Tomás Ribeiro e a Praça Duque de Saldanha; 1965, da Avenida António Augusto de Aguiar até á Rua Tomás Ribeiro.

E' de acentuar que houve a preocupação de realizar o importante empreendimento com o menos possível de prejuizos para os munícipes.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem e entregues na P. S. P. (Governo Civil): chave inglesa, dinheiro (nota); anel de ouro; camisola de malha; chapéu de homem; fio de ouro; dinheiro (notas); porta-moedas (com dinheiro); carteiras com documentos de António José Gomes, José Carlos Pontes de Sousa e Natália Patrocínio Bonet; bilhete de identidade de Manuel Serafim Alves Navarro; dois livros; esferográfica (com nome gravado); dois tampões de roda de automóvel; e argolas com chaves.

MÓVEIS «CANOR» ESTOFOS

DECORAÇÕES EM TODOS OS ESTILOS

A ORGANIZAÇÃO MAIS COMPLETA NA DIANTEIRA DO QUE É MODERNO

Av. Casal Ribeiro, 46-A a 46-C — Tel. 42911

LISBOA 1

IMPOSTO COMPLEMENTAR

A Companhia de Seguros «L'URBAINE» vem lembrar aos seus Excelentíssimos Segurados que se encontram na obrigação de entregar antes do fim de Julho a declaração prevista no Art.º 11.º, do Código do Imposto Complementar, de que devem prestar especial atenção ás disposições do Art.º 30.º do citado Código. Com efeito, este artigo estipula que podem ser deduzidos do rendimento global líquido os prémios de Seguros de Vida, e de Acidentes Pessoais até ao quantitativo de 10.000$00. Para poder justificar da dedução dos prémios pagos em 1963, é suficiente apresentar os recibos correspondentes ou, na sua falta, uma declaração passada pela Companhia (PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, 14 — LISBOA).

SURDEZ

Se não ouve bem ou o aparelho que usa não lhe dá resultado, consulte os n/ serviços gratuitamente e será elucidado honestamente qual o aparelho para o Seu caso. A adaptação de um aparelho é um trabalho científico e por isso não confie em certas propagandas e vendedores ambulantes que têm originado cerca de 40 % de insucessos.

Damos assistência técnica a qualquer marca de aparelhos.

MICRO-SOM, LDA.

LISBOA — Av. Almirante Reis, 75, 1.º, Esq.

PORTO — Praça da Batalha, 3 (junto á igreja)

FRIGO Sensacional

p/p desde 2490$

RIFI

COMPRE O S/ FRIGORIFICO E GANHE O S/ VOLKSWAGEN

PRESTAÇÃO desde 100$

sem entrada • sem fiador

BENDIX	6	»	115/215 »
BOSCH	16	mod	128/470 Lt.
FRIGECO	9	»	110/260 »
FRIMATIC	5	»	140/280 »
GE (ITAL)	5	»	125/245 »
GE (U.S.A.)	13	»	275/532 »
IGNIS	6	»	115/240 »
LINDE	5	»	140/275 »
NAONIS	4	»	140/210 »
PHILCO	17	»	140/420 »
PHILIPS	10	»	135/240 »
SIEMENS	2	»	170/220 »

12 MARCAS • 98 MODELOS

CAPACIDADE DE 115 A 532 LT.

VISUM, LDA

R. EÇA DE QUEIRÓS, 20-C (JUNTO AO MARQUES DE POMBAL)

TEL. PPC 52424 • 538293

COS

PUBLIARTE

Actualidades mundiais

★ Cinema do passado no Festival de Berlim

BERLIM, 4. — (A. N. I.) — «Jóias da arte cinematográfica mundial» é um ciclo de apresentações especiais de filmes de «antes da década de 30» que faz parte do Festival do Filme de Berlim, este ano. Além de películas de Pola Negri, são apresentados cinco «mudos» do expressionista Paul Leni, dois da sua fase berlinense, (1921 e 1924), e três do ultimo período da sua vida, já em Hollywood (1927 a 1929). Vão aqui reviver, portanto, intérpretes que, para as novas gerações são já desconhecidos, mas que entusiasmaram as gerações de há 40 anos: Fritz Kortner, Emil Jannings, Conrad Veidt, Werner Krauss e Laura la Plante.

★ Prémios italianos para os espectáculos

VARESE, 4 — (A. N. I.) — Donatella Turri e Gianni Ridolfi foram os dois actores de cinema premiados, este ano, com os «Noci d'Oro», distinção atribuida anualmente aos jovens que se tenham destacado na temporada anterior pela sua actuação no teatro, no cinema e na televisão.

Pelo teatro, foram laureados Giancarlo Giannini e Paola Quattrini, com menção especial para Livia Giampalmo. Pelo cinema, a menção especial foi atribuida ao realizador Gianfranco de Bosio. Pela televisão, receberam «Noci d'Oro» Franca Parise e Giorgio Gaber, com menção especial para Arnoldo For e Renata Mauro.

Monica Vitti, «Noci d'Oro» de teatro em 1956, foi este ano contemplada com a «targa da celebridade», instituida para premiar os laureados dos anos anteriores que gozam, actualmente, de maior popularidade.

★ «Como casar com um primeiro-ministro»

PARIS, 4 — (A. N. I.) — Continuam as filmagens de «Comment epouser un premier ministre» que Michel Boisrond está a rodar a cores e em «techniscope», inspirado numa novela sentimental de Luisa-Maria Linares.

São protagonistas da película Jean-Claude Brialy e Pascale Petit.

★ Richard Burton vai estrear-se como realizador de cinema

NOVA YORK, 4 — (A. N. I.) — Elizabeth Taylor será a protagonista de um filme que o próprio Richard Burton dirigirá, inspirado na peça de Tennessee Williams intitulada «This property so condemned».

Burton nunca dirigiu um filme. «This property so condemned», além de marcar a sua estreia como realizador, assinala, ainda o regresso de Elizabeth Taylor aos estudios norte-americanos, donde se acha ausente desde «O numero do amor».

As filmagens estão previstas para Fevereiro, em Hollywood e no Sul dos Estados Unidos, onde decorre a história, que conta os esforços de uma jovem sulista para fugir ao ambiente miserável em que vive a sua família.

★ Prémios da «Academia dos Etruscos»

MONTEPULCIANO (Itália), 4 — (A. N. I.) — Monica Vitti, Giovanna Ralli e Ugo Tognazzi foram os três actores distinguidos pela «Academia dos etruscos» para a atribuição de «Il grifo», prémio nacional do espectáculo, para o sector cinematográfico.

No teatro declamado, o premiado foi Enrico Maria Salerno, no teatro ligeiro Renato Rascel, Pietro Garinei e Sandro Giovannini; e Alberto Lupo na televisão.

★ Declarações da actriz argentina Graciela Borges

MADRID, 4. — (A. N. I.) — Encontra-se nesta capital, para actuar numa co-produção hispano-argentina, a rodar em breve, a actriz argentina Graciela Borges.

«Aprecio o verdadeiro artista e detesto tudo quanto é falso, o que, além do mais, me humilha pessoalmente» — declarou a vedeta, ao discutir com os jornalistas a mlhor definição de temperamento artístico.

★ Os alemães vão menos ao cinema

BONN, 4. — (A. N. I.) — Na Alemanha Federal, a frequência aos cinemas continua a descer, segundo as estatísticas oficiais publicadas nesta cidade.

Em 1963, o numero de bilhetes vendidos pelos cinemas, que já em 1962 havia descido para 443 milhões, foi só de 377 milhões.

No mesmo ano, a Republica Federal produziu 63 filmes, exibiu 38 películas italianas e 58 produções italo-francesas.

NO IMPÉRIO

«Uma lição de amor» de Ingmar Bergman em sessão clássica

Por ocasião da estreia do célebre filme de Ingmar Bergman «Uma lição de amor», um crítico, referiu-se, deste modo, a essa magnífica película:

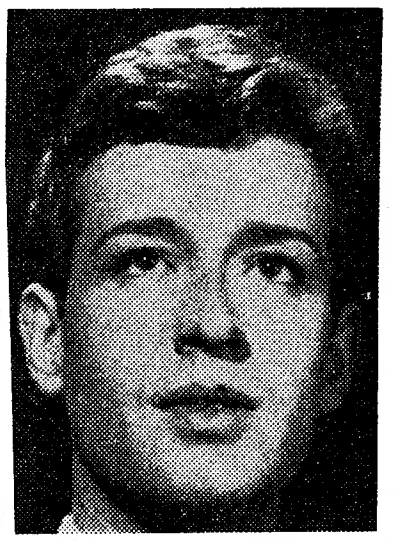
«Devemos agradecer á Empresa do Cinema Império o facto de

(Continua na 6.ª página)

NO ODEON

2.ª semana triunfal de «Uma hora de amor», com António Calvário e Madalena Iglésias

Finalmente: O publico está reconciliado com o cinema português. É a conclusão que se tira do



ANTÓNIO CALVÁRIO

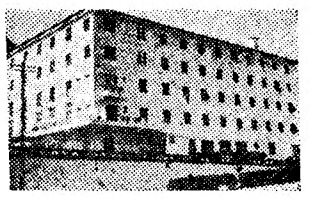
grande êxito obtido, desde a noite de estreia, por «Uma hora de amor», que entrou em segunda semana com um volume de enchentes, que representam o mais eloquente sintoma do caloroso agrado que envolve o esforço, constante e consciente, de dois cineastas cujos nomes começaram a constituir uma credencial de recomendação na ficha técnica e artística de um filme: Manuel Queirós, como produtor, e Augusto Fraga, como realizador. Correspondendo á confiança que já inspiram, produziram um espectáculo honesto, simples e humano, que estimula o desejo que outras produções sigam na mesma esteira, para integrar o cinema nacional no caminho que tem de trilhar para vencer. Para o êxito do filme — importa assinalar — contribuiu, decisivamente, o prestígio de dois ídolos da rádio e do disco: António Calvário e Madalena Iglésias.

Festas associativas

Haverá festas, com bailes e atractivos diversos, entre outras nas seguintes agremiações. Clube Desportivo de Arroios; esta noite e amanhã, de tarde e á noite, Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo.

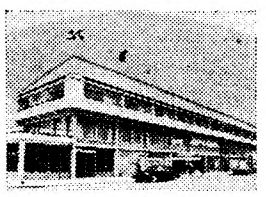
Férias em Portugal

HOTEL DAS TERMAS DO VIMEIRO
100 quartos, maioria com banho privativo
Piscina abastecida com água mineral corrente a 27 graus
Balneários com tratamentos modernos
Praias do Atlântico a 2 km com transportes privativos
Marcações e informações
Telefs.: 680568 - 651445 e Termas A-dos-Cunhados 3 e 6



HOTEL SUAVE MAR
ESPOSENDE
Telefone 89445/6

OLHOS PRETOS
PENSÃO ● RESTAURANTE
TODOS OS APOSENTOS COM ÁGUAS QUENTES E FRIAS
CALDAS DA RAINHA
Telef. 22188



ESTALAGEM CLARAS
AV. HERÓIS DE ANGOLA
TELEF. 22373
LEIRIA

MAR-LINDO
PRAIA DE SANTA CRUZ
Restaurante — Salão de chá
Aposentos e apartamentos
Reserva de aposentos
Marcação de mesas
Telef. P. Santa Cruz, 6

Residência Dóris
Rua dos Pescadores
COSTA DA CAPARICA
Óptimos quartos com casa de banho privativa
Telefones P.B.X. 2400103 e 2400636

TERMAS DE MONTE REAL
Estância dos Hepáticos e Intestinais
HOTEL MONTE REAL
O maior e melhor da Estância
ABERTOS DE 1 DE MAIO A 15 DE NOVEMBRO

AUTOS S/ CONDUTOR
AUTOMÓVEIS AMOREIRAS
Veja os nossos carros e preços ● Carros dos últimos modelos
AV. JOÃO CRISÓSTOMO, 89-A (a S. Sebastião) — Tel. 50060 e 51047

AUTOMÓVEIS DE ALUGUER SEM CONDUTOR
Taunus 17-M Super, novos e outros impecáveis para o país e estrangeiro
Escritório: Largo de St.ª Bárbara, 5-B — Telef. 73 46 57 — LISBOA - 1

O «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda em PEDRAS RUBRAS a partir das 19 horas na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto a partir das 20 horas nas Tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas.

Recorde no futuro as imagens do presente, fixando com FERRANIACOLOR os mais belos momentos da Vida!

FILMAR PARA REVIVER

Acontecimento de grande transcendência na Vida de qualquer pessoa, o casamento é sempre um «motivo novo» na rotina dos séculos...
Acto clássico da representação da Vida, o esplendor de Felicidade em que decorre é imagem que jamais deverá apartar-se do pensamento para que através dos tempos nos ampare nos momentos menos bons, mantendo bem viva a chama do Amor!

UM POEMA DE COR... EM CADA IMAGEM
ferraniacolor
FIDELIDADE NA COR
A PRETO OU A COR ferrania OU ferraniacolor

CASINO ESTORIL

APRESENTA TODAS AS NOITES
O «SHOW» LATINO-AMERICANO

de MARINA y ALBERTO

com BETTY BURR e BLANCA AURORA

E AINDA

RONNIE CHAPMAN

FAMOSO «ENTERTAINER» NORTE-AMERICANO
VEDETA DO CINEMA, DA TELEVISÃO E DO DISCO

JOE WALDYS

extraordinário ilusionista e perigoso «pickpocket»

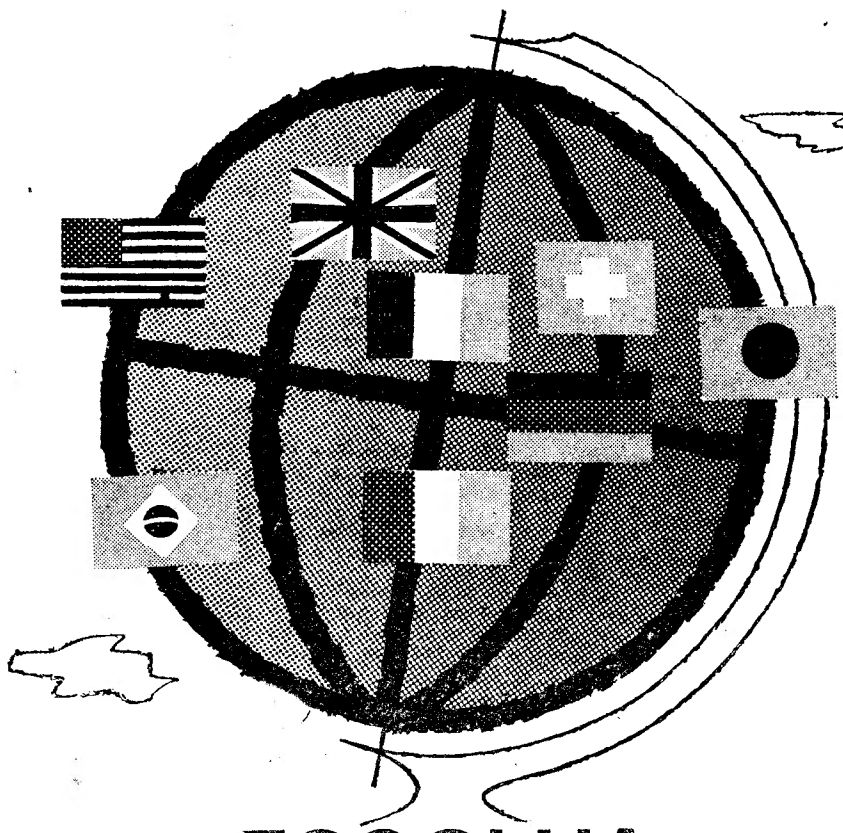
BAILADOS PORTUGUESES

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40$00. Todos os dias, jantar, 65$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

Os mesmos artistas actuam também todas as noites no

Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)



ESCOLHA...

E PODERÁ **VIAJAR**
FÀCILMENTE, UTILIZANDO
O CRÉDITO DAS

AGÊNCIAS DE VIAGENS:

ATLANTICA
EUROPEIA
HAVAS EXPRINTER
INTERTUR
JAMES RAWES & C.ª, L.DA
MARCUS & HARTING, L.DA

EM COLABORAÇÃO COM

PINTO DE MAGALHÃES

BANQUEIROS

Cartaz dos Cinemas

TIVOLI — Telefone 50595
A's 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite (M. 17 anos)
Uma comédia maravilhosa em Panavision e Eastmancolor
COMO É BOM AMAR
com Janet Leigh — Ann Margret e Bobby Budell

EDEN — Telefone 320768
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
Um espectáculo excepcional
A PORTA DAS SETE FECHADURAS
com Heinz Drache e Sabina Sesselman
Um espectáculo cheio de mistério e violência.

ODEON — Telefone 326283
A's 15.15 e 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
A aplaudida realização de AUGUSTO FRAGA
UMA HORA DE AMOR
com os dois ídolos da Rádio: ANTÓNIO CALVÁRIO E MADALENA IGLÉSIAS
10 LINDAS CANÇÕES! (M. 12 anos)

TERRASSE — Telefone 320917
A's 21 horas (M. 12 anos)
TOTÓ CONTRA MACISTE UM NOIVO DA AMÉRICA

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
A's 21 horas (M. 17 anos)
SALVATORE GIULIANO (O bandido da Sicília)
KASIM, O BANDIDO

IMPÉRIO — Telefone 555134
A's 15.15, 18.30 e 21.30 (Adultos)
Segundo um extraordinário romance de Simenon
UM HOMEM DE CONFIANÇA
(L'AINÉ DES FERCHAUX — V. O.)
com Jean Paul Belmondo — Michèle Mercier — Charles Vanel
Um filme de Jean Pierre Melville

SÃO JORGE — Telefs. 54153/54
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
O MILAGRE DE ANA SULIVAN
Um espectáculo inolvidável com Anne Bancroft e Patty Duke

ROMA — Plateia 727778 — Balcão 729192
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Heinz Rühmann na original odisseia de um padre que gosta de descobrir crimes
AVENTURAS DO PADRE BROWN
Um filme que todos elogiam

CAPITÓLIO
A's 21.15 (M. 12 anos)
TERRAÇO
OBJECTIVO BURMA
com Errol Flynn
VIAGEM DE BALÃO
com André Gille

S. LUIZ — Telefone 54812
A's 21 horas (M. 12 anos)
NAMORADO COM SORTE A MINHA GUEIXA

CONDES — Telefone 322523
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 12 anos)
Cornel Wilde — Christine Kaufmann e Belinda Lee
num filme espectacular de suprema emoção!
CONSTANTINO O GRANDE

POLITEAMA — Telef. 326305
A's 15.15 e 18.15 e ás 21.30
VIBRANTE ÊXITO
com a extraordinária e heróica epopeia
A FÚRIA DOS TÁRTAROS
com Yoko Tani e Ettore Manni
CINEMASCOPE EASTMANCOLOR
No programa: A notável reportagem
PORTUGAL NA TAÇA DAS NAÇÕES
(Maiores 12 anos)

ALVALADE — Telefone 763080
A's 15 (p. red.) e 21 horas
CICLO
«O REALIZADOR E O FILME»
O SARGENTO NEGRO
FORTE APACHE

RESTELO — Telefone 610375
A's 21.15 (M. 17 anos)
Uma movimentada e hilariante comédia
TAMAHINE
com Nancy Kwan e John Fraser

ROYAL — Telefone 865037
A's 21 horas (M. 12 anos)
O ESPADACHIM DIABÓLICO
A VOLTA DO GORILA

SÃO LUIZ — Telefone 327172
A's 15 (p. red.) e 21 horas (M. 12 anos)
Um grande acontecimento
CICLO
«O REALIZADOR E O FILME»
FORTE APACHE
O SARGENTO NEGRO

MONUMENTAL — Telefone 555131
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
JEAN GABIN segundo as tradições das grandes personagens que interpretou, surge agora em
ADORÁVEL VIGARISTA
com Madaleine Robinson e Louis de Funes

AVIS — Telefone 47163
A's 15.30 e 21.45 (Adultos)
John Gregson e Iam Hendry numa excepcional comédia contada no mais puro estilo inglês
VIVA AGORA E...
PAGUE DEPOIS!
Um programa para rir!
— AR CONDICIONADO —

ESPLANADA PORTUGÁLIA — Telefone 47663
A's 21.30 horas (M. 17 anos)
DIA, APÓS DIA DESESPERADAMENTE
O SALÁRIO DO DIABO

CASINO ESTORIL
A's 17 (M. 6 anos) e ás 21.30
AS 1001 NOITES ÁRABES
(M. 17 anos)
A AMÉRICA VISTA POR UM EUROPEU
As mil faces da América com as suas grandezas e misérias

«O Realizador e o Filme»

JOHN FORD

Um publico escolhido e numeroso encheu ontem o São Luiz e Alvalade, assegurando assim, como aliás era de esperar, o pleno êxito do ciclo cinematográfico «O realizador e o filme», oportuna e valiosa iniciativa da Casa da Imprensa, com a colaboração daquelas duas casas de espectáculos.

Depois de Orson Welles, autor escolhido para a sessão de abertura, com os filmes «O Mundo a seus pés» e «A sede do mal», o dia de hoje é consagrado a John Ford, um dos mestres do cinema americano, de que serão projectados: «Forte Apache», uma das suas obras fundamentais, um «western» clássico com Henry Fonda e John Wayne; e «O sargento negro», também uma emocionante aventura, em que os preconceitos raciais são abordados com corajoso senso crítico.

Sessões á tarde e á noite (ás 15 e ás 21 horas), nos dois cinemas.

FISHERS

ATRACÇÕES INTERNACIONAIS

DAWN BARRIE

Bettina & Bryce

Jantares e música para dançar a partir das 21 h.

Fado à meia-noite

Variedades 22.30 - 1.00

(Maiores 17 anos)

FISHERS — HOTEL PALÁCIO
ESTORIL — TEL. 26 12 19

bom apetite

Chicote RESTAURANTE TURISTICO REGIONAL

AMANHÃ, DIA LUSO-BRASILEIRO E ULTRAMARINO

SOPAS: Canja de galinha, sopa goesa e sopa de legumes á São Tomé.
PEIXES: Peixe picante á Timor — e saboco á Timor.
CARNES: Caldeirada de cabrito á angolana — feijoada Brasileira — caril de galinha a moda de Diu.
FRUTAS E DOCES DA REGIÃO

Ar condicionado
Música e Folclore aos almoços e jantares
Praça do Areeiro, 3-B
Telef. 720672

RESTAURANTE HOTEL **JORGE V**

R. MOUZINHO DA SILVEIRA, 3
TELEF. 538966
(JUNTO A S. N. BELAS-ARTES)

Samba RESTAURANTE COM FOLCLORE

JANTAR DANÇANTE
atracções: **NORA NEY, JORGE GOULART,** os «3 de Portugal», Isaac Show e CONJUNTO SAMBA
R. Duque Palmela, 27-A-Fone 41953
(Maiores de 17 anos)

RESTAURANTE **TABORDA**

RUA ACTOR TABORDA, 2 a 16
Telef. 41359
Especialidade em frangos no espeto
SERVE AO DOMICÍLIO

RESTAURANTE **CASA DO ALENTEJO**

Telef. 35311
SERVIÇO PERMANENTE

ESPECIALIZADO EM LANCHES DE CASAMENTOS, BAPTIZADOS E BANQUETES (SÓCIOS E NÃO SÓCIOS)

Folclore

RESTAURANTE ● LUXO
Espectáculos todas as noites
(Maiores 12 anos)
ENCERRADO AOS DOMINGOS
R. NOVA DA TRINDADE, 22-A
Telefs. 324005 e 35007

«CHEZ FREMAN»

TRAV. DO CORPO SANTO, 27
Telef. 322672
ESPECIALIDADES ALEMÃS
ESPECIALIDADES FRANCESAS
ENCERRADO AOS DOMINGOS

COZINHA ALENTEJANA

AV. DO AEROPORTO, 66
Telef. 727071
Serviço de restaurante no JARDIM
ENCERRADA AS 2.ªs-FEIRAS

Restaurante **CASTANHEIRA**
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA

Telef. 790168
Est. da Torre — LUMIAR
ORQUESTRA DE DANÇA AOS SÁBADOS E DOMINGOS
(Maiores de 15 anos)
ESPECIALIDADES DIÁRIAS

SUPERMERCADO **BÓLIDE**

REFEIÇÕES EXPRESSO A BAIXO PREÇO
AV. DE ROMA, 7-A

RESTAURANTE **NINA**

R. Alexandre Herculano, 86
Telef. 0199246
PENICHE

RESTAURANTE
SNACK-BAR **SANTIAGO**
ESPECIALIDADE EM DOCE REGIONAL
LEIRIA «BRIZA DO LIS»
Telef. 22031

RESTAURANTE **PINTO D'OURO**

Almoços, jantares e ceias
Serviços de casamentos e baptizados
Av. João das Regras, 68-70
Telef. 25008 **COIMBRA**

em **Biquini**

come-se bem

CAFÉ-RESTAURANTE
ARCADAS DO PARQUE
ESTORIL

RESTAURANTE **Flamingo**

EXPERIMENTE E FICARÁ CONTENTE
R. Castilho, 41 — Telef. 732191

Sabiá SNACK-BAR

Telef. 50912
R. Alexandre Herculano, 11-B

RESTAURANTE MONDEGO

COZINHA A PORTUGUESA
TRAVESSA DO FORNO, 15 a 19
(ao Rossio)
TELEFONE 36 81 60

Quinta de S. Vicente

Diáriamente servimos coelho á caçadora e frango á S. Vicente
Vinhos da sua lavra
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211
(Ao Campo Grande)

Self Service
SOLAR DE AVIZ

RESTAURANTE SALÃO DE CHÁ CAFÉ - PASTELARIA

Av. da Liberdade, 126-134
Telef. 33091
Ar condicionado

FRIGORÍFICOS BOSCH

VEJA A GRANDE EXPOSIÇÃO NO
GRANDE SALÃO Exclusivos Eléctricos Ltda.
FEIRA POPULAR DE LISBOA

FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

E O CENTRO DE RECREIO MAIS DIVERTIDO E ANIMADO PARA A POPULAÇÃO DA CAPITAL

O PAVILHÃO DA CAMARA MUNICIPAL DE LISBOA
O PAVILHÃO INTERNACIONAL
OS STANDS COMERCIAIS E INDUSTRIAIS

SÃO NOTÁVEIS E INSTRUTIVOS DOCUMENTARIOS DIGNOS DE SE VER E QUE EM TODOS OS VISITANTES DEIXAM A MAIS AGRADÁVEL IMPRESSÃO

O GRANDE LUNA PARQUE

PELA VARIEDADE E EXCENTRICIDADE DAS SUAS ATRACÇÕES E' O COMPLEMENTO ALEGRE E SEDUTOR TANTO PARA AS CRIANÇAS COMO PARA HOMENS E SENHORAS

ABERTURA AS 19 HORAS

ALMOÇE • JANTE

MALA

Restaurante Bar

RUA FILIPE FOLQUE, 47
TELEF. 58914 — 25 — 28

TELEVISORES PONTO AZUL

VEJA A GRANDE EXPOSIÇÃO NO
GRANDE SALÃO Exclusivos Eléctricos Ltda.
FEIRA POPULAR DE LISBOA

COLISEU

Emp. Ricardo Covões, Herds.
HOJE, ás 21.30
(Maiores de 12 anos)
A gigantesca superprodução cinematográfica
UM PUNHADO DE HERÓIS
Uma epopeia de abnegação e heroismo
AMANHÃ
À TARDE, às 16 h.
e À NOITE às 21.30

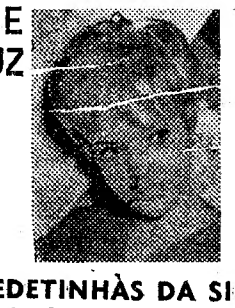
VIAGENS NEGÓCIO e RECREIO

AGÊNCIA DE VIAGENS
BUISSON, LDA.
R. Braamcamp, 15 — Tel. 40459

FRIGORÍFICOS

AGORA DESDE
2.490$00
D. L. 5 ANOS DE GARANTIA
CASA M. L. FERREIRA — R. D. Estefânia, 48, 1.º andar

IRENE CRUZ



HENRIQUETA MAYA

ADULTOS

teatro MONUMENTAL

em 2 sessões: às 21 e 23 h.
VASCO MORGADO apresenta
Férias em LISBOA

AS VEDETINHAS DA SIMPATIA NA MAIOR SUPERPRODUÇÃO MUSICAL VISTAEM PORTUGAL
BILHETES À VENDA PARA OS SETE PRIMEIROS DIAS

UM AUTOMÓVEL OPEL KADETT

É O PRÉMIO QUE LHE PODEMOS OFERECER, NUMA SIMPLES COMPRA DE 100$00, FEITA NO
GRANDE SALÃO EXCLUSIVOS ELÉCTRICOS, FEIRA POPULAR DE LISBOA
Exclusivos Eléctricos Ltda. Av. Almirante Reis, 12-A - Lisboa
Telefs. 5 84 36 - 4 47 46 - 73 24 55

Diário da Outra Banda

Largada de touros em Alhos Vedros

Dado o êxito que teve a recente largada de touros em Alhos Vedros, animada por diversas peripécias, efectua-se no próximo dia 5, ás 17 horas, uma nova largada, a pedido do publico desta vila e de muitos aficionados forasteiros que aqui acorreram.

A organização está a cargo da comissão de festas desta vila, cujo produto reverte para a Santa Casa da Misericórdia e para a Sociedade Filarmónica Recreio e União Alhos-Vedrense.

Como aconteceu da primeira vez haverá também um prémio para a primeira pega.

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — Às 21.15: «A cela da morte» e «Quadrilha do Cara Cortada» (17 anos); *Academia* — A's 21.15: «Quando brilha o Sol» (17 anos).

COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — A's 21.15: «Casa-te comigo» e «Conselho de Guerra» (12 anos).

BARREIRO — *Ginásio* — A's 21.30: «Balbiço para dois» (17 anos).

TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — A's 21: «Joselito, coração de ouro» (6 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

ALMADA — *Nuno Álvares* — Av. Nuno Alvares Pereira, 39-C (Tel. 270504).

BARREIRO — *Moderna* — R. D. Maria H. Gomes Araujo, 12 (Tel. 2273443).

COVA DA PIEDADE — *Rainha Santa* — E. das Barrocas, 50-A.

MOITA — *Silva Rocha* — Praça da Republica, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — *Higiene* — Rua José Joaquim Marques, 142 (T. 230370).

SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETUBAL — *Higiene* — R. Frei Agostinho da Cruz (Tel. 22408); *Portugal* — R. Camilo Castelo Branco (Tel. 23211).

ALHOS VEDROS — *Portugal* — Avenida da Bela Rosa, 8 (Telefone 224250).

SEIXAL — *Godinho* — Largo da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141).

Pensão Monumental

Magníficos aposentos.
Serviço de bom hotel.
R. da Glória, 21 — Tel. P.P.C. 36 98 07

CARTAZ DO PORTO

Espectáculos de amanhã

COLISEU — Às 15 e 30 e ás 21 e 30 «Uma hora de amor» (12 anos).

RIVOLI — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «O Inferno de Iwo Jima» (12 anos).

BATALHA — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «O tesouro de serra Madre» (12 anos).

TRINDADE — Às 15 e 30 e 21 e 30: «Amor em Las Vegas» (12 anos).

CARLOS ALBERTO — A's 15 e 15 e 21 e 15: «Sem talento para matar» (12 anos).

ÁGUIA DE OURO — Às 15 e 30 e 21 e 30: «As noivas de Drácula» (17 anos).

SÁ DA BANDEIRA — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «Cantinflas, faz-tudo» (12 anos).

VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «O mata-sete» (12 anos).

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 3.ª página)

ter proporcionado ao publico de Lisboa o conhecimento do cinema de Ingmar Bergman. Agora, quando nos apresenta o terceiro filme desse realizador, já se pode falar, é certo, do grande interesse do publico pelas suas produções. Sem diminuição das características de originalidade que tão expressivamente definem as obras do realizador sueco, no mesmo nível das suas produções fundamentais, este filme torna acessível o mais intelectual dos directores cinematográficos. O conjunto dos intérpretes está á altura do prestígio do realizador, destacando-se nos principais papéis, Gunnar Björnstrand, Eva Dahlbeck, Ivonne Lomberd e Harrist Anderson».

É esta obra de Bergman que o Império apresenta quarta-feira, ás 18 e 30, na sua 382.ª sessão de cinema clássico.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Constantino, o Grande», no Condes

O género histórico, esplendoroso e espectacular, com imagens majestosas, grande movimentação de massas de figurantes e riqueza de encenação continua na moda. É esta a conclusão que se colhe em face da insistência com que os filmes de tal estilo continuam a ser apresentados entre nós, sem que o publico manifeste o mais leve sinal de fadiga. Bem pelo contrário.

Assim o comprova, na verdade, a enchente ontem verificada no Condes para a estreia da película «Constantino, o Grande», dirigida por Ensio de Fondin, segundo adaptação conjunta de Lionello Rosetti e Guglielmo Santangelo e argumento de Fulvio Palmieri, numa produção de Fernando Feliciane.

Trata-se de um filme que se situa no Império Romano, quando este se estendia desde a Birmania até ao Médio Oriente. Abaixo dos imperadores estavam os césares e um deles era, então, Constancio que, no ocidente, lançava ataques contra as hordas bárbaras que ameaçavam as fronteiras.

O primeiro dos seus generais era seu filho Constantino, célebre pelo seu género militar e pela protecção que dispensava aos cristãos (ele próprio era filho de uma cristã sem o suspeitar). E seria ele quem, mais tarde, viria a ser o primeiro imperador cristão dos romanos com o cognome de «O Grande». É a sua figura, tolerante e grandiosa, de guerreiro e de chefe, que este filme espectacular revive através de uma excelente realização, onde se patenteiam toda a magnificência do Império Romano e o mundo sanguinário dos bárbaros.

No desempenho salientam-se Cornel Wilde (Constantino); a malograda Belinda Lee (Fausta); Christine Kaufmann (Lívia); Elisa Cegani (Helena); Massimo Serato (Maxencio); Fausto Sozzi (Hadrian) e Tim Carraro (Maximiano).

Complementos interessantes e variados. — *Visor 30.*

«A porta das sete chaves», no Eden

Realização alemã de Alfred Vohrer, esta película policial, adaptação de um romance célebre de Edgar Wallace, possui todos os requisitos para interessar as plateias apreciadoras do género.

Interpretada, entre outros, por Heinz Drach, Sabina Sesselmann, Hans Nielsen e Pinkas Braun, o filme situa-se entre as boas realizações em que o «suspense» é a nota dominante. Uma intriga hábilmente conduzida, tocada de mistério, prende o espectador da primeira á ultima sequência.

Antecedem o filme de fundo, alguns documentários de interesse. — *Visor 1001.*

O COLETE ENCARNADO EM VILA FRANCA DE XIRA

VILA FRANCA DE XIRA, 4. — Em honra do campino, começou esta tarde, nesta vila, a tradicional e castiça festa do Colete Encarnado. Com a presença do presidente da Camara Municipal, sr. dr. Jaime Marques Dias Simão e de outras entidades, lavradores, campinos e muito povo, foi inaugurada, no edifício da Patriarcal, uma exposição agro-pecuária organizada pela Companhia das Lezírias do Tejo e Sado. Seguir-se-á, na Praça Afonso de Albuquerque, a tradicional parada dos campinos das principais casas de Lavoura do Ribatejo para entrega do pampilho de honra «Joaquim Pedro Monteiro».

Os campinos seguirão, depois, em direcção ao campo do Cevadeiro, acompanhados pela banda do Ateneu Artístico Vila-franquense.

Às 18 horas, junto da ponte marechal Carmona, far-se-á o desenjaulamento dos toiros da espera, para uma «curraleta» especial onde poderão ser vistos pelo publico. Meia hora depois haverá a grande espera de toiros nas ruas da vila, precedida de uma aparatosa condução de «cabrestos». À noite, no Campo do Cevadeiro, decorrerá o arraial popular, havendo um concerto pela banda da Sociedade Euterpe Alhandrense e exibição dos ranchos Típico Sete Saias, adultos e infantis, de Benavente, folclórico de Verdelho e infantil de varinas e pescadores de Vila Franca de Xira. Haverá baile abrilhantado pelo conjunto musical Lusitano.

A encerrar este primeiro dia de festa exibir-se-á a marcha da Madragoa, vencedora do concurso deste ano das marchas populares de Lisboa, e haverá uma sessão de fogo de artifício.

UMA PÁGINA ESCRITA COM O SANGUE DAQUELES QUE SE ELEVAM ACIMA DOS OUTROS HOMENS!...

UM FILME DE ESMAGADORA EMOÇÃO!

STEWART GRANGER

OS HERÓIS NÃO MORREM

TALMA FILMES (ADULTOS)

DORIAN GRAY
MAURIZIO ARENA

ESTREIA
2.ª-FEIRA Às 21,45
ROMA
(AR CONDICIONADO)

TEATRO AVENIDA às 21.45 h.

O PECADO MORA AO LADO

Adultos

Espectáculo comemorativo do 184.º aniversário da Casa Pia de Lisboa e do Ateneu Casa-piano, com apresentação do Orfeão e Banda da Casa Pia

Amanhã: «Matinée» ás 16 h.

VALORIZE O SEU LAR PAGANDO A PRONTO

TELEVISORES

MODELOS DE 1964

COMPRE O S/ TV E GANHE O S/ VOLKSWAGEM

43 c/ ... desde ... 3.790$
48 c/ ... „ ... 4.490$
53 c/ ... „ ... 4.690$
59 c/ ... „ ... 5.490$

a pronto pagamento somos ainda quem mais barato vende

VISUM, L.DA RUA EÇA DE QUEIRÓS, 20-C
(JUNTO AO MARQUES DE POMBAL) TEL. PPC 52424-48467

TEATRO DA TRINDADE
(F. N. A. T.)
Em colaboração com o TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS
Temporada Popular de Ópera
Dedicada aos beneficiários da F. N. A. T., sócios dos Sindicatos Nacionais, C. A. T. e C. R. P.
HOJE, DIA 4, ÀS 21.30 HORAS
B O É M I A
(de G. PUCCINI) — 2.ª Récita
com: Maria Cristina Castro, Maria Andrea Gaspar, Hugo Casais, Rui Inglês, Manuel Leitão, José Lopes, Alvaro Malta, Mário Oliveira, João Rosa e João Veloso
ORQUESTRA DE ÓPERA DA EMISSORA NACIONAL
CORO DO TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS
Maestro Director: SILVA PEREIRA Règista: TOMAZ ALCAIDE
AINDA ALGUNS BILHETES À VENDA — (Maiores de 12 anos)
Depois de iniciado o espectáculo não é permitida a entrada na sala
Dia 7, ás 21.30 horas—3.ª Récita da ópera «BOÉMIA», de G. Puccini

EM TRÊS LINHAS

Foi reforçada uma verba inscrita na tabela de despesa do orçamento privativo das forças terrestres ultramarinas em vigor na província de Angola.

///

Insere hoje o «Diário do Governo» instruções para a entrega dos títulos definitivos das obrigações do Tesouro, 3 1/2 por cento, 1963, 1.ª emissão (1.ª á 5.ª séries), cujas propostas podem ser apresentadas, a partir do dia 15, na Junta do Crédito Publico e direcções e repartições de finanças.

///

O sr. barão Edmond de Beauverger, que deixou recentemente o cargo de embaixador da França em Portugal, foi agraciado com a grã-cruz da Ordem do Infante D. Henrique.

///

Um decreto, pelo Ministério do Ultramar, actualiza a escala de precedências a observar nas solenidades oficiais a efectuar nas províncias ultramarinas, estabelecida pelo artigo 205.º do «Estatuto do Funcionalismo Ultramarino».

///

Vai ser expropriado o terreno necessário para a construção do edifício escolar, de duas salas de aula, do nucleo de Freixofeira, freguesia de Turcifal (Torres Vedras).

Linha de SINTRA

A Amadora vai ter um liceu

No plano de actividades da Camara Municipal de Oeiras, para o ano de 1964, depois de se afirmar que o problema da instrução e da cultura é «da mais alta transcendência, sobretudo no que se refere ao ensino técnico e liceal», diz-se: «A Camara dispõe de terreno para a construção de um liceu na Amadora, tendo já feito a entrega do mesmo, ao sr. ministro das Obras Publicas, no ano findo. É, pois, assunto que só o Governo poderá resolver. Ainda no que se refere ao ensino liceal, a Camara pôs á disposição do Ministério da Educação Nacional, com prejuizo da instalação de serviços municipais e publicos, parte do Palácio Ribamar, em Algés, onde tem funcionado uma secção do Liceu Nacional de Oeiras, por este não comportar o numero de alunos ali matriculados».

HOMENAGENS

A um funcionário da C. P.

Num restaurante da capital e promovido por um grupo de colegas, houve um jantar de despedida ao funcionário do pessoal menor dos Serviços da Contabilidade e Finanças da C. P., sr. José Albano da Rita, por motivo da sua aposentação.

Aos brindes, usaram da palavra para enaltecer as qualidades morais e profissionais do homenageado vários convivas. No final, o homenageado, bastante comovido, agradeceu aquela prova de simpatia.

VIDA SOCIAL

CASAMENTO

Na igreja da Sé Velha, em Coimbra, realizou-se hoje o casamento da sr.ª D. Maria Isabel Coelho Borges da Fonseca Barata, filha do sr. José Marques da Fonseca Barata e da sr.ª D. Maria Ana de Bianchi Coelho Borges da Fonseca Barata, com o juiz de Direito dr. José Maria Gonçalves Pereira, filho do conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça dr. Renato Gonçalves Pereira e da sr.ª D. Ema Jacinta de Barreto Colaço Gonçalves Pereira.

Militares condecorados

Foram condecorados com a medalha de bons serviços no Ultramar, de prata, o primeiro-sargento sr. David Martins dos Santos, do batalhão de Caçadores n.º 451, em Angola; e de cobre, o segundo-sargento sr. Augusto Gonçalves de Melo, do batalhão de Engenharia, Moçambique, naquela província; e com a mesma medalha, também de cobre, o segundo-sargento sr. José Pires Diz, da 1.ª companhia disciplinar, Penamacor.

Cinemas

QUELUZ — *Queluz-Cine* — A's 21.15: «A Rainha do Chantecler» (17 anos).

CACÉM — *Cinema S. João* — A's 21: «Luta de gigantes» (12 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — A's 21.30: «O filho do capitão Blood» (12 anos).

SINTRA — *Carlos Manuel* — A's 21.30: «Código de honra» (17 anos).

ERICEIRA — *Cine-Teatro* — A's 21.15: «Amor proibido» (17 anos).

VENDA NOVA — *Cine-Portugal* — A's 21.15: «Chega-lhe, que ainda mexe!» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Cavaca* — R. Elias Garcia 209 (T. 930019); *Flama*—R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485); *Confiança* — Avenida D. Nuno Alvares Pereira, 15-A (Tel. 931149).

DAMAIA — *Lemos* — Rua de Goa (Tel. 971121)

QUELUZ—*Gil*—Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117). *Simões Lopes* — Av. Elias Garcia, 51 (Telef. 950123).

CACÉM — *Central* — R. Elias Garcia, 55 (Telef. 2940034)

MEM MARTINS — *Química* — Est Mem Martins. 285 (Telef 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* (Tel. 980456).

SINTRA — *Marrazes* — Largo Afonso de Albuquerque — Estefânia (Telef. 980058).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088)

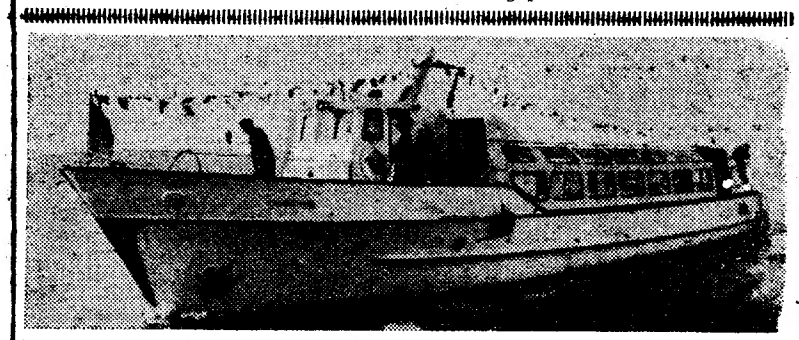
«Diário de Lisboa»

Esteve esta manhã no «Diário de Lisboa» o sr. D. José Estanislau de Barahona Fragoso, presidente da direcção da Federação dos Grémios da Lavoura do Baixo Alentejo, que nos veio agradecer a publicação e o relevo dispensado ao ofício daquele organismo a propósito da posição tomada pelo mesmo perante a recente comunicação do ministro da Economia sobre a política agrária.

O I CONGRESSO

das Comunidades Portuguesas

Com o objectivo de averiguar da possibilidade de vir a estabelecer-se uma Congregação Geral das Comunidades Portuguesas, a Sociedade de Geografia vai promover a reunião do I Congresso das Comunidades Portuguesas. E desenvolverá as necessárias actividades para que o mesmo seja inaugurado em 1 de Dezembro próximo.



PASSEIOS TURÍSTICOS

LISBOA-CASCAIS-LISBOA

NO NOVO BARCO «ESTORIL-SOL»

TODOS OS DOMINGOS, QUARTAS E SEXTAS-FEIRAS
Partidas ás 9 e 45 do TERREIRO DO PAÇO
(Pontão dos Cacilheiros)
PREÇO — 60$00

UMA HORA NO TEJO

(Lisboa vista do rio)

TODOS OS DIAS, EXCEPTO AOS DOMINGOS, QUARTAS E SEXTAS, EM QUE SÓ SE EFECTUAM OS PASSEIOS DA PARTE DA TARDE ÀS SEGUNDAS-FEIRAS NÃO SE REALIZAM PASSEIOS POR MOTIVO DE DESCANSO

PARTIDAS, às 10 e 10 — 11 e 20 — 14 e 50 — 16 — 17 e 10
TERREIRO DO PAÇO (Pontão dos Cacilheiros)
PREÇO — 25$00

INFORMAÇÕES NO CASINO ESTORIL — Telef. 260730

Um «D. Juan» português põe a sua fortuna aos pés da «Vénus de Ébano»

RIO DE JANEIRO, 4. — (F. P.) — Vera Lucia Couto dos Santos, a «Vénus de Ébano», que foi eleita rainha de beleza em Guanabara e que hoje concorre ao título da rapariga mais linda do Brasil, recebeu a primeira declaração de amor de um «D. Juan» português, que lhe escreveu de Lisboa, uma carta apaixonada.

Declara o pretendente chamar-se Júlio do Amaral, ter 39 anos de idade e dispôr de modesta fortuna. Acrescenta que tudo quanto possui coloca aos pés da rainha dos seus sonhos. Júlio Amaral só conhece Vera Lúcia por fotografias.

A Imprensa brasileira dá conta do acontecimento que os cariocas comentam, lembrando a canção carnavalesca que exalta a mulata como «a mais bela invenção do português...»

UMA GARRAFA de vinho do Porto para os homens do comandante Cousteau

O aviso «João de Lisboa» a pairar, no Mediterrâneo, próximo da torre da bóia oceanográfica do comandante Cousteau

Deu-se, há dias, no Mediterraneo, um episódio pouco vulgar, quando uma unidade naval portuguesa passou pela torre-boia onde oficiais e cientistas franceses efectuam, a 60 milhas ao largo de Toulon, e em grandes períodos de isolamento, observações relacionadas com o estudo do mar.

O navio-hidrográfico «João de Lisboa» regressava de uma missão a Itália. Navegava fora da vista de terra, de rumo solto ao estreito de Gibraltar. A França ficava-lhe, a umas sessenta milhas, por estibordo. No horizonte bem recortado surgiu, em dado momento, uma silhueta de configuração estranha, imóvel, que ia tomando altura á medida que o navio se aproximava. Os oficiais do «João de Lisboa» não tiveram, desde logo, a menor duvida: era a torre da boia de uma «missão Cousteau» — o oficial e cientista eminente da Armada francesa que concebeu e realizou esse engenho, com pleno êxito, para a investigação científica dos oceanos.

«Obrigado! Bebe-lo-emos á saude da Marinha portuguesa!»...

Perante aquele inesperado encontro, o comandante do «João de Lisboa», capitão-tenente Emílio de Ataíde, lembrou-se de distinguir com uma atenção de boa camaradagem aqueles homens, que vivem e trabalham isolados, no meio do mar, entregues apenas ao estudo e ao avanço das ciências. O «João de Lisboa» aproximou-se daquilo que mais parecia o elevador de Santa Justa em pleno Mediterraneo, parou as máquinas e arriou uma embarcação, para a qual saltou um oficial portador de um pequeno embrulho: era uma garrafa de vinho do Porto para os «frades do mar» — os homens do comandante Cousteau...

Da varanda da torre desceu-se um cabo de arame, que envolveu

(Continua na 12.ª página)

O anunciado sub... criou uma exp... mas ninguem duvida —diz-nos o presidente da Corpo...

Não são fáceis, nem recentes, os diversos e angustiantes problemas que afectam o desenvolvimento da lavoura portuguesa, que vive uma hora de consabidas dificuldades, acentuadas cada vez mais pelo êxodo dos trabalhadores rurais e até de pequenos proprietários para o estrangeiro, em demanda de ocupação mais compensadora.

À volta deste assunto, de compreensíveis incidências económicas e sociais, tem-se suscitado a maior expectativa, que recebeu agora um novo impulso com a reunião que o ministro da Economia tomou a iniciativa de ter com os representantes oficiais da lavoura, na sede da respectiva Corporação, e na qual foram feitas afirmações de transcendente interesse, sobretudo no que se refere à concessão de subsídios para o biénio 1964-65.

Parece, no entanto, que a grave situação da agricultura portuguesa não ficou, ainda, suficientemente esclarecida, dado que a Corporação da Lavoura resolveu distribuir à Imprensa, um comunicado, definindo assim posição sobre a problemática.

O «Diário de Lisboa», que às questões da lavoura tem dedicado sempre particular atenção, não podia alhear-se, agora, deste momentoso assunto. Além de termos publicado o texto integral do referido comunicado, entedemos útil ouvir o presidente da Corporação, que enviara aquele documento e, por isso, procurámos o sr. eng.º António Caldas de Almeida, a quem pedimos que nos proporcionasse a verdareira interpretação da posição daquele organismo perante a conjuntura, e nos explicasse as razões que determinaram a atitude que se traduz na redacção do citado comunicado.

— A Corporação... mais construtiva... tendo que, se o ... nomia tiver a bo... ouvir com frequ... sam ser vencida... actuais

«A visita do titu... à sede da Corpor... r todos nós, l... maior entusiasmo... ce marcar o iníc... que se afigura d...

O subsídio e as suas dificuldades

Posto ao corrente dos nossos propósitos, o sr. eng. Caldas de Almeida não pôs qualquer dificuldade em nos esclarecer. Logo nos disse:

— O comunicado da Corporação da Lavoura surgiu da primeira sessão da direcção que se efectuou a seguir à visita que o ministro da Economia nos fez, quando se reuniu com os presidentes das Federações dos Grémios da Lavoura e anunciou pùblicamente os auxílios a dispensar à agricultura, nestes tempos mais próximos. Ora estas declarações mereceram-nos um estudo atento, e entendeu-se útil prestar um esclarecimento, dado que o subsídio generosamente oferecido à lavoura tem as maiores dificuldades de distribuição, porque não se sabe a que sector de produção ele poderá ser atribuído.

— ?!...

— Com efeito, entendemos que os presidentes das Federações dos Grémios da Lavoura vão sentir ao vivo tais dificuldades, porque, por exemplo, se um sector se julga o mais infeliz e necessitado, um outro não se julgará menos, e com razão, pois todos estão bastante mal...

«É, realmente, uma tarefa muito difícil, mas todos estamos convencidos de que os problemas serão vencidos.

Expectativa desnecessária...

O nosso entrevistado prosseguiu:

— O fundo desta questão é ter-se criado uma grande e desnecessária expectativa à volta da distribuição do anunciado subsídio, o que, longe de facilitar uma ajuda à lavoura, veio, talvez, acrescer mais algumas dificuldades, colocando os presidentes das referidas federações numa situação difícil e ingrata. No entanto, repetimos, ninguém duvida do seu bom-senso.

Acentuou depois:

— O estado da lavoura, embora não se aperceba bem disso quem vive longe dos campos, é deveras preocupante e só um diálogo franco e aberto, entre dirigentes e dirigidos, poderá proporcionar o clima de confiança que é inteiramente indispensável que se restabeleça, porque desapareceu...

Colaboração construtiva

— Mas qual será a posição futura da Corporação da Lavoura — inquirimos?

Resposta desassombrada:

VIDA POLÍTICA

Presidente do Conselho

Com o sr. Presidente do Conselho trabalharam, esta manhã, os srs. ministros de Estado adjunto da Presidência do Conselho, das Finanças e da Economia; e o secretário de Estado do Comércio.

● Ministro do Ultramar

O sr. ministro do Ultramar voltou a trabalhar, hoje, com o sr. governador-geral de Angola.

DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO DE VILA REAL

VILA REAL, 3 — Reuniu-se, na sede do Grémio da Lavoura desta cidade, a comissão executiva da Acção Económica Sub-Regional de Vila Real. Na sessão, foram abordados e debatidos problemas de vária ordem, com vista ao desenvolvimento e ordenamento económico da região que está afecta áquela comissão. No final, apreciou-se o subsídio que o Governo prometeu dar á pequena e média lavoura, preconizando-se que este deveria incidir sobre as produções de trigo, centeio e batata, e o seu quantitativo aplicado em obras de fomento agrícola.

A festa do «Cortiço» amanhã, no Tivoli

Está marcada para amanhã, ás 18 horas, no elegante cinema Tivoli, a récita anual da Escola «O Cortiço», em que se interpreta em mimica e baile, a encantadora peça «História do Beija-Flor», de Aurora Constança, a autora de livros infantis que o S. N. I. premiou, e das peças que têm sido representadas, com excepcional êxito, em récitas anteriores. Como todas as obras da autora, a peça é leve, graciosa e espontanea, correspondendo assim ao lema de «O Cortiço», que é o da escola onde se aprende alegremente. Será um delicioso espectáculo para os olhos e para os ouvidos, em que mais uma vez se afirmará o talento de Aurora Constança.

28.º ANIVERSÁRIO

MÉDICO PORTUGUÊS DO AUTO-CLUBE

No próximo dia 7 do corrente, ás 21 horas, no Restaurante Mónaco, em Caxias, efectua-se o jantar comemorativo do 28.º aniversário do Auto-Clube Médico Português. E' convidado de honra o dr. Luís Oliveira Guimarães, que falará sobre «O Espírito e a Graça de Sousa Martins».

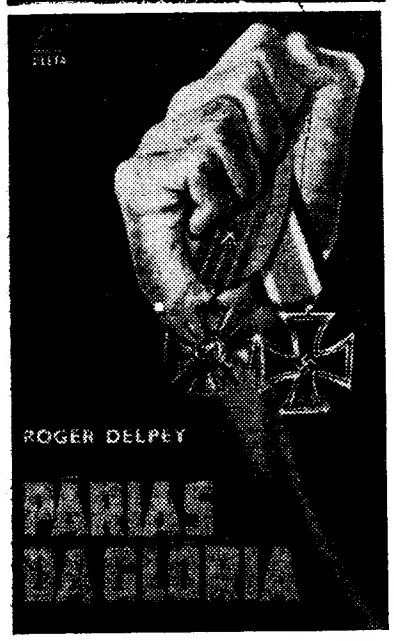
No final do jantar proceder-se-á á entrega dos prémios aos vencedores do V Torneio de Ténis, organizado pelo Auto-Clube Médico.

Na sede do clube continua aberta a inscrição para este jantar.

Um raio matou uma mulher e feriu o marido

ENTRE-OS-RIOS, 4. — A sr.ª D. Angelina Moreira, do lugar da Cavada, na vizinha freguesia de Canelas, levara o almoço ao marido, sr. José Pinto, ao local do trabalho, no campo. Como chovia e trovejava, abrigaram-se sob um copado sobreiro, para tomarem a sua frugal refeição juntos.

Para ela, seria a ultima refeição, pois um raio caiu sobre a árvore e fulminou a infeliz mulher. O sr. José Pinto ficou gravemente queimado numa perna, aleijada de nascença, e ficou cego de um olho. O ferido foi transportado para o hospital de Penafiel, onde ficou internado.



UM LIVRO INVULGAR

PÁRIAS DA GLÓRIA

por ROGER DELPEY

GRANDE PRÉMIO LITERÁRIO DA INDOCHINA

A GUERRA LEVADA À DIMENSÃO DO HOMEM — QUANDO ELE LUTA POR ÓDIO PESSOAL

PREÇO: 25.00

UM LANÇAMENTO DA EDITORIAL IBIS, L.DA

À VENDA EM TODA A PARTE

TERMAS DE CALDELAS

Estância de cura e de repouso

Tratamento do aparelho digestivo, especialmente intestinos

Abertas de 1 de Junho a 10 de Outubro

Desperdiçar não é grandeza. Coloque as suas economias em objectos que valham

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

ANÉIS DE NOIVADO E ALIANÇAS

para namoro, casamentos ou bodas de prata

O melhor sortido e preços

GRANDE OURIVESARIA BARATEIRO DE S. DOMINGOS

56 — R. Barros Queirós 56

VIAS RESPIRATÓRIAS
CALDAS DE VIZELA
DOENÇAS DE PELE

MILHÓLEO

* Óleo puríssimo de germen de milho extraído por pressão
* O óleo preferido pelos povos evoluídos para todos os usos culinários, porque:
* Tem excepcionais qualidades dietéticas
* É rico em ácidos gordos insaturados essenciais, o que lhe garante melhor qualidade
* É melhor para a saúde por possuir a vitamina E, que o torna um poderoso revitalizante, especialmente para as pessoas que têm uma vida agitada
* É a gordura mais digestiva

Peça na sua mercearia Milhóleo extraído pelos mais modernos processos

JÓIAS

ANTIGAS E MODERNAS

Compra, cobrindo todas as ofertas

OURIVESARIA PIMENTA

Rua Augusta, 253 — Telef. 324564

RESTAURANTE — NEGRESCO

— SÒMENTE COMO RESTAURANTE —
— PARA TODAS AS FAMÍLIAS DISTINTAS —

Almoços e Jantares a preços fixos — 45$00 com um esmerado serviço de cozinha

AGRADABILÍSSIMA TEMPERATURA DE AR CONDICIONADO PELA MELHOR APARELHAGEM INSTALADA EM RESTAURANTES

Telefones 36 17 27 — 36 80 93

...ciado subsídio à lavoura
...a uma expectativa difícil
...guem duvida do seu bom-senso
...residente da Corporação, eng. Caldas de Almeida

...ecentes, os problemas ...vimento da vive uma ...ficuldades, ...s pelo êxo... ...rais e até ...os para o ...de ocupa...

...de com... ...económicas ...do a maior agora um ...nião que o ...mou a ini... ...epresentan... ...na sede da ...e na qual de trans... ...retudo no ...o de subsí... ...5.

...ue a grave ...portuguesa ...temente es... ...Corporação ...istribuir à ...do, definin... problemá...

...ue às ques... ...icado sem... não podia momentoso ...publicado ...eferido co... ...il ouvir o ...o, que en... ...e, por isso, ...António ...m pedimos ...a verdarei... ...ão daquele ...njuntura, e que deter... se traduz ...omunicado.

...dificul...

...nossos pro... ...de Almei... ...culdade em ...disse: ...Corporação ...rimeira ses... efectuou a ...ministro da ...do se reu... ...das Federa... Lavoura e ...os auxílios ...ura, nestes Ora estas ...os um estu... ...útil pres... ...dado que o ...oferecido à ...dificulda... ...que não se ...rodução ele

...mos que os ...rações dos ...o sentir ao ...porque, por se julga o ...o, um outro com razão, ...e mal...

...arefa muito ...nos conven... ...emas serão

...essária...

...prosseguiu: ...tão é ter-se ...esnecessária ...distribuição ...o que, longe à lavoura, ...ais algumas ...os presiden... ...ações numa ...ata. No en... ...uém duvida

...ura, embora ...disso quem ..., é deveras ...álogo franco ...tes e dirigi... ...ar o clima ...iramente in... ...abeleça, por...

...trutiva

...sição futura ...ura — inqui...

...ada?

— A Corporação pensa dialogar o mais construtivamente possível. Entendo que, se o Ministério da Economia tiver a boa vontade de nos ouvir com frequência, talvez possam ser vencidas as dificuldades actuais

«A visita do titular daquela pasta à sede da Corporação foi acolhida por todos nós, lavradores, com o maior entusiasmo, porquanto parece marcar o início de um diálogo que se afigura do maior interesse para a solução dos problemas que afectam o progresso económico e social da lavoura.

O sr. eng. Caldas de Almeida estava de abalada para Mora, onde tem as suas propriedades. Não podíamos tomar mais tempo ao nosso interlocutor. Agradecemos, portanto, as suas declarações, que constituem um complemento elucidativo do conteudo do comunicado da Corporação da Lavoura, que hoje reproduzimos.

A actriz Shirley MacLaine, que na estreia de um filme, em Londres, se apresentou com jóias valendo quatro mil contos

O Chefe do Estado parte hoje para Coimbra

onde assistirá às comemorações do IX Centenário da Reconquista Cristã da Cidade aos Mouros

Em comboio especial, tripulado pelo sr. eng.º Gomes Leal, parte, esta tarde, ás 16 e 30, para Coimbra, o sr. Presidente da Republica, que permanecerá até amanhã naquela cidade onde vai assistir á abertura das comemorações do IX Centenário da Reconquista Cristã da Cidade aos Mouros.

Acompanham o sr. almirante Américo Thomaz sua esposa, sr.ª D. Gertrudes Rodrigues Thomaz; os srs. dr. Supico Pinto, presidente da Camara Corporativa; dr. Santos Junior e prof. dr. Antunes Varela, ministros do Interior e da Justiça; general Humberto Pais, chefe da Casa Militar do Chefe do Estado, e restantes oficiais seus componentes.

Por parte da C. P. acompanha, também, o sr. almirante Américo Thomaz o presidente do conselho de administração, sr. prof. dr. Mário de Figueiredo.

A chegada do comboio presidencial á Estação Velha está prevista para as 19 e 10, e ali encontrar-se-ão as mais representativas autoridades de Coimbra, para lhe apresentarem cumprimentos de boas-vindas. Formar-se-á, então, um cortejo automobilístico, que seguirá em direcção á Praça 8 de Maio (Largo do Município), onde se encontrará a guarda de honra, a que o Chefe do Estado passará revista e assistirá ao seu desfile.

Seguidamente, o sr. almirante Américo Thomaz dará entrada nos Paços do Concelho, onde, no salão nobre, decorrerá a sessão solene de abertura das comemorações.

O sr. presidente da Camara Municipal dará as boas-vindas, usando em seguida da palavra o sr. prof. Manuel Lopes de Almeida. Encerra a sessão o Chefe do Estado, o qual, depois tomará parte num jantar íntimo, no Governo Civil. Dali, segue para o Parque da Cidade onde procederá á inauguração das Exposições Industrial e Agrícola; e, ás 23 e 45, haverá, em honra do ilustre visitante, uma serenata na Universidade — escadas do Paço das Escolas.

O sr. Presidente da Republica pernoitará no Palace do Buçaco, sendo ali recebido pelo sr. Alexandre de Almeida e sua família.

O programa de amanhã é o seguinte: ás 9 e 30, partida do Buçaco; ás 10, missa, com assistência pontifical, na igreja da Sé Nova; 11 e 15, inauguração da Exposição de Pesos e Medidas; 12, no Estádio Universitário, grande desfile de atletas da F. N. A. T., seguindo-se um festival de ginástica e outro de numeros desportivos; e, ás 13 e 30, regresso do comboio presidencial a Lisboa.

O RITMO DO MOTOR DO SEU CARRO É BOM?

COM CIDOL É MELHOR!

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS
SIOL - SOCIEDADE IMPORTADORA DE ÓLEOS, S.A.R.L. - LISBOA

Encontros Internacionais de Genebra

Uma das mais positivas manifestações do **convívio** no plano intelectual.

para um novo humanismo

Conferências seguidas de debates de:

R. GROUSSET * K. BARTH * REV.º P.E MAYDIEU * P. MASSON-OURSEL * M. LEROY * H. LEFEBVRE J. B. S. HALDANE * J. MIDDLETON-MURRY * KARL JASPERS

65$

Volumes já publicados na mesma série:

O ESPÍRITO EUROPEU	55$
PROGRESSO TÉCNICO E PROGRESSO MORAL	75$
DEBATE SOBRE A ARTE CONTEMPORÂNEA	70$
A FOME	60$

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA
R. das Flores, 45 — Lisboa

Pode adquirir estes livros na nossa modalidade de pagamentos suaves.

OS EXAMES NOS LICEUS

A PROVA ESCRITA

de exame de Francês

(1°. ciclo liceal)

As provas escritas de exame de Francês do 1.° ciclo liceal, este ano, procuraram actualizar-se. Já não era sem tempo. Felizmente, *e em boa hora, desapareceu a tradução.* Nunca é tarde para se perderem os maus hábitos! Parece que tal iniciativa desgostou a maioria dos examinandos, dos seus encarregados de educação e até mesmo de alguns agentes de ensino, todos habituados a um trabalho de rotina que longe de vivificar o ensino, o asfixia. Leva-se o ano inteiro a ensinar e a aprender com mira no exame, mas esquece-se que o exame não é, nem pode ser, o fim a alcançar. O exame surge como um mal, (talvez desnecessário), como corolário do trabalho de um ano inteiro e não como consequência de uma série de colecções de pontos (algumas muito mal feitas, por sinal) que se resolveram, de uma série de cadernos de exercícios que se compraram e que, quase sempre, *automàticamente* o aluno ou o explicador fizeram. Não, isto não é ensino e não é assim que se aprende uma língua. No ensino técnico, por exemplo, estão, por despacho ministerial, proibidas as colecções de pontos e os cadernos de exercícios

É este o parecer do *Conselho Permanente de Acção Educativa:*

«A divulgação e utilização de colecções de pontos desta natureza não são isentas de inconvenientes que por vezes assumem carácter manifestamente grave. A tendência dos alunos a quem são fornecidos é quase sempre a de tornarem esses pontos como modelos ou paradigmas dos que se lhes depararão nos exames. Assim, todo o seu interesse se concentra na resolução dos temas propostos, com abandono dos elementos dos programas que não se acharem representados em tais pontos.

Por outro lado, professores há que cedem á tendência dos alunos, destinando grande parte dos tempos lectivos a exercícios de mero treino na resolução dos pontos e abandonando condenàvelmente os métodos de elaboração e assimilação gradual da matéria, unicas susceptíveis de promover a educação dos seus alunos. O ensino tende assim a mecanizar-se e a acção do professor a reduzir-se á de mero fornecedor de *receitas*».

Ora como os examinandos estavam de posse de determinada *receita*, nem se deram ao cuidado (compreensível, até certo ponto, em prova de exame, que acarreta perturbação e desgaste nervoso) de verificar que não lhes era exigida a tradução. E vai daí começaram a traduzir o texto. Parece que houve professores vigilantes que em determinados liceus, chamaram a atenção para o facto. Outros, verificando que os candidatos se dispersavam na tradução preferiram o silêncio, cônscios de que a interpretação da prova faz parte do próprio ponto. Neste aspecto, é que é pena não ter havido uniformidade de critérios. Mas que a tradução foi bem banida não restam duvidas — e oxalá o tenha sido para sempre! O resto são considerações marginais que os juris, na apreciação das provas, certamente não deverão deixar de tomar em consideração.

Mas tudo isto veio a propósito da *abençoada* abolição da tradução. O examinador tinha ensejo de verificar se o aluno compreendera ou não o texto através do questionário interpretativo, múito bem conduzido e graduado. As perguntas exigiam respostas fáceis, de meia duzia de palavras, objectivas, e sempre bem expressas no texto. Este, de fácil compreensão, vocabulário acessível, sem complicações, tinha interesse e estava de harmonia com o nível médio dos examinandos. Historietas divertidas, como é de exigir para uma criança de 12 anos, em dois anos apenas de Francês.

Em boa hora também, *se rejeitou o questionário gramatical*, que os modernos pedagogos sabem que manda a língua, porque o Francês não é Latim ou Grego... Também aqui se desgostaram os examinandos, os pais e os mestres que aprenderam ou ensinaram com base apenas no automatismo das colecções dos pontos ou dos cadernos de exercícios. Devem alguns ter ficado muito aborrecidos por não encontrarem os tempos primitivos dos verbos, os femininos e os plurais etc., que foram alvo de um aturado trabalho de memória ao longo dos dois anos do ciclo. Trabalho inutil, claro, porque foi um trabalho estéril!

As regras ramaticais foram uteis para a solução da retroversão, aliás fácil. Pena que também esta não fosse abolida. Mas seria já exigir muito! Roma e Pavia não se fizeram num dia!

Ficaram os pais e alguns mestres escandalizados com um pequeno diálogo, escrito em francês, com base em tópicos fornecidos. Escandalizados porquê? Claro, fugiu-se da rotina, nos anos anteriores não se exigia composição e, este ano, o ponto de exame deveria ter a mesma estrutura. Então o livro do texto não tem diálogos? Então o aluno não estudou esses trechos? O dever do professor actualizado não era, aproveitando-se desses diálogos, sugerir outros? Então o aluno, durante dois anos, não dialogou em francês oralmente com o mestre e com os colegas? E dialogar por escrito não é escrever aquilo que se fala? Em nada, se fugiu do programa. Em resumo: se bem que não isentas de lapso, as provas escritas de exame de Francês do 1.° ciclo liceal denotaram progresso em relação a anos transactos Procuraram adaptar-se ás exigências das novas tendências de ensino. Procuraram fugir á rotina, ao automatismo. Por isso, não agradaram. Sempre assim foi: as «res novae» provocam sempre reacções, sobretudo por parte dos menos aptos, dos comodistas e, neste caso especial por parte daqueles que vêem no exame unicamente um trabalho de rotina, de automatismo, que se tem de alicerçar numa tradição que já passou de moda Para esses, é altura de lembrar que uma língua viva se aprende para bem dela e da materna, através da própria língua. E, para tranquilizar os menos calmos e aqueles que atribuem os fracassos escolares dos examinandos só ás provas e aos examinadores, poderemos acrescentar que não foi a exclusão de meia duzia de períodos escritos em Português (cheios de galicismos) nem a ausência de três ou quatro frases muito gramaticais, com verbos arrevezados e excepções que o próprio homem comum de França desconhece, — não foi isso que pode estar na origem dessa reprovação. As causas desta têm de se procurar, este ano, noutros locais e noutras pessoas, que não os examinadores, as provas escritas e, claro, os examinandos, que estes, infelizmente, continuam, em muitos casos, a ser cobaias em mãos de «aprendizes de feiticeiros», que se rotulam de explicadores ou então de professores insuficientes, antiquados e retrógados!

Mas, mesmo assim, não é de esperar que a *novidade* seja tão calamitosa como os derrotistas, comodistas e insuficientes pretendem que seja!

Prova escrita de Francês

2.° ciclo — 2.ª chamada

Marcel Proust, ce grand maître du roman français de notre siècle, a bâti dans son œuvre, dont l'ensemble constitue une quinzaine de volumes, ce qu'il appelait lui-même «l'édifice immense du souvenir». On a extrait du premier volume de cette œuvre le beau morceau que vous allez lire. Vous y trouverez peut-être un moment oublié de votre enfance...

Ma seule consolation, quand je montais me coucher, était que maman viendrait m'embrasser quand je serais dans mon lit. Mais ce bonsoir durait si peu de temps, elle redescendait si vite, que le moment où je l'entendais monter, puis où passait dans le couloir à double porte le bruit léger de sa robe de jardin en mousseline bleue, à laquelle pendait de petits cordons de paille tressée, était pour moi un moment douloureux. Il annonçait celui qui allait le suivre, où elle m'aurait quitté, où elle serait redescendue. De sorte que ce bonsoir que j'amais tant, j'en arrivais à souhaiter qu'il vînt le plus tard possible, à ce que prolongeât le temps de répit où maman n'était pas encore venue. Quelquefois, quand après m'avoir embrassé, elle ouvrait ma porte pour partir, je voulais la rappeler, lui dire «embrasse-moi une fois encora», mais je savais qu'aussitôt elle aurait son visage fâché, car la concession qu'elle faisait à ma tristesse et à mon agitation en montant m'embrasser en m'apportant ce baiser de paix, agaçait mon père qui trouvait ces rites absurdes... Or la voir fâchée détruisait tout le calme qu'elle m'avait apporté un instant avant, quand elle avait penché vers mon lit sa figure aimante... Mais ces soirs-là, où maman en somme restait si peu de temps dans ma chambre, étaient doux encore en comparaison de ceux où il y avait du monde à dîner et où, à cause de cela, elle ne montait pas me dire bonsoir.

Marcel Proust, *Du côté de chez Swann*

I

Questionnaire A

a) En montant se coucher, ce garçon était-il gai ou triste? Expliquez.

b) Pourquoi trouvait-il «douloureux» le moment où il entendait sa mère venir?

c) Ne voudrait-il pas lui demander un baiser de plus? Comment expliquez-vous son silence?

d) Y avait-il pour lui des soirs encore plus tristes? Justifiez votre réponse.

Questionnaire B

a) Que faut-il entendre par «figure aimante»?

b) Pourquoi l'auteur parle-t-il de «concession»?

II

Rendez en français:

a) Os pormenores mais banais da nossa vida tornam-se acontecimentos maravilhosos, quando se recordam muitos anos mais tarde. Por isso não é difícil encontrar na obra de vários escritores uma página ou um capítulo inteiro em que eles falam com um tom encantado da sua infância. Se pensarmos um pouco, veremos que são os sentimentos deles e os nossos que lá estão.

b) Quem não conheceu esse momento tão pouco desejado, cuja tristeza este texto evoca? Enquanto «os outros», as pessoas crescidas, conversavam e se divertiam (era o que julgávamos...), tínhamos que nos ir deitar, que nos encerrar, de luz apagada, no nosso quarto, logo cheio de pequenos ruídos misteriosos, de ameaças escondidas... Mas falaremos sempre disso com prazer e ternura.

c) E, para fazê-lo, não é preciso ter tido, como Proust, uma infância feliz ou esperar que a velhice haja chegado. Ao contarem cenas que viveram, quando só tinham cinco ou seis anos, os próprios jovens sentem essa estranha atracção do que já não existe...

III

Traduisez le texte depuis «Quelquefois...» jusqu'à «rites absurdes».

IV

Faites une petite composition sur le sujet suivant:

MON RÉVEIL

Il est très tôt. Vous reposez encore. Dans un demi-sommeil vous entendez, peu à peu, les bruits familiers de la maison et ceux de votre rue. Un nouveau jour commence. Racontez vos impressions).

O funcionamento dos cursos nocturnos dos Institutos Industriais

Causou a maior satisfação, como não podia deixar de ser, a notícia que divulgámos de que, no próximo ano escolar, começarão a funcionar os cursos nocturnos dos institutos industriais.

Como as aulas do período diurno do Instituto Industrial de Lisboa terminam cerca das 20 horas torna-se necessário alojar os alunos numa secção, onde terão algumas aulas. Para esse efeito e devido á sua localização foi escolhida a Escola Técnica Elementar Manuel da Maia.

Segundo consta o ensino nocturno iniciar-se-á com uma turma (40 alunos), o que decerto levantará problemas de matrículas, mesmo tendo em conta que é o primeiro ano e que se farão naturais exigências para prova de ocupação profissional diurna.

Prova escrita de Matemática

2.° ciclo — 2.ª chamada

Leia com atenção os enunciados. Indique todos os cálculos que tiver de efectuar.

I

1 — *a*) Sendo *a* diferente de *b* e diferente de zero, resolva a equação em *t*:

$$\frac{t-a}{t-b}=\frac{b}{a}$$

b) Decomponha num produto de três factores o polinómio:

$$(x^3-x)-2\,(x^2-1).$$

2 — Sendo:

$$x=\frac{1-a^{-2}}{1+a^{-2}} \text{ e } y=\frac{2a^{-1}}{1+a^{-2}},$$ verifique que $x^2+y^2=1$.

3 — Efectue e simplifique:

$$\left(\sqrt[3]{a-b}-\frac{1}{4}\right)^2 : \left(\sqrt[3]{a}-\frac{4}{9}\,b^2\right)^{\frac{3}{4}}$$

Apresente o resultado numa expressão em que não figurem expoentes negativos nem fraccionários.

4 — *a*) Sendo *a* e *b* numeros positivos e a>b, resolva, em ordem a *x*, a equação

$$x^2-(2a-b)\,x+(a^2-a\,b)=0$$

Represente a maior raiz por x_1 e a outra por x_2.

b) As expressões representadas por x_1 e x_2 constituem, respectivamente, o 1.° e o 3.° termos de uma progressão aritmética.

Determine o 2.° termo dessa progressão.

II

1 — Na circunferência de centro O, fig. 1, a secante CD passa pelo centro. A corda CA é um segmento da bissectriz do ângulo DCB.

OA é um raio da circunferência.

Vai demonstrar-se que a tangente à circunferência, em A, é perpendicular a CB.

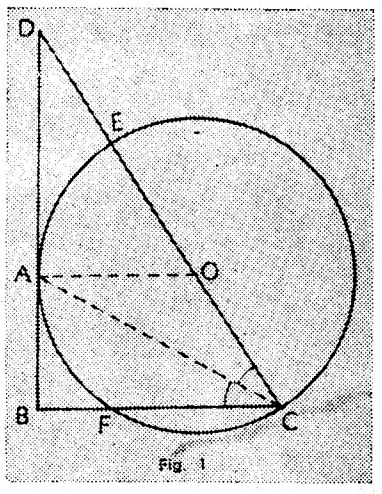


Fig. 1

Justifique as alíneas *a*), *b*) e *c*).

a) Os arcos EA e AF são iguais. Porquê?

Então, os ângulos EOA e ECB são iguais por terem a mesma medida e daqui vem que,

b) O segmento AO é paralelo ao segmento BC. Porquê?

c) Mas BD é perpendicular a AO. Porquê?

Então BD é perpendicular a BC, como pretendíamos demonstrar.

d) Sabendo que o raio da circunferência é igual a 6 cm, e que o segmento DE tem 4 cm de comprimento, calcule a área do triângulo rectângulo DBC.

2 — *a*) Enuncie uma condição suficiente de perpendicularidade de dois planos.

b) Considere um plano α e uma recta *r* oblíqua a este plano. Como constrói um plano contendo a recta *r* e perpendicular ao plano α? Justifique.

c) Sendo a recta *r* perpendicular ao plano α, haverá um ou mais planos contendo *r* e perpendiculares a α? Justifique.

3 — A figura 2 representa um cone e um cilindro de revolução, tendo uma base comum.

O cone está inscrito numa esfera de Centro O e de raio *r*. Os centros das bases do cilindro e do cone, e o vértice do cone estão situados

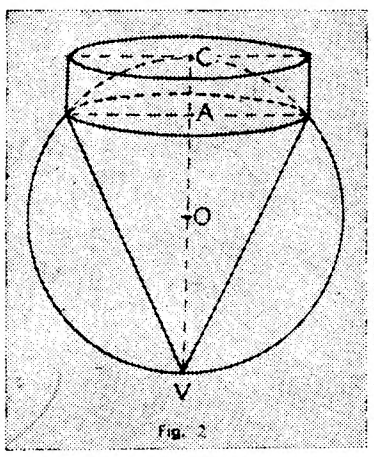


Fig. 2

sobre o diâmetro VC da esfera. A base superior do cilindro é tangente à esfera no ponto C.

$$AO=\frac{2}{3}\,r$$

Calcule a razão entre o volume do cilindro e o volume do cone.

MOBÍLIAS

estofos e decorações. Todos os estilos, Renascença, Inglês. D. Maria, Luís XV e XVI, Queen Anne, rústico, americano. Armários de vidrinhos, mesas de pé central, credências, roupeiros pintados e dourados, camas de estilo e as mais diversas peças. Carpetes, tapetes, sofás - cama e maples - cama. Fazem-se trocas e modificações. Vai-se a casa do cliente.

Facilita-se o pagamento.

Rua António Pedro, 72-A

— Telefs. 46501 e 49712 —

Bolsas de estudo

da Fundação Gulbenkian para licenciados em Matemática, Física ou Geofísica

Tal como nos anos anteriores, a Fundação Calouste Gulbenkian resolveu instituir, através do seu Serviço de Ciência, duas bolsas mensais de 5000$00 cada, com a duração de doze meses, destinadas a jovens licenciados em Ciências Matemáticas, Físicas ou Geofísicas por qualquer das Faculdades de Ciências do País.

Serão considerados, em primeiro lugar, os candidatos que concluirem este ano a sua licenciatura; em segundo lugar os que a tiverem concluído há um ano; e, finalmente, considerar-se-ão os licenciados há dois anos.

Os candidatos seleccionados trabalharão no Centro de Cálculo Científico sob a orientação do respectivo director da Investigação equiparados a estagiários, e ficarão sujeitos ,no que respeita a frequência e horários, ao regime do restante pessoal científico.

Findo o prazo de vigência da bolsa, os respectivos beneficiários poderão vir a ser providos em lugares de estagiários do quadro ou de assistentes de investigação do Centro ou de nucleos de investigação que a Fundação vier a criar dentro da especialidade.

Os candidatos escolhidos destinam-se a especialização nos seguintes domínios: «Métodos matemáticos da Física» e «Teorias relativísticas dos Campos».

A Fundação reserva-se, porém, o direito de não atribuir imediatamente as bolsas, no caso dos candidatos não oferecerem as condições julgadas convenientes.

A documentação respectiva deve ser apresentada até 31 do corrente. Para informações complementares, os interessados podem dirigir-se por escrito ao Centro de Cálculo Científico, Rua João V, 30, Lisboa.

Lacerda regressou ao Brasil e confirmou o carácter oficial da sua prolongada viagem

RIO DE JANEIRO, 4 — (A. N. I.) — Vindo de Nova York, regressou ontem ao Rio de Janeiro o Governador do Estado da Guanabara, Carlos Larcerda, que concluiu uma viagem de mais de dois meses pela Europa e Estados Unidos.

A seu pedido, não houve recepção popular á sua chegada, a que compareceram, no entanto, numerosos admiradores e amigos de Carlos Lacerda, que concluiu uma viaradores no governo do Estado.

No aeroporto, Lacerda disse aos jornalistas que não faria declarações políticas sem primeiro se avistar com o presidente Castelo Branco, o que deve acontecer hoje. Afirmou, porém, que a sua viagem teve carácter oficial e que fora credenciada pelo Ministério das Relações Exteriores, por ordem do presidente Castelo Branco, a fim de explicar aos dirigentes dos países que visitou as razões da revolução de Março, que depôs o regime de João Goulart.

MANDADO DE CAPTURA CONTRA TENÓRIO CAVALCANTI

RIO DE JANEIRO, 4 — (F. P.) — O deputado federal pelo Rio de Janeiro, Tenório Cavalcanti, privado dos direitos cívicos, depois da revolução de 31 de Março, foi ontem pronunciado como instigador de diversos homicídios. O tribunal passou mandado de captura.

Tenório Cavalcanti, que figura na crónica do Rio de Janeiro como «Zorro reparador de injustiças», deu muito que falar, há anos, pela maneira original como se apresentava nas sessões da Camara, sempre envolto numa capa negra, sob a qual escondia uma pistola-metralhadora. Conhecido como excelente atirador e homem dotado de coragem física invulgar, Tenorio Cavalcanti vive nos arredores do Rio de Janeiro, em Caxias, onde, segundo consta, dispõe de diversos colaboradores». oPor isso, a opinião publica aguarda com grande curiosidade a detenção do «Terror de Caxias».

«A unica coisa que tenho medo» — declarou Tenório á Imprensa — «é ser obrigado a comer bacalhau, na cadeia... Mas aguardo, serenamente, que venham buscar-me».

DEPUTADO ASSASSINADO

Entretanto José da Costa Franca, deputado pelo Estado do Rio de Janeiro, foi encontrado morto com uma rajada de metralhadora.

José da Costa Franca fora raptado por dez homens armados quando jantava, na passada quarta-feira, num restaurante dos arredores do Rio de Janeiro.

As autoridades crêem que se trata de um ajuste de contas, pois Costa Franca passava por protector de certos bandidos.

PROJECTO DE LEI DE EXPROPRIAÇÃO VISANDO GOULART

BRASÍLIA, 4 — (A. N. I.) — O deputado António Carlos Magalhães, do Estado da Bahia, e pertencente á União Democrática Nacional, apresentou um projecto de lei á Camara dos Deputados, de desapropriação, «por interesse social», das terras que o antigo presidente João Goulart possui no Estado de Mato Grosso.

O projecto de lei, que estabelece o prazo de sessenta dias para a desapropriação, especifica, minuciosamente, as terras, inclusive — como observou o deputado — as que estão em poder de «testas de ferro» do presidente deposto.

A PRISÃO DE MENGELE FOI PEDIDA NO BRASIL

BRASÍLIA, 4 — (F. P.) — O ministro da Justiça recebeu da comissão internacional de Auschwitz uma carta em que se pede a prisão de Joseph Mengele, o médico-carrasco do célebre campo de concentração e que, segundo certos rumores, se encontraria no Brasil. O ministro remeteu o assunto aos serviços brasileiros da Interpol, enquanto no Ministério dos Negócios Estrangeiros se encara de forma favorável qualquer diligência que leve á prisão de Mengele.

DECLARAÇÕES DO MINISTRO DO PLANEAMENTO

BRASÍLIA, 4 — (A. N. I.) — O ministro do Planeamento, Roberto Campos, disse que a revolução não pode vencer em noventa dias uma inflação de cinquenta anos.

Falando pela Rádio e Televisão, para todo o Brasil, o ministro afirmou que «o ritmo da inflação caiu de 7,4, média dos três meses anteriores á revolução, para 4,7, nos três meses de reconstrução», e acrescentou:

«Mesmo que o custo da vida ainda continue a subir, pois é impossível refrear, de repente, uma inflação galopante, a verdade é que o aumento médio dos preços diminuiu agora em mais de 30 por cento».

Prosseguindo, Roberto Campos acentuou que a inflação passou a ser correctiva em vez de espiral e que foram eliminados o artificialismo e as subvenções. Sublinhou que o custo de vida subiu mais no período do regime de João Goulart, quando havia subvenções, do que quando o governo resolveu voltar á verdade cambial e tarifária.

OS PROJECTOS DE BOB KENNEDY — O secretário da Justiça dos E. U. A., Robert Kennedy, á chegada a Londres, onde fez escala no regresso da sua viagem pela Europa. Em primeiro plano vê-se a esposa. O irmão do presidente assassinado em Dallas declarou que talvez vá viver para a Grã-Bretanha no caso de ficar «desempregado» a seguir ás eleições presidenciais norte-americanas, que se efectuam em Novembro

Em poucas linhas

● **MALÁSIA: BARCOS DE PESCA AFUNDADOS POR UM NAVIO INDONÉSIO — (A. N. I.)** — Segundo testemunho de pescadores, um contratorpedeiro indonésio afundou seis barcos de pesca malaios, de uma frota de doze, e raptou sete tripulantes.

● **CANADÁ: ACTIVISTAS CONDENADOS — (F. P.)** — Foram ontem lidas as sentenças do julgamento de seis activistas da rede clandestina separatista «Exército de libertação de Quebec». Quatro réus, de 23 anos, foram condenados a oito anos de prisão, outros dois, de 19 e 20 anos, a dois anos, e um outro, com menos de 18 anos, responderá no Tribunal de Menores. O oitavo será julgado mais tarde. O grupo, que se confessou culpado, devia responder por 50 acusações, entre as quais roubos de armas em paiois militares e assaltos a bancos de Quebec de Janeiro a Abril ultimos.

● **MÉXICO: ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS — (R.)** — Os observadores políticos desta cidade prevêm que o dr. Gustavo Diaz Ordaz, ministro do Interior e candidato pelo Partido Revolucionário das Instituições, ganhará as actuais eleições para a presidência, a realizar amanhã. O candidato pelo Partido da Acção Nacional, da oposição, é o dr. José Gonzales Torres.

O Monte Fuji em limpezas

GOTEMBA (Japão), 4. — (A. N. I.) — Cerca de dezassete mil japoneses começaram hoje uma operação de limpeza do Monte Fuji. São membros dos clubes de montanhismo de Tóquio e de Yokohama que anualmente retiram do famoso pico nipónico garrafas e latas de cerveja, papéis e caixas, ali deixados pelos milhares de pessoas que todos os anos sobem a encosta do monte até ao cimo, munidas dos seus farnéis.

Calcula-se que, este ano, serão tiradas duas toneladas de detritos na operação de limpeza. Por outro lado, afirma-se que, no corrente ano, 500 mil pessoas subirão o Fuji, deixando por ali espalhadas mais de um milhão de garrafas e latas.

15 desaparecidos no naufrágio de um petroleiro espanhol

VIGO, 4 — (A. N. I.). — Desapareceram 15 tripulantes do petroleiro espanhol «Bonifaz», de 12 mil toneladas, que se afundou esta madrugada a nove milhas ao largo do cabo Finisterra, depois de colidir, devido ao nevoeiro, com o cargueiro francês «Fabiola», de 32 125 toneladas, segundo informa o comando da marinha de guerra espanhola.

Os barcos que acorreram ao local do desastre conseguiram recolher 35 tripulantes do «Bonifaz», cinco dos quais apresentam graves queimaduras.

O navio alemão «Málaga» anunciou pela rádio que se dirige para o porto de Vigo com oito sobreviventes do petroleiro espanhol e o pquete holandês «Seta» informou, por sua vez, que recolheu 27 homens do «Bonifaz» e que navega também com rumo a Vigo.

Anuncia-se que após a colisão se declarou violento incêndio a bordo do petroleiro «Bonifaz» e bem assim que não houve vítimas a bordo do cargueiro francês «Fabiola» que prosseguiu viagem pelos seus próprios meios, ignorando-se a extensão das avarias que sofreu.

Kruchtchev terminou a sua visita de 18 dias aos países nórdicos

OSLO, 4 — (R.). — Kruchtchev partiu hoje de Oslo, no «Bashkiriya», terminando assim a sua viagem de 18 dias aos países escandinavos.

Kruchtchev, que parecia estar de esplêndida disposição, acenou para a multidão que, no cais, assistia á sua partida.

Entre diversas individualidades, encontravam-se membros do Governo norueguês, corpo diplomático e um enorme grupo da colónia soviética em Oslo.

Funcionrários soviéticos informaram a noite passada que Kruchtchev viajará a bordo do «Bashkiriya» até Kalinegrado, donde partirá para Moscovo, em comboio especial, devendo chegar áquela capital na próxima segunda-feira.

Ao despedir-se, Kruchtchev declarou que a sua visita á Noruega tinha mostrado que havia grandes tentativas para assegurar ao Mundo uma paz duradoura, acrescentando «não podemos simplesmente esperar pela paz, devemos sim trabalhar para a sua obtenção».

Afirmando que os povos do Mundo não querem guerra, que só traz ruína e desgraça, Kruchtchev afirmou que tinha ficado uma vez mais convencido, por esta visita, que a coexistência pacifica era a unica base real para as relações entre as nações.

A concluir referiu-se ao facto de este princípio ter sido adoptado e apoiado nos países escandinavos.

SAUDAÇÕES DE «K» A JOHNSON

JOHNSON CITY (Texas), 4 — (F. P.). — Nikita Kruchtchev enviou ontem uma mensagem a Johnson desejando, a este e ao povo norte-americano as maiores felicidades, a propósito da festa nacional dos Estados Unidos — anunciou o informador da Casa Branca.

ADJUBEI VAI À ALEMANHA OCIDENTAL

DORTMUND, 4 — (F. P.) — Alexis Adjubei, chefe da redacção das «Izvestia» e genro de Kruchtchev, telegrafou ao seu colega do «Ruhr-Nachrichten», informando-o de que conta chegar á Republica Federal Alemã em 20 do corrente. Adjubei é convidado pelos «Ruhr-Nachrichten», «Rheinische Post» e «Muenchner Merkur».

Sismo na Etiópia

ADDIS ABEBA, 4. — (R.) — Addis Abeba e as zonas vizinhas foram abaladas a noite passada por um sismo de «intensidade moderada». As primeiras notícias da cidade montanhosa de Dessie, cerca de 400 quilómetros ao norte, informavam que alguns edifícios tinham ficado arrasados, entre os quais as esquadras da Polícia provincial, embora não mencionem vítimas.

Voltou à vida depois de os médicos a terem dado como morta

LONDRES, 4 — (A. N. I.) — Florence Grimes esteve «morta» durante 22 minutos, após um ataque cardíaco. Os médicos, depois de usarem todos os processos de reanimação, informaram a família de que poderia «começar a tratar do funeral, pois nada mais podiam fazer».

Dois dos parentes saíram para informar o resto da família e, simultaneamente, começar os preparativos para o funeral. Entretanto, Florence, de 59 anos, começou a dar sinais de reanimação e, ao cabo de poucos minutos, balbuciou com esforço: «Creio que se passa qualquer coisa de anormal... Não?».

Um informador do hospital de Guy, onde se deu a ocorrência, revelou que os médicos estão a estudar o caso.

A Polícia esperou pelo fim do banho

CARACAS, 4 — (A. N. I.) — O «monokini», revolucionário fato de banho que para cima da cintura não tem mais do que duas finas alças, fez ontem uma ruidosa entrada na Venezuela, quando uma senhora surgiu na piscina de um dos mais luxuosos hotéis de Caracas, despiu um roupão verde e mergulhou na água. Juntaram-se fotógrafos e repórteres em torno da piscina e quando a senhora do «monokini» saiu era esperada pela Polícia, que a levou.

MORADIA em St.º Amaro de Oeiras

ALUGA-SE

1.º Andar, independente c/ 6 assoalhadas, jardim e garagem.

Inf. Tel. 736811, Alberto Macedo, das 8 ás 11, domingo e segunda.

Prepara-se em Espanha um estatuto mais liberal para os protestantes

MADRID, 4 — (F. P.) — Vai ser apresentado um projecto de lei ás Camaras, no Outono, que confere aos protestantes espanhóis um estatuto mais liberal — soube-se de fonte segura.

Este novo estatuto, da iniciativa de Fernando Maria Castiella, ministro dos Negócios Estrangeiros, recebeu recentemente a aprovação de princípio do Episcopado espanhol sob a forma de uma carta dirigida aquele membro do Governo pelo cardeal Pla y Deniel, arcebispo de Toledo e primaz de Espanha. Julga-se, entretanto, saber que as recomendações do Episcopado restringem o sentido do diploma elaborado pelos serviços do Ministério dos Negócios Estrangeiros e Castiella esforçar-se-á, quando da sua redacção definitiva — afirma-se também de boa fonte —, por levar o Episcopado a mais amplas concessões.

A tentativa de Castiella suscita, todavia, certa oposição por parte de vários bispos espanhóis, entre os quais mons. Pildain, bispo de Las Palmas (Canárias). Este prelado ordenou nomeadamente que em todas as igrejas da sua diocese se reze pelo malogro do referido projecto.

POSSÍVEL ACORDO HISPANO-MARROQUINO SOBRE O SAHARÁ

NOVA YORK, 4 — (F. P.) — O encarregado de negócios da Mauritania na O. N. U., Youssouf Gueye, exprimiu ontem, numa conferência de Imprensa, as apreensões do seu Governo quanto á eventualidade de um acordo directo entre Rabat e Madrid, sobre o Sahará espanhol.

Lembrou Gueye que a solução desse problema é da competência exclusiva da Espanha e da Mauritania, pois o Sahará é parte integrante deste ultimo país.

O original encontro

do «João de Lisboa» com os cientistas oceânicos do comandante Cousteau

(Continuação da página central)

a garrafa, logo içada por entre acenos e exclamações a sublinhar o simpático gesto dos marinheiros portugueses. Mas não ficou por aqui o agradecimento enternecido dos franceses. Utilizando o guincho oceanográfico da torre, desceu lá de cima, lentamente, até ás águas, um bote de borracha com um delegado da missão científica, que foi a bordo do «João de Lisboa» dizer um sentido talvez mesmo um emocionado obrigado de todos os franceses da missão oceanográfica:

— Obrigado pela vossa sensibilizante atenção. Vamos beber o vosso famoso «Porto» á saude da Marinha portuguesa e dos homens do «João de Lisboa»!... Desejamos a todos boa viagem!».

Valor e significado de uma árdua tarefa

Vale a pena, a propósito deste curioso episódio e do cerimonial marítimo tão *sùigeneris* que o caracterizou, dizer alguma coisa sobre a boia oceanográfica com a qual o «João de Lisboa» se encontrou, há dias, no Mediterraneo.

Como é do conhecimento geral, tem hoje uma importancia fundamental o estudo dos oceanos para fins diversos, que interessam á vida dos povos. Dos interesses ligados á guerra no mar, até á possibilidade futura de se extrairem dos oceanos recursos alimentares diversos, que se somarão ao actual aproveitamento da fauna e da flora marítimas, estende-se uma gama inesgotável de possibilidades, que só serão realidade quando o homem dispuser de conhecimentos concretos acerca de determinados fenómenos relacionados com a estrutura oceanica.

O grande obstáculo á obtenção desses conhecimentos tem sido, desde sempre, a impossibilidade de se fazerem observações oceanicas com a mesma regularidade e facilidade com que se efectuam as necessárias ao conhecimento da estrutura terrestre. E' que, o homem, integrado na mãe-natureza, foi feito para viver em terra e não no mar.

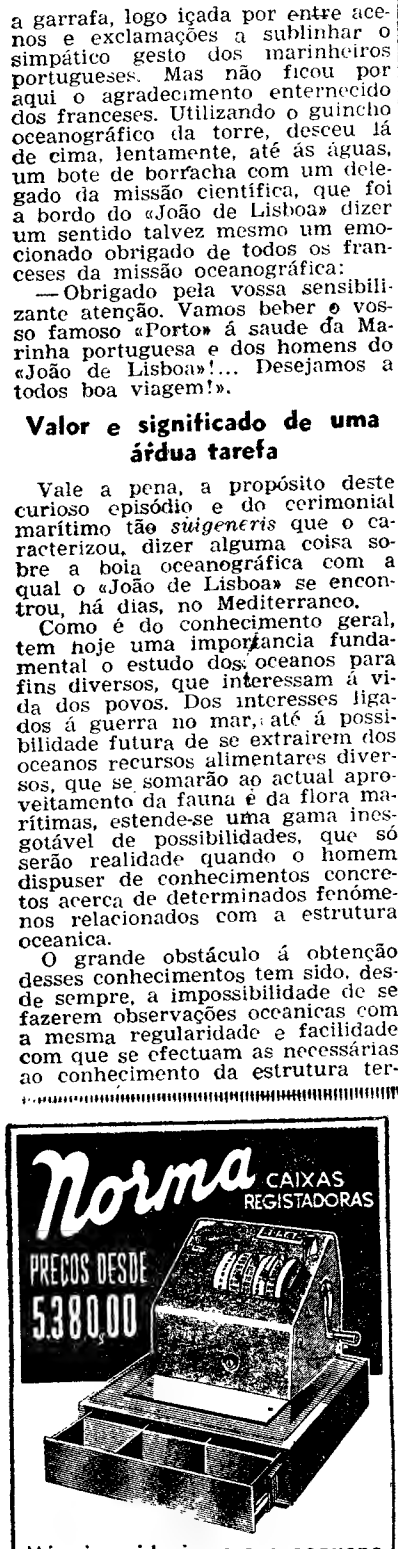
Modernamente, é fora de duvida que o aperfeiçoamento da técnica permitirá que se disponha cada vez de mais e mais perfeitos equipamentos que, actuando no mar sem necessidade de intervenção humana, venham a possibilitar a informação cientifica completa, que até hoje não tem sido possível obter.

Todavia, o caminho a percorrer no campo de toda a automatização necessária ainda é longo, e na época de transição que atravessamos é importante que se possa dispor de um sistema que, carecendo de assistência humana, possa simultaneamente assegurar em condições mínimas de comodidade, a presença do homem no mar, não enjoado mas, como se torna indispensável, em condições físicas que lhe permitam bom rendimento técnico e científico. Os navios, por muito cómodos que sejam, não resolvem completamente o problema e têm limitações apreciáveis.

Foi investigando e ensaiando dentro dos princípios gerais atrás enunciados, que um oficial ilustre da Marinha francesa e cientista de renome, o comandante Cousteau, concebeu e realizou a boia para investigação científica no mar, que actualmente se encontra fundeada, a cerca de 60 milhas ao Sul de Toulon, em 2000 metros de fundo. A boia, que se encontra parcialmente imersa com o reservatório lastrado a profundidade apreciável, tem permanentemente fora de água uma parte cilíndrica encimada por uma torre, onde trabalham e vivem, por longos períodos, vários cientistas.

A profundidade a que se encontra o corpo lastrado (cerca de 30 metros) permite que ele já não sofra a influência da ondulação e se mantenha, portanto, sem oscilações, preso ao fundo por cabos de «nylon» especiais. A torre, cimeira ao tubo-boia que vem do corpo lastrado, está já bastante alta, e, também, fora da acção dos movimentos ondulatórios do mar.

O tubo-boia que liga as partes emersa e submersa apenas oferece pequena resistência ao movimento das ondas, pelo que não transmite práticamente qualquer balanço á parte habitável. A boia representa um avanço extraordinário no campo da técnica oceanográfica, e é de esperar que sejam muito importantes os resultados que se obterão com esta nova plataforma estável para observação da estrutura oceanica.



Máquinas ideais para o pequeno e médio comerciante. Duplo visor, fita de detalhe e emissão de talão. Construção inteiramente metálica.

Distribuidores Exclusivos:

Soc. de Rep. SIDA-SUECA, *limitada*

R. de S. Nicolau, 15-17 LISBOA

JOSÉ REBELLO ANTUNES

MISSA DO 7.º DIA

Sua Mulher, filhos, genros, netos e demais família, participam que se celebrará Missa pelo seu eterno descanso, amanhã, dia 5, pelas 12 horas, na Igreja do Lumiar, agradecendo, muito reconhecidos, a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

SEMPRE NA VANGUARDA !...

TUDOR

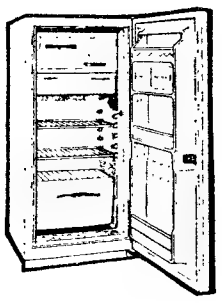
SEMPRE A MELHOR BATERIA

JFE-CD

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

FRIGORÍFICOS

FINALMENTE O MAIS BARATO APARECEU



150	L. DESDE	3.290$
170	L. »	3.590$
200	L. »	4.190$

VARIAS MARCAS E MODELOS

ÁLVARO TORRÃO

DESDE 1947

RUA FERNÃO LOPES, 8, 2.º (AO SALDANHA)
Telefs 4 31 36 e 73 67 52 — LISBOA
VISITE O NOSSO «STAND» NA FEIRA POPULAR

INDESIT

TODOS OS MODELOS VÊM DE ORIGEM JÁ MONTADOS SOBRE RODAS O QUE FACILITA A LIMPEZA EVITANDO A ACUMULAÇÃO DE LIXO E COTÃO

CASA DE REPOUSO DE PENACOVA

Sobranceira ao Mondego. Grande mata contígua. Esplêndida paisagem. Óptimas instalações e alimentação. Preços cómodos desde 50$ a 157$. Reduções para casal. Pedir informações Superiora. Telef. Penacova 47137.

Benfica-F. C. Porto

Taça de Portugal — Uma final de envergadura de um torneio que não deixa saudades

• O Chefe do Estado assiste ao encontro do Jamor em que intervêm, pela quarta vez, os dois adversários de amanhã (18 horas)

Um dos mais apreciados «clássicos» do futebol nacional será, amanhã, a final de um torneio — o 24.º — que, pela irregularidade e anomalias que o caracterizaram, termina, deixando na sua esteira um rasto de tristeza.

O acontecimento quase faz esquecer o que já ocorreu e para isso é inegável o prestígio dos dois adversários, pela 4.ª vez presentes no acontecimento que se convencionou chamar de «festa do futebol português», designação que se aceita pelas boas intenções que encerra.

O Benfica comparece com o total de jogos previstos no regulamento para ter o direito a ser finalista. O F. C. Porto fá-lo, no entanto, sem ter disputado a meia-final contra o Lusitânia, de Angra do Heroísmo, em virtude da desistência deste. Isso não significa, como é óbvio, que os portuenses hajam beneficiado de uma situação de favor. O apuramento pertencer-lhes-ia sempre, reconhecida a diferença de classe que distingue os nortenhos dos açorianos.

No jogo de amanhã tudo pode acontecer. Trata-se de uma final e trata-se também da presença do F. C. Porto, em Lisboa, onde não costuma fazer má figura e, principalmente, registar maus resultados.

Nas três vezes em que os dois antagonistas se enfrentaram, o Benfica venceu por 5-0 (1953) e 1-0 (1959), tendo perdido por 0-1 (1958). Portanto, maioria de êxitos dos «encarnados» e possibilidade de os portuenses os igualarem.

Não hesitando em recomendar o desafio, pelas perspectivas que oferece quanto a interesse, entusiasmo, emoção e nível técnico, hesitamos, porém, no registo do tradicional vaticínio. Repetimos (e por aqui ficamos): Tudo pode acontecer.

Curiosidade: os lisboetas compareceram em 13 finais, tendo vencido 11, enquanto os portuenses, com 5 presenças, triunfaram em 3.

A final será antecedida, ás 15 e 30, com outra final respeitante ao «Distrital» de amadores, prova organizada pela Associação de Futebol de Lisboa. Serão adversários o Aguias e o Lisboa F. C.

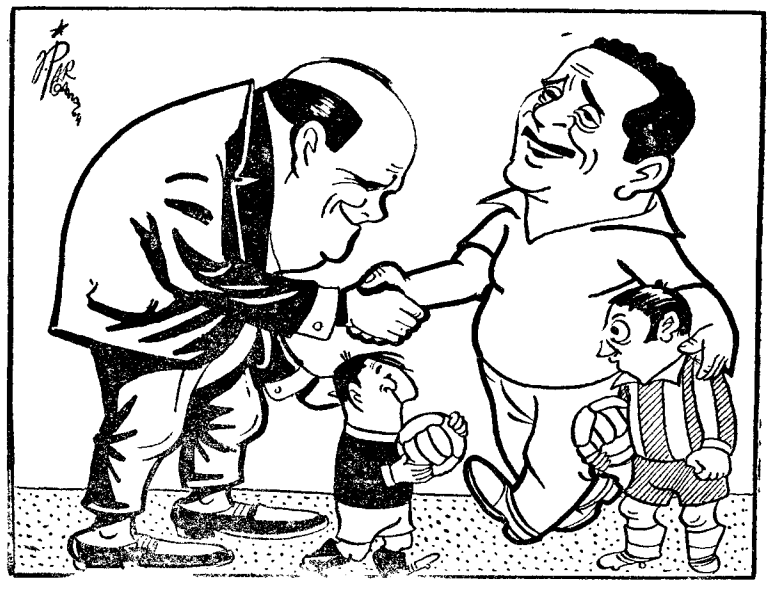
A duas equipas

Czeiler (que termina as suas funções de treinador no Benfica) tenciona apresentar o seguinte «onze»: Costa Pereira; Cavém e Cruz; Coluna, Germano e Raul; Augusto Silva ou J. Augusto, J. Augusto ou Eusébio, Torres, Serafim e Simões.

Otto Glória, por sua vez, pensa em lançar esta equipa:

Américo; Festa e J. Jorge; Rolando ou C. Baptista; Almeida ou Arcanjo e Paula; Jaime, Hernâni, Azumir, Pinto e Nóbrega.

O sr. Rosa Nunes será o árbitro.



— Desejamos uma despedida amistosa da época que finda...

O 50.º aniversário da Federação de Futebol

Prosseguiram, ontem, á noite, as comemorações do 50.º aniversário da Federação Portuguesa de Futebol com a realização da sessão plenária de trabalhos do Congresso Nacional de Futebol cerimónia que se desenrolou no Palácio Foz, sob a presidência do sr. Justino Pinheiro Machado.

O prof. dr. Freitas de Sousa fez o comentário final ás teses discutidas em sessões anteriores, estabelecendo-se, depois, um diálogo em que intervieram vários congressistas.

Esta manhã, na Associação Comercial de Lisboa, a direcção da F. P. F., que recebeu os cúmprimentos das associações regionais e de entidades ligadas ao meio desportivo, prestou homenagem a três funcionários do organismo, srs. Ruben Domingues, Miguel Pereira e Eugénio Vasques, qualquer deles com provas prestadas de inexcedível zelo e competência.

As comemorações continuam, esta tarde, com a sessão solene de encerramento do congresso, acto a que se digna presidir o sr. ministro da Educação Nacional, e em que proferirá uma conferência o sr. prof. dr. Edmundo Lima Basto.

Á noite, no Pavilhão dos Desportos Náuticos, realizar-se-á o banquete oficial, durante o qual serão homenageados as associações e os clubes com mais de 50 anos de existência.

Entre os convivas, estarão, além do director-geral dos Desportos, os antigos presidentes e sócios honorários da Federação; os presidentes dos clubes da 1.ª Divisão; os árbitros internacionais; os jogadores que envergaram mais de 20 vezes a camisola da selecção nacional e os que representaram organismos internacionais — Travaços, Eusébio e José Augusto — e os componentes ainda vivos das selecções nacionais de 1921 e 1928.

O ciclo das comemorações será encerrado, amanhã, no Estádio Nacional, com a final da «Taça», num espectáculo em que actuará a fanfarra da Força Aérea.

DOMINGO DESPORTIVO

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — «Nacional» de voleibol. Meia-final (2.ª «mão») C. P. de Santiago de Cacém (Setubal)-Fab. Choc. Regina (Lisboa).

— Pesca Desportiva de Rio (1.ª prova), cerca da Estrada Nacional n.º 10 e Ponte da Erva, das 9 ás 16 horas.

ATLETISMO — «Regional» de Senhoras (2.ª jornada), Taça «Olimpica» e provas extras, nas pistas do Estádio do Restelo, a partir das 10 horas

BASQUETEBOL — Taça «Albano Fernandes», torneio de «infantis» da A. B. L., no campo de Santo Antão, a partir das 9 horas: Queluz-Belenenses, Benfica-Moscavide e Nacional-Sacavenense.

CICLISMO — Circuito da Curia á tarde.

— «Distritais» de amadores-seniores, 90 quilómetros, contra-relógio, de manhã.

— III Circuito de Palmela, para populares, em Palmela, ás 10 h.

HANDEBOL DE 7 — «Nacional» de juniores (7.ª jornada): F. C. Porto-Beira-Mar e Estrela e Vigorosa-Spt. Espinho, nos campos dos primeiros ás 16 h.

HIPISMO — II Concurso Hípico Nacional de Coimbra, á noite no campo de Santa Cruz.

REMO — «Regionais» de juniores, ao longo da muralha da Junqueira, a partir das 10 e 30.

III SEMANA DO DESPORTO SINTRENSE — Ultima jornada: I Légua-Sintrense (populares) em Queluz, ás 8 e 30 h; Rampa das Mercês, em ciclismo, nas Mercês, ás 11 h; Desfile e encerramento com distribuição de prémios, em Queluz, ás 18 h.

VELA — Continuação das regatas de selecção para os Jogos Olímpicos, em «stars», em Cascais.

— II Taça «Ana Maria», em «snipes», organização do Clube Naval de Lisboa.

VOLEIBOL — «Nacional» da 1.ª Divisão: Académica de Coimbra-Benfica no Liceu Gil Vicente.

A VOLTA DO FUTURO

O polaco Becker ocupa o 1.º lugar da classificação geral

• Peixoto Alves leva já um atraso superior a uma hora

PERPIGNAN, 4 — Nos 174 quilómetros da tirada, de Montpellier a Perpignan, pode dizer-se que não houve, práticamente, um momento de prova que não fosse marcado pelo combate. As duas primeiras horas foram as mais calmas, com algumas tentativasm, a cargo especialmente de espanhóis e de franceses, neutralizadas com facilidade, pois faltava-lhes decisão. E foi ao fim de 72 quilómetros que a verdadeira luta começou, constituindo-se, depois de numerosos «esticões», um grupo de seis — dois suíços, dois polacos, um holandês e um belga — que conseguiu fazer vingar a tentativa de fuga.

Trinta quilómetros depois, juntava-se áquela meia duzia de concorrentes novo grupinho de três — dois italianos e um jugoslavo — que levaram na esteira mais alguns elementos, que não conseguiram chegar á frente e ficaram entre os primeiros nove e o pelotão. Pouco a pouco, alguns desses elementos conseguiram chegar aos primeiros lugares, ao passo que dos guias se iam destacando, por avaria ou cansaço, outros ciclistas.

Assim, já perto da meta, havia um grupo grande de ciclistas, formando pequenos grupos de dois ou três, e arrancando velozmente para a meta. Um dos homens que se conseguira colocar entre os primeiros e que cortou a meta em sexto lugar era um português: Joaquim Leão.

Dos outros, quatro colocaram-se no pelotão, dois chegaram atrasados — os dois ultimos da classificação na etava, e outro, Albano Ferrer, desistiu.

Em relação á véspera, a posição dos portugueses é agora a seguinte:

Francisco Valada continua a ser o mais bem classificado, agora em 16.º (era 14.º), com a diferença de 7 minutos e 14 segundos em relação ao «camisola amarela», Beker, da Polónia, que soma 15 horas 00 minutos e 17 segundos (tinha 6 m e 30 segundos de atraso em relação a Gabica).

A seguir vem Joaquim Leão, em 21.º (era 30.º), com o atraso de 9 minutos e 0 segundos (17 m. e 28 s). Depois Manuel Costa, 27.º (fora 24.º), a 9 minutos e 57 segundos (9 m e 2 s). António Acursio, 28.º (25.º), a 10 m 4 s (9 m 20 s). Está Alberto Carvalho em 74.º (80.º) a 29 m 14 s (28 m 30 s). Quanto a António Pisco, 84.º (85.º) alargou o atraso para 1 hora 0 m 14 s (44 m 23 s). E, finalmente, Peixoto Alves é o 85.º (86.º), a 1 h 4 m 17 s (48 m 27 s).

GEORGES GROUSSARD CONTINUA «LEADER» DA VOLTA À FRANÇA

PERPIGNAN, 4 — Noventa e seis corredores alinharam, ontem, para a 12.ª tirada da Volta á França, a ligar Montpellier a Perpignan (174 km), e á chegada apenas se averbara uma desistência — a do belga Jo Hoevenaers, devido a queda.

A corrida não ofereceu motivos para um relato pormenorizado, não obstante as ofensivas ensaiadas, e que o poletão, muito atento, neutralizou. Assim, na meta, as diferenças foram insignificantes, pelo que a classificação geral não apresenta alterações importantes.

A tirada foi ganha pelo holandês Ros, da equipa de Anquetil, em 4 h 44 m 20 (com um minuto de bonificação).

O 4.º classificado foi o inglês Hoban, com 4 h 44 m 26 s, tempo creditado a numeroso pelotão.

A classificação geral ficou assim ordenada: 1.º, Georges Groussard (França), 72 h 4 m 56 s; 2.º, Jacques Anquetil (França), 72 h 6 m 7 s; 3.º, Raymond Poulidor (França), 72 h 6 m 38 s; 4.º, Federico Bahamontes (Espanha), 72 h 8 m; 5.º, Henri Anglade (França), 72 h 8 m 1 s; 6.º, Rudi Altig (Alemanha), 72 h 8 m 56 s; 7.º, André Fouchar (França), 72 h 9 m 12 s; 8.º, Hans Junkermann (Alemanha), 72 h 10 m 7 s; 9.º, Tommy Simpsor (Grã-Bretanha), 72 h 10 m 20 s; 10.º, Gilbert Desmet (Bélgica), 72 h 10 m 54 segundos.

Depois desta etapa da «Volta», a classificação geral por equipas é a seguinte: 1.º, De Muer, 216 h 15 m 8 s; 2.º, Geminiani, 216 h 21 m 57 s; 3.º, Remy, 216 h 32 m 58 s; 4.º, De Kimpe, 216 h 35 m 6 s; 5.º, Pla Sanchis, 216 h 53 m 18 s. — (F. P., ANI e R.).

JOGOS DA F. P. F.

Juniores — F. C. Porto Sanjoanense e Sporting-Barreirense — nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

Taça «Ribeiro dos Reis» — *Grupo I* — Boavista-Feirense, Leixões-Leça, Famalicão-Espinho e Braga-Vianense.

Grupo II — Peniche-Lusitano, Marinhense-Académica, Beira-Mar-Covilhã e Sanjoanense-Oliveirense.

Grupo III — «Os Leões»-Atlético, Alhandra-Seixal, Oriental-Torriense e Benfica (Res.)-Sacavenense.

Grupo IV — Portimonense-Beja, Cova da Piedade-Farense, Barreirense-Lusitano e Olhanense Luso.

Jogos ás 18 horas, excepto o Benfica (res.)-Sacavenense, que principia ás 10.30 horas, nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

Produções Lança Moreira realizam ampla reportagem da final da «Taça»

Produções Lança Moreira terminam amanhã a época de transmissões desportivas, realizando uma ampla e completa reportagem da final da Taça Portugal que, como se sabe, se efectua no Estádio Nacional, colocando frente a frente as valorosas equipas do Benfica e do F. C. do Porto.

O encontro será relatado, simultaneamente, pelos emissores de Parede, Porto e Miramar de Rádio Clube Português e ainda pelos Emissores do Norte Reunidos, incluindo a transmissão, além do relato, comentários, entrevistas e uma completa reportagem. Para o efeito Produções Lança Moreira deslocam ao Estádio do Jamor os seus mais categorizados elementos.

Portanto, todos os adeptos do futebol que não tiverem oportunidade de se deslocar ao Estádio, poderão seguir, a par e passo, o grande acontecimento através da completa reportagem de Produções Lança Moreira.

Como todos os domingos, desde o início da época, o nosso jornal colabora com Produções Lança Moreira fornecendo frequentes e completas informações de toda a actividade desportiva do dia.

FUTEBOL

5 de Julho de 1964

ESTÁDIO NACIONAL

FINAL DA TAÇA DE PORTUGAL

às 18 horas

SPORT LISBOA E BENFICA-FUTEBOL CLUBE DO PORTO

às 15,30 horas

Final do Campeonato Distrital de Amadores

CLUBE DESPORTIVO LISBOA E ÁGUIAS — LISBOA FUTEBOL CLUBE

Venda de Bilhetes

SPORTING LISBOA E BENFICA (Rua Jardim do Regedor, 9)
A. F. L. (Travessa da Trindade, 25-3.º)
E NAS AGÊNCIAS HABITUAIS

Preço dos Bilhetes:

Bancada Central ..... 35$00
Bancada Lateral ..... 25$00
Cabeceiras ..... 12$50

Espectáculo para maiores de 6 anos

CAMPANHA DE SEGURANÇA RODOVIÁRIA

Muitos milhares de folhetos com regras de condução defensiva foram hoje distribuídos em grande parte do País

(Continuação da 1.ª página)

nhas anteriores, estas regras não são, evidentemente inéditas ou novas. Desde sempre, desde que o homem se debruçou sobre estes problemas de segurança na condução que elas se mantêm, sendo, porém, necessário lembrá-las, de forma sugestiva e simples. Apontando as normas basilares a observar em todas as circunstancias, seleccionaram-se as que deverão ser preocupação constante do automobilista, sintetizando o que se impõe ao que conduz, para prever, decidir e evitar.

Da leitura destas regras, que o leitor encontrará noutro local deste numero ficará um conhecimento avivado que, muitas vezes, se esquece, em prejuizo do que conduz e do seu semelhante de todos, enfim.

Um acto simbólico e significativo

Tal como nas anteriores campanhas, esta fase de distribuição de suplementos que representa parte da colaboração da Mobil, iniciou-se, esta manhã, na estação de serviço desta empresa na Avenida do Aeroporto. Estiveram presentes o comandante da Polícia de Viação e Trânsito, sr. capitão Cravo Sanches e o subchefe daquela corporação, sr. Oliveira Nunes; o sr. Fernando Garcia, chefe das Relações Publicas da Mobil e eng.º António de Sousa, da mesma companhia; dr António Pedro Ruela Ramos, secretário do conselho de administração do «Diário de Lisboa», redactores do nosso jornal e funcionários da Mobil.

Numa cerimónia simples, mas significativa, o sr. Fernando Garcia entregou, simbólicamente, um dos maços dos folhetos que iam ser distribuidos, acentuando o interesse da nossa campanha e manifestando o entusiasmo da empresa que representava, em colaborar com esta jornada de bem publico. O sr. dr. António Pedro Ruela Ramos disse, algumas palavras referentes aos objectivos filantrópicos das campanhas, realçando a importancia e expressão das colaborações que esta obra encontra por parte das entidades que muito se preocupam com os complexos problemas do trânsito rodoviário, destacando a acção da Mobil.

Seguidamente, organizou-se um cortejo automóvel, com um batedor e carro da P. V. T. carros do nosso jornal e furgonetas da Mobil carregadas com os suplementos que hoje se distrbuiram por várias localidades, as mais movimentadas neste sábado. Milhares destes folhetos foram entregues a automobilistas na zona daportagem da auto-estrada de Vila Franca de Xira.

Além de pessoal do «Diário de Lisboa» se da Mobil, seguiram na caravana dez internados da «Casa do Gaiato», do Tojal

Na autoestrada de Vila Franca e em Cascais

Entretanto, ali, os funcionários da Junta Autónoma de Estradas entregaram milhares de folhetos aos automobilistas que passaram na portagem, graças á simpática colaboração daquela entidade e ao entusiasmo do sr. eng.º Francosco Morgado. Verificámos que os condutores tomavam conta do suplemento com muito interesse, o mesmo acontecendo durante o percurso e nos postos de P. V. T. de Sobfal, Vila Franca, de Xira, Torres Vedras, Ericeira e Sintra. Ao meio da tarde, seguiu-se a distribuição nas praias e estradas da Costa do Sol, entre Cascais e Lisboa. Só ao fim da tarde, acaba esta jornada que prosseguirá amanhã.

Entretanto, desde as primeiras horas da manhã que funcionários da Mobil estão entregues a trabalho idêntico na Parceria do Tejo, fazendo uma cobertura em todos os locais de embarque de carros para a Outra Banda. Ao princípio da tarde, haviam já sido entregues muitos milhares destes folhetos.

Amanhã, far-se-á outra distribuição destes suplementos, na portagem da auto estrada de Vila Franca, no circuito de Sintra-Cascais-Lisboa, nos locais de embarque do Terreiro do Paço, Cais do Sodré e Belém e nos parques de estacionamento, principalmente junto ao Estádio Nacional, onde se disputa a final da «Taça de Portugal», sendo, portanto, local de grande concentração de veículos.

Na presença do comandante da P. V. T., sr. capitão Cravo Sanches, o sr. dr. António Pedro Ruela Ramos alude ao significado da campanha e dirige-se, em nome do «Diário de Lisboa», ao sr. Fernando Garcia, representante da Mobil

Linha de CASCAIS

O 6.º CENTENÁRIO da Vila de Cascais

CASCAIS, 4 — Em prosseguimento das Festas do 6.º Centenário da Vila de Cascais, efectuam-se hoje e amanhã, em frente á Praia da Ribeira, concertos musicais e danças populares.

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — A's 21: «O ultimo viking» (12 anos).

PAÇO DE ARCOS — *Cine-Teatro* — A's 21.15: «Os piratas negros» (17 anos).

OEIRAS — *Oeiras-Cine* — A's 21: «A lei do mar» (17 anos).

CARCAVELOS — *Vitória-Cine* — A's 21.30: «Capitão Sindbad» (12 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — A's 21: «Fronteiras da noite» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — A's 21.30: «A América vista por um europeu» (17 anos); *Cine-Esplanada* — A's 21.30: «9 rapazes e um cão» (12 anos).

CASCAIS — *S. José* — A's 21.30: «Um domingo em Nova York» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Branco* — Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 29 (Tel. 212081).

CAXIAS — *Nova* — R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Avenida Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — *Central* — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).

PAREDE — *Grincho* — Avenida da Republica, 87-A (Tel. 2471204).

ESTORIL — *Suíça* — Cruzeiro (Tel. 260087).

CASCAIS — *Misericórdia* — Rua Regimento 19, 41 (Tel. 280141); *Cascais* — Rua Conde Monte Real — Bairro das Caixas (Tel. 282407).

Foram condenados

sete gatunos de automóveis

BEJA, 4 — Em Tribunal Colectivo, foram julgados os srs. Manuel António Albino, o «Cartaxinho», de 22 anos; José Joaquim, o «Casa Pia», de 17; Francisco Piçarra, de 17; Rui Valente, de 18; José Ramos Mestre, de 17; António Quinta Ruiva, de 17; e Inocêncio Flores, de 17, todos residentes nesta cidade, acusados do furto de doze automóveis, três dos quais ficaram muito danificados, devido a acidentes.

O tribunal condenou o «Cartaxinho» em dezanove meses de prisão e na indemnização de vinte e cinco mil escudos; e o «Capa Pia» em dezassete meses de prisão, multas e, também, indemnização.

Os outros cinco arguidos sofreram penas que vão de 10 a 30 dias de prisão, mas que o tribunal resolveu suspender pelo período de dois anos.

ANIVERSÁRIO DA FUNDAÇÃO DE UMA CLÍNICA

Promovido pela direcção da Clínica de S. João de Deus e do Centro de Enfermagem Permanente, que funcionam na Avenida dos Estados Unidos da América, 100, em Lisboa, efectuou-se hoje um almoço de confraternização comemorativo do 6.º aniversário da fundação daquelas organizações.

Um morto e dois feridos num acidente de viação em Angola

LUANDA, 4 — (A. N. I.) — Morreu a caminho do hospital de Luanda, Henrique Nascimento, natural de Mirandela, condutor de uma camioneta que, na estrada Mabubas-Luanda, perto de Porto Quipiri, se despistou, voltando-se.

No desastre ficaram ainda feridas duas pessoas, uma das quais deu entrada na sala de reanimação do hospital de Luanda, ficando a outra internada no hospital de Mabubas.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Adelaide Janita Pires

Faleceu, ontem á noite, a sr.ª D. Adelaide Janita Pires, de 81 anos, natural de Vila Viçosa, mãe da sr.ª D. Isilda Caciolinda Pires Justino Couceiro Feio e casada com o sr. Carlos Henrique Martins Couceiro Feio, conhecido profissional de Seguros.

A veneranda senhora, que era muito estimada pelas suas qualidades de caracter e virtudes, achava-se doente há tempos, tendo tido em sua filha a mais desvelada das enfermeiras.

O funeral realiza-se amanhã, ás 11 horas, da casa mortuária da Igreja de Nossa Senhora de Fátima, para o cemitério de Benfica.

Na presença das autoridades portuenses, o nosso redactor recebeu, esta manhã, os suplementos da «Mobil — Diário de Lisboa». (Telefoto enviada do Porto)

Cobertura total do Norte a partir do Porto

PORTO, 4 — A Campanha de Segurança Rodoviária iniciou, também, esta manhã, no Porto, a sua fase de distribuição do suplemento miniatura, renovando as recomendações de condução defensiva.

Cerca das 9 horas, começaram a chegar junto do posto abastecedor da Mobil, em Gaia, as autoridades convidadas. O comando da P. S. P. fez-se representar pelo sr. capitão Manuel Rebelo Junior, comandante da Secção de Trânsito, e a P. V. T. pelo sr. comissário Inocêncio Morgado. Encontravam-se, também, presentes os srs. Carlos Pereira da Silva, encarregado dos Serviços de Relações da Mobil Oil Portuguesa, no Porto, que representava o gerente da filial, sr. eng. Ruy Sotto Mayor; o redactor-delegado do «Diário de Lisboa», no Porto; António Magalhães e Ricardo Rodrigues, funcionários da Mobil.

Logo que foram entregues os primeiros suplementos aos presentes e aos automobilistas que, no momento, abasteciam os seus carros, formou-se um cortejo automóvel, precedido de dois batedores da P. S. P., srs. Francisco José Carvalho e Anselmo Joaquim de Melo, que se encaminhou para a ponte da Arrábida, entrando pela auto-estrada em Santo Ovídio. Ali, a caravana fez uma breve paragem, para se proceder á entrega do suplemento aos automobilistas que, naquela altura circulavam no local. Não há duvida de que todos os condutores, que o receberam, tiveram palavras de elogio para a Campanha de Segurança Rodoviária, afirmando ser de grande utilidade. Seguidamente, os srs. Carlos Pereira da Silva e o nosso redactor-delegado, foram ao comando da P. S. P. entregar o respectivo suplemento ao primeiro comandante da corporação, sr. coronel Santos Junior. Aquele oficial agradeceu a gentileza da oferta, formulando votos para que desta nova campanha se colham os melhores frutos.

Na Direcção dos Serviços de Transportes Terrestres, foram, também, entregues alguns suplementos, ao sr. comissário Inocêncio Morgado, que testemunhou, ao «Diário de Lisboa», o seu maior apreço por esta iniciativa.

Enquanto decorriam estas cerimónias, diversos funcionários da Mobil procediam á distribuição do suplemento nos parques de estacionamento da cidade, postos da P. V. T., garagens, etc. Entretanto, três brigadas de pessoal da Mobil Oil Portuguesa seguiram para Famalicão, Braga, Guimarães, Viana do Castelo, Barcelos, Lanhelas, Póvoa do Varzim, Vila do Conde, Coimbra, Figueira da Foz, Mala Posta, Aguada de Baixo, Oliveira de Azemeis, Águeda, Argoncilhe, Penafiel, Amarante, Vila Real e Chaves, para fazerem a entrega do suplemento.

Esta tarde e durante todo o dia de amanhã, procede-se, também, á distriguição do suplemento em todas as praias da orla marítima do Norte e, ainda, em Aveiro.

«ESCAPE LIVRE» — Programa do R. C. P. em apoio da nossa Campanha de Segurança Rodoviária

O conhecido volante Joaquim Filipe Nogueira, autor do interessante programa «Escape Livre», que todos os domingos Rádio Clube Português transmite das 13 e 30 ás 14 horas, concebeu o de amanhã de molde a iniciar o apoio á Campanha de Segurança Rodoviária promovida pelo «Diário de Lisboa».

Assim, na edição de amanhã de «Escape Livre», o nosso director, sr. dr. Norberto Lopes, proferirá algumas palavras sobre os objectivos da Campanha.

«Escape Livre», além da já mencionada abertura, insere, ainda, as rubricas «Saídas directas», «A 6.ª Volta á Ilha da Madeira», «Actualidades do mundo do motor» e «Continua a série negra».

Este apoio de «Escape Livre» á nossa Campanha de Segurança Rodoviária manter-se-á até ao seu fecho. Os nossos agradecimentos a Filipe Nogueira e ao Rádio Clube Português pela sua prestimosa colaboração.

COMEMORAÇÕES DO CENTENÁRIO

de uma companhia de seguros

Está a celebrar a companhia de seguros La Unión y el Fénix Español o seu primeiro centenário cujas comemorações promovidas pela administração da sede em Madrid, têm tido a presença de membros do Governo do país vizinho, altas personalidades financeiras também do estrangeiro, onde a companhia marca posição de relevo, e ainda de todo o pessoal que constitui a enorme família «Fénix» espalhada pela Europa e pelas Américas. Em Lisboa houve, hoje, no restaurante Castanheira de Moura, um almoço oferecido pelo representante geral em Lisboa, sr. D. Eulogio Uribarri ao pessoal da capital e do Porto. Foram lembrados todos os colaboradores que, no decorrer destes 100 anos, deram o melhor do seu esforço e boa vontade para o progresso e o desenvolvimento da importante e sólida empresa seguradora.

Regionalismo

Um piquenique no Laranjeiro

A Comissão de Melhoramentos de Sobral Magro promove, amanhã, um animado piquenique no pitoresco e aprazível sítio do Laranjeiro (Cova da Piedade), junto ao posto de gasolina ali existente.

O recinto abre ás 9 horas e ali haverá, além de outros atractivos, incluindo baile, serviço de bufete com variedade de bebidas e acepipes deliciosos.

Estão asseguradas comunicações, por autocarros, Cacilhas - Laranjeiro.

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

«O «Diário de Lisboa», de 4 de Julho de 1934 publicava, a seguir ao telegrama de Paris que noticiava a morte de madame Curie:

Madame Curie, que se chamava em solteira Maria Sklodowska, nasceu em Varsóvia em 1867 e fez os seus primeiros estudos na capital polaca. Foi mais tarde para Paris, onde frequentou a Sorbonne, doutorando-se em 1904. Casou com o notável físico francês Pierre Curie, que, de colaboração com sua mulher, descobriu em 1898, pela análise das radiações uranicas, dois novos metais: o polónium *e o* radium.

Proseguindo sempre nos seus estudos, que lhe deram fama universal, madame Curie conseguiu, com o professor Debierne, isolar o rádio, que até então só se obtinha no estado de «chlourure» impuro.

Os seus notáveis trabalhos científicos valeram-lhe o Prémio Nobel da Física, que lhe foi entregue em 1904, por um trabalho científico que realizou de colaboração com seu marido»:

RÁDIO

EMISSORA — *1.º programa* — 451 m — 655 kc/s — Ás 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Fim de semana (continuação); 18: Noticiário; 18 e 5: Rádio Rural; 18 e 25: Fala Espanha; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Atenção, Luanda!; 19 e 20: Teatro das comédias: «A Importancia de Ser Fortunato», de Óscar Wilde; 19 e 55: Novidades em discos, selecção e texto de Paulo Medeiros; 20 e 30: Diário sonoro e boletim meteorológico; 21: Cantares e danças de Espanha; 21 e 10: 10.º episódio do folhetim «O Cavaleiro da Casa Encarnada»; 21 e 40: 1.ª parte de um serão realizado em Faro; 22 e 30: Noticiário e boletim meteorológico; 22 e 45: 2.ª parte do serão; 23 e 30: Programa da noite; 0 e 45: Noticiário; 2: Encerramento.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Ás 16 e 45: Folclore português: musica popular da ilha Terceira, recolhida por Artur Santos; 17: Interrupção. Ás 18: Musica de piano: «Valsas Nobres e Sentimentais» (Ravel) e «Jogos de Água» (Ravel); 18 e 23: Ciclo de canções: dez canções espanholas, pelo soprano Margarita Gonzalez; 18 e 50: Musica de vanguarda (de Luigi Nono, Kalrheinz Stochkausen-Luciano Berio); 19 e 30: O canto e os seus interpretes, por Maria Helena de Freitas; 20 e 30: Diário sonoro; 21: Concerto por um trio de violas, constituído por François Eroos, António Silva e Alberto Nunes: «Trio, op. 87, em lá maior» (Beethoven); 21 e 21: Musica de tecla, de Schostakovitsch: «Preludios e fugas», pelo pianista Sviatoslav Richter; 21 e 40: «Seta» (Guarnieri) pela soprano Maria de Lurdes Cruz Lopes e coro feminino; 22: «Obras-primas da musica francesa; 22 e 30: Musica sinfónica: «Sinfonia n.º 100, em sol maior» «Militar» (Haydn), pela Orquestra Sinfónica de Viena, dirigida por Wolfgang Sawállisch; 23: «A Voz do Ocidente»; 1: Fecho.

3.º programa — Modulação de freqüência — Ás 23: Ópera: 1.º acto da ópera «O Barbeiro de Sevilha» (Rossini); solistas, coro e Orquestra Sinfónica de Milão, dirigida por Tullio Serafin; 0 e 45: Noticiário; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — Ás 17: Discos em voga; 17 e 15: Melodias e ritmos; 17 e 30: Boa tarde; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Artista; 18 e 15: Rescaldo da semana; 19 e 15: Estrelas de França; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Solistas; 20 e 30: Onda desportiva; 21: Noticiário; 21 e 15: Momento brasileiro; 21 e 45: Cançonetas; 22: Orquestras; 22 e 15: Porta Férrea; 22 e 45: Canções romanticas; 23: Diário do ar; 23 e 45: Noticiário; 0 e 01: Programa Meia-Noite; 3: Sintonia 63; 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — Ás 16 e 30: Noticiário; 17 e 31: Estrelas em FM; 17 e 45: Noticiário; 19 e 2: Ronda musical; 19 e 15: Noticiário; 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Ritmo 64; 22 e 15: Espanha; 22 e 30: Solos de instrumentos; 22 e 45: Momento para os jovens; 23 e 15: Musica para dançar; 23 e 45: Noticiário; 0 e 02: Alta fidelidade; 1: Fecho.

EMISSOR DE MIRAMAR — Ás 16 e 30: Noticiário; 17: Rescaldo da semana; 17 e 15: Voz do litoral; 17 e 30: Musica portuguesa; 17 e 45: Noticiário; 18: Produtores associados do Norte; 18 e 30: Ritmos de baile; 19: Intermédio musical; 19 e 15: Cançonetas; 19 e 45: Noticiário; 20 e 30: Brasil; 21: Noticiário; 21 e 15: Programa Só-Rádio; 21 e 30: Orquestras e vocalistas; 22: Solos ligeiros; 22 e 15: Artistas portugueses; 23: Baile dos sábados; 23 e 45: Noticiário; 0 e 01: Programa Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Ás 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e benção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Programa «Olá, Companheiros»; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Programa Sete e Meia; 19 e 45: O seu programa; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Canções a duas vozes; 21 e 15: Daquem e dalem mar; 21 e 30: Melodias em selecção; 21 e 40: Rádio Rural; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Luz Verde; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Emissor do Porto — Ás 18: Portugal e Brasil, nações irmãs; 18 e 20: Noticiário regional; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Melodias; 19 e 25: Boletim de filmes; 19 e 30: Programa Sete e Meia; 19 e 45: O seu programa; 20: Rebola a bola; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 45: Boletim de filmes; 20 e 55: Meditando; 21: Variedades; 21 e 15: Daquem e dalem-mar; 21 e 30: Programa de Lisboa; 21 e 40: Rádii Rural; 22: A semana; 22 e 30: Luz Verde; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — Ás 17: Abertura; 17 e 5: Rumo ao futuro; 17 e 25: Correio musical; 17 e 50: Noticiário; 17 e 55: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — Ás 17: Rádio Peninsular; 19 e 30: Voz de Lisboa; 22: Clube Radiofónico de Portugal; 2: Fecho.

para os vossos transistores...

DIALUX

a pilha de confiança!

TELEVISÃO

Hoje — Ás 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal; 19 e 45, Clube Juvenil; 20 e 25, Teledesporto; 20 e 55, «Amanhã é Domingo» 21 e 15 Telejornal; 21 e 50, Boletim meteorológico; 21 e 55, «Caravana», episódio filmado; 22 e 50, Centenário de Hilário — Serenata de Coimbra; 23 e 45, Telejornal; 23 e 50, Fecho.

Amanhã — 1.º período: Ás 12 e 30, Abertura; 12 e 32, Mistério de Fé; 13, Fecho. — 2.º período: Ás 18 e 30, Abertura; 18 e 32, Telejornal; 18 e 45, Passatempo Infantil; 19 e 30, Lanterna Mágica: «Zé Colmeia Show»; 19 e 55, TV Rural; 20 e 20, Cartaz TV; 20 e 35: Cinema 64; 21 e 15, Telejornal; 21 e 45, Boletim Meteorológico; 21 e 55, Variedades; 23 e 05, TV 7 — Revista da Semana; 23 e 35, Domingo Desportivo; 23 e 55, Telejornal; 24 e 05, Meditação; 24 e 10: Fecho.

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

ÓPERA

TRINDADE — Às 21 e 30: «Boémia».

CINEMAS

S. LUIZ — «O sargento negro».
ALVALADE — «Forte apache».
MONUMENTAL — «Adorável vigarista».
POLITEAMA — «A Furia dos Bárbaros».
S JORGE — «O milagre de Anna Sullivam».
CONDES — «Constantino, o grande».
ODEON — «Uma nora de amor»
ROMA — «Aventuras do padre Brown».
COLISEU — «Um punhado de heróis».
CHIADO TERRASSE — «Tótó contra Maciste».
JARDIM CINEMA — «O gigante».
LYS — «Namorado com sorte».
CAPITÓLIO — «Objectivo Burma».
ARCO-IRIS — «Cimarron».
IDEAL — «Espadachim diabólico».
OLIMPIA — «Cinco cavaleiros sem medo».
CAMPOLIDE — «A grande evosão».
CINE MOSCAVIDE — «Os invasores».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

NACIONAL — A's 22 — «Tartufo».
AVENIDA — A's 21 e 45 — «O pecado mora ao lado»

CINEMAS

TIVOLI — «Como é bom amar».
IMPÉRIO — «Um homem de confiança».
EDEN — «A porta das sete fechaduras».
AVIS — «Viva agora e pague depois».
ESPL. PORTUGÁLIA — «Dia, após dia desesperadamente».
IDEAL — «O bandido da Sicília».
RESTELO — «Tamahine».
PROMOTORA — «Pão, Amor e... Totobola».

FARMÁCIAS

TURNO I

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — Vieira Rosa, R. Prior do Crato, 74 (660187).
ALMIRANTE REIS — Candido Monteiro, Av. Almirante Reis, 121-B (45751) ✲ Gois, Lda., Sucs., R. dos Anjos, 12-C-D (840101).
ALTO DO PINA — Iberia, R. Barão de Sabrosa, 235-A (728277)
ALVALADE — Sanex, Av da Igreja, 31-C (776905) ✲ Aeroporto, Av. do Aeroporto, lote 318 (722384) ✲ Rio de Janeiro, Av. Rio de Janeiro, 4-C (721409).
AREEIRO — Nova Lisboa, R. Guilhermina Suggia, 12 (727721) ✲ Algarve, Av. de Roma, 7-B (777478).
AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, Av. da Republica, 58-D (771661) ✲ Figueiras, Av Marquês de Tomar, 20 (44995) ✲ Cruz Nunes, Pr Duque de Saldanha, 14 (41845) ✲ Novais, Av. Luís Bivar, 11-13 (44324).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).
BAIXA — Lima Amaro, Suc., Pr. da Alegria, 27-28 (321149) ✲ Valadas, Suc., R. da Madalena, 235 (326260) ✲ Unifa—R da Vitória, 21 (323793).
BENFICA — Santa Cruz, Av. Gomes Pereira, 34 (784838) ✲ Vitex, Est. de Benfica, 373-B (780548)
BELÉM — Gomes, Suc. (Gonçalves), R. da Junqueira, 326 (638193) ✲ Belém — R. DJ (Encosta do Restelo), 16-C (612248)
BOM SUCESSO — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63 (611454).
CAIS DO SODRÉ — Africana, Rua Bernardino Costa, 45 (369120).
CAMÕES — Pinharanda, Rua da Rosa, 94-96 (321534)
CAMPO GRANDE — Cabrita, Campo Grande, 220-222 (772397).
CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R. de Campo de Ourique, 131-133 (686640) ✲ Urbano de Freitas, R. Silva Carvalho, 1-9 (662838) ✲ Elma — R D. Maria Pia, 358-A (686176).
CAMPOLIDE — Judice de Oliveira, R. de Campolide, 54-A (684424).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).
CONDE DE REDONDO — Saluz, R. Luciano Cordeiro, 73 (42239).
ENTRECAMPOS — São Miguel, P. Francisco de Morais, 1 (771469).
ESTEFÂNIA — São Jorge, Av Rovisco Pais, 32-A-B (734027)
ESTRELA E LAPA — Tagus, Praceta Possidónio da Silva, lote 3 (669485) ✲ Rodrigues & Aires, Rua da Lapa, 52-54 (662246).
GRAÇA — Silva, Calç. de Santo André, 16 (862074).
LUMIAR — Central do Lumiar, R. do Lumiar, 77 (790484).
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237).
PALHAVÃ—Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439) ✲ Laranjeiras, Rua Filipe da Mata, 160-162 (761035).
PAMPULHA — Pinheiro, R Presidente Arriaga, 16 (661867).
PICHELEIRA—Luzmar, R. João Nascimento Costa, n.º 16-A, Bairro de Santa Engrácia (728395-720703).
POMBAL — Ribeiro & Castro, Rua Braamcamp, 58 (43409).
RESTELO — Nova Restelo, R. DJ. 16, á Encosta do Restelo.
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Conceição, Calç. de D. Gastão, 30-32 (381279) ✲ Pereira, Suc., R. do Paraíso, 98-100 (863224) ✲ Branquinho, R. dos Sapadores, 87 (842725).
SANTO AMARO—Dilema, Rua Aliança Operária, 49-A-B (636620) ✲ Costa, R. dos Lusíadas, 32 (636704).
SÃO BENTO — Confiança, Praça das Flores, 59 (327901)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef PPC 766161

MÉDICO PERMANENTE

CLINICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 766146

Melhoramentos locais

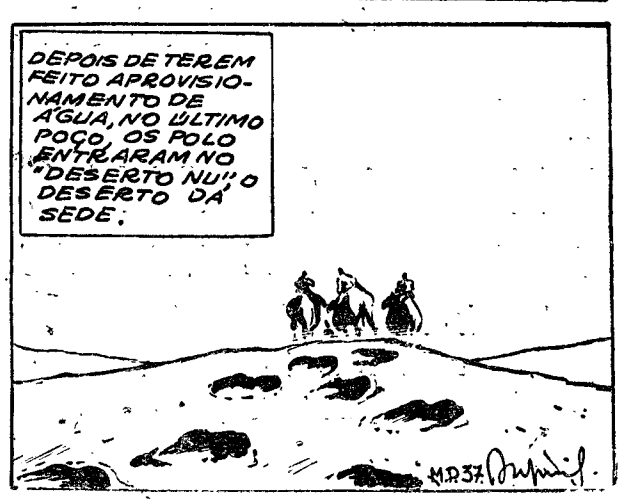
Uma biblioteca municipal em Albergaria-a-Velha

ALBERGARIA-A-VELHA, 4. — Circunstancias de vária natureza não têm consentido a entrada em funcionamento da Biblioteca Municipal Américo Martins Ferreira, criada em 1948.

A actual Camara, presidida pelo dr. Flausino Correia, considerando que uma biblioteca é um factor da mais alta importancia na cultura popular, solicitou a colaboração da Fundação Calouste Gulbenkian que pronta e generosamente se propôs contribuir com o fornecimento imediato de todo o mobiliário e de 3000 volumes, e bem assim suportar as despesas resultantes da adaptação de um prédio sito na Avenida Napoleão Luís Ferreira Leão, precisamente no centro da vila, a biblioteca.

As obras decorrem neste momento e tudo indica que a inauguração se não fará esperar.

A VIDA AVENTUROSA DE MARCO POLO 162



A actividade militar no Norte de Angola

LUANDA, 4—A.N.I.)—O comunicado hoje distribuído pelos serviços de Informação Publica das Forças Armadas, relativo ao período de 24 de Junho a 1 de Julho, informa, nomeadamente:

«No quadro da cooperação da segunda Região Aérea com a Região Militar de Angola, as nossas forças actuaram em conjunto nas regiões da serra da Mucaba e dos rios Zadi-Andimba e Coji. Além das forças do sector intervieram elementos das reservas em acção de assalto, com o apoio da Força Aérea e das forças navais, que mantiveram a sua actividade, realizando operações e acções de diversos tipos, com participação de unidades navais de fuzileiros.

«Como resultado da actividade das nossas forças, os bandoleiros sofreram baixas tendo-lhes sido destruídos vários acampamentos ilegais e capturado material de guerra e diversos documentos importantes.

«Os terroristas procuraram, sem resultado, impedir a progressão das nossas forças, em algumas das suas acções, emboscando e efectuando tiros de flagelação sobre as nossas colunas. Continuam a evitar o contacto, fugindo logo que as nossas forças reagem ás suas acções.

«Numa acção contra uma fazenda da região da serra do Uíge há a lamentar a morte de seis trabalhadores, tendo sido feridos mais dezassete e, ainda, um elemento do escalão rural da organização provincial de voluntários.

«Neste período, em resultado das acções levadas a efeito, as nossas forças tiveram em combate um morto e oito feridos».

O embarque do Chefe do Estado para o Ultramar

O paquete «Príncipe Perfeito», da C. N. N., a bordo do qual viajará o Chefe do Estado para Moçambique, desatracará ás 19 horas de segunda-feira da Gare Marítima de Alcântara, onde embarca o sr. almirante Américo Thomás, a esposa e a comitiva.

O sr. Presidente da Republica chegará ás 18 horas, acompanhado da esposa, á Gare Marítima de Alcântara, onde uma força da Marinha prestará as devidas honras.

Todas as pessoas que receberam cartão de convite e têm lugares reservados na Gare Marítima, devem chegar ali até ás 17 e 25.

As Nações Unidas e Portugal

(Continuação da 1.ª página)

com um parágrafo que «condena enérgicamente o Governo de Portugal, que persiste em se recusar a aplicar a declaração sobre a concessão da independência aos paises e aos povos coloniais recusa contrária ás obrigações que a este pais cabem por força da Carta das Nações Unidas». Este parágrafo foi aprovado por 16 votos contra três e quatro abstenções.

Um outro parágrafo fundamental, aprovado por 19 votos contra dois e quatro abstenções, «chama imediatamente a atenção do Conselho de Segurança para o agravamento da situação nos territórios administrados por Portugal a fim de que o Conselho tome as disposições apropriadas para que Portugal se conforme com as pertinentes resoluções da Assembleia Geral e do Conselho de Segurança»

Esta disposição não significa que o Conselho de Segurança volte a ter, em breve prazo novo debate sobre os territórios portugueses.

Finalmente, um terceiro parágrafo no qual os delegados comunistas haviam insistido particularmente, foi aprovado por 18 votos contra dois, com três abstenções. Esse parágrafo pede uma subcomissão da comissão de descolonização que «estude, com a assistência do secretário-geral, as actividades dos interesses estrangeiros — económicos e outros — que criam obstáculos á aplicação nos territórios administrados por Portugal da declaração sobre a concessão da independência».

Os delegados dos Estados Unidos, do Reino Unido e da Austrália, respectivamente Dwight Dickinson, Cecil King e D. O. Hay, puseram sérias reservas a esse estudo, que, segundo eles, poderia causar grave prejuízo ás populações dos territórios em questão por impedirem o investimento de captais estrangeiros.

Dickinson argumentou que condenar o Governo português não seria a maneira de resolver o problema, e que esta solução não pode ser obtida com disposições decretadas pelo Conselho de Segurança.

Foi esta também a opinião de King.

De Gaulle em Bonn

(Continuaçao da 1.ª página)

quando das conversações efectuadas ontem entre os dois estadistas quando informadores de ambos os países tornaram claro que nenhuma iniciativa para uma união política devia ser esperada nesta altura.

No início do seu segundo e ultimo dia de conferências com o Governo da Alemanha Ocidental, o presidente de Gaulle visitou, esta manhã, o presidente Luebke.

O primeiro-ministro Pompidou conferenciou separadamente com o chanceler Ehrard, devendo ainda os Governos dos dois países reunir-se em conjunto.

Os principais jornais alemães concordam que as actuais conversações franco-alemãs nada têm ajudado a causa da união polica europeia entre os «Seis» do Mercado Comum. Não esperam que qualquer coisa mais surja na curta reunião final entre o chanceler Erhard e o general de Gaulle depois do almoço de hoje e antes do presidente francês regressar de avião a Paris.

Diversos jornais publicam notícias de Paris descrevendo o «descontentamento» do Governo francês com a maneira «meio fria» como o Governo de Erhard está a pensar dar cumprimento ao tratado de amizade franco-alemão.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava geralmente muito nublado e o vento era fraco.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — máxima: Elvas, 31°,5; mínima: Penhas da Saúde, 11°,5.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Coimbra, 20°; Faro, 23°; Funchal, 21°; Lisboa, 21°; Portalegre, 17°; Porto, 19°; Sagres, 20°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera. 21°; na água do mar, 17°,5.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 22°,7; mínima, 17°.6. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 24°,9; mínima, 15°.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu muito nublado, por vezes pouco nublado. Vento fraco, trovoada e aguaceiros dispersos, especialmente nas terras altas do interior. Durante a madrugada e manhã neblina nas regiões do litoral oeste.

SOL — AMANHÃ: *Nascer ás 6 e 18 Ocaso ás 21 e 05*

FASES DA LUA

Dia 9 — Dia 16 — Dia 24 — Dia 1

MARES

PREIA-MAR — Dia 4 — Ás 11 e 11 (3,38 m); 23 e 43 (3,53 m). Dia 5 — Ás 12 e 29 (3,51 m). Dia 6 — Ás 0 e 52 (3,62 m); 13 e 31 (3,70 m).

BAIXA-MAR — Dia 4 — Ás 4 e 49 (1,33 m); 17 e 20 (1,43 m). Dia 5 — Ás 5 e 58 (1,25 m); 18 e 27 (1,29 m). Dia 6 — Ás 6 e 58 (1,11 m); 19 e 25 (1,10 m).

Novos arquitectos

Na Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa, defendeu tese de arquitectura, com elevada classificação, a sr.ª D. Manuela Taveira Santos Bruxelas, filha da nossa estimada colaboradora sr.ª D. Matilde Taveira Santos.

Também ali defenderam as suas teses de arquitectura, com boas classificações, as sr.as D. Maria Adelaide Lopes Dinis e D. Maria Emília Rocha Cabrita e o sr. Mário Varandas Monteiro.

O pugilista Portugal Nunes faleceu em Lourenço Marques vítima de intoxicação por gás

LOURENÇO MARQUES, 4 — (L.) — O pugilista Portugal Nunes faleceu, esta manhã, a caminho do hospital local após ter sido encontrado, inanimado, na casa de banho da sua residência. Supõe se que a origem da sua morte fosse intoxicação por gás.

Portugal Nunes, que foi campeão nacional amador quando representava o Sport Lisboa e Benfica, viera já há algum tempo para esta província, onde ingressou no boxe profissional. A notícia da sua morte causou grande consternação nesta cidade, onde o inditoso desportista contava muitas amizades.

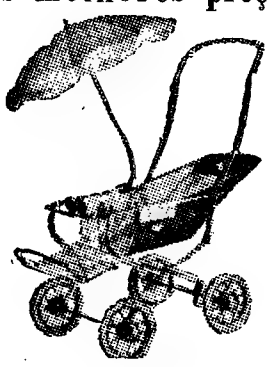
Portugal Nunes devia combater na próxima semana nesta cidade, figurando nos programas de boxe do Cinturão de Moçambique, que hoje começava a disputar-se no estádio do Malhangalene, ficando adiado devido ao infausto acontecimento.

*

N. da R. — *Portugal Nunes, em plena juventude (tinha 24 anos de idade) afirmou-se valor destacado do pugilismo português desde que há 8 anos começou a actividade nos Combatentes. Ingressou no Almada, onde permaneceu dois anos, passando, depois, para o Benfica, clube em que as suas faculdades se notabilizaram. Durante os 5 anos em que foi pugilista do Benfica, Portugal Nunes coleccionou excelentes vitórias, incluindo contra adversários estrangeiros.*

Pugilista, fogoso e de soco forte, foi na categoria dos meios-médios amadores o melhor.

O MAIOR SORTIDO aos melhores preços



CADEIRAS DE LONA PARA BEBÉ

165$00

Todos os artigos têm a nossa garantia

PINÓQUIO

P. dos Restauradores, 80

(Jaime Nobre Pereira) **Melo**

Agradece aos seus bons Amigos e Clientes todas as atenções que lhe foram dispensadas, durante os 11 anos da sua permanência na firma EDUARDO MARTINS, LDA., e comunica que, desde 1 de Julho, se encontra ao serviço dos

Estabelecimentos **DINFER**

Rua Dom Duarte, 3 — Tel. 37 03 21 (frente ao Hotel Mundial), onde espera continuar a receber a honra da sua visita

VEJA CONSTRUIR O SEU ANDAR!

Numa zona calma, saudável, de uma beleza paisagística em que se integra o campo e o mar, com acesso rapidíssimo ao centro de LISBOA **(A 6 MINUTOS DA P. MARQUÊS DE POMBAL)**

NOTE — Uma equipa de **técnicos portugueses dos mais competentes,** tudo fez para tornar o seu sonho numa excepcional e maravilhosa realidade, e...

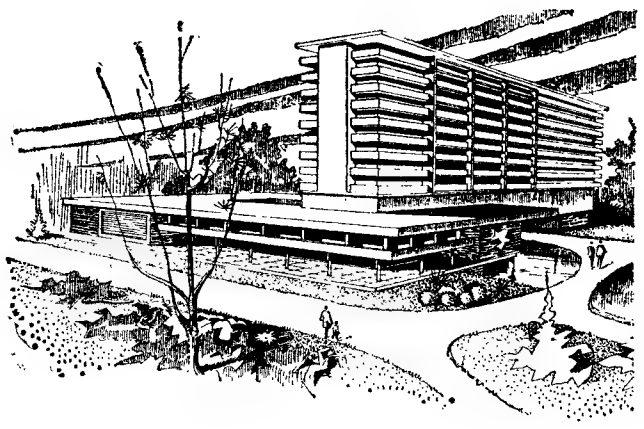
...PAGUE EM 12 ANOS

PARA INFORMAÇÕES E VENDAS

NORTENHA

PRAÇA DA ALEGRIA 58, 2.º

Telefs. 36 67 31 - 3 62 28 - 3 33 08 LISBOA



ANDARES 3-4-5-6 CASAS ASSOALHADAS

EMPREENDIMENTO E PROPRIEDADE

SOLÁTIA

SOC. DE INVESTIMENTOS IMOBILIARIOS, S. A. R. L.

RUA DAMIÃO DE GÓIS, 28 ALGÉS

POLA NEGRI

(a mais fatal das «vamps»)

volta ao cinema aos 64 anos de idade

Com 64 anos de idade, Pola Negri voltou a interpretar filmes, depois de ter estado afastada dos estudios mais de 20 anos. O caso desta famosa actriz ficou histórico e a sua passagem por Hollywood nunca mais pode ser esquecida.

E' bem possível que isto nunca mais se repita: uma actriz chegar aos estúdios num carro debruado a ouro, levando um tigre pela trela e fumando por uma boquilha cravejada de esmeraldas, e beberricar «champagne» entre as filmagens num camarim coberto de pétalas de orquídeas frescas, todas as manhãs.

Há uns 25 anos para cá ninguém se atreve a tanto. Por isso é que Hollywood suspendeu a respiração, quando soube que Pola Negri voltava á actividade, muito mais rica do que nos generosos tempos em que era a mais fatal das «vamps».

Teve Valentino aos pés...

A mulher que teve aos pés, entre príncipes de sangue azul, o próprio Rodolfo Valentino, consegue reviver aos 64 anos de idade o luxo absurdo das rainhas da tela. Apenas dois pormenores já não correspondem á sua fama: o ar fatal, apesar da maquilhagem, cedeu lugar a um tipo quase «standard» de «jovem senhora» norte-americana, e o filme em que ela volta não é de nenhum superespectáculo de De Mille, mas uma produção de Walt Disney, dirigida por um sr. James Nielson.

Quem quiser explicar o motivo do seu regresso terá de aceitar, desde logo, a certeza de que não foi por falta de dinheiro que Pola Negri foi filmar a Londres.

A senhora Margaret West, descrita como uma «velha amiga de mais de 30 anos», deixou-lhe, ao morrer — há cerca de um ano — uma fortuna incalculável. O cheiro dos dólares logo atraiu a curiosidade da Califórnia, dos Estados Unidos de meio mundo — precisamente aquela parte do globo sobre a qual Pola Negri reinou desde o dia em que chegou á América, envolta no mistério que cercava, para os norte-americanos de então, todas as belezas europeias.

O que se sabe, agora, é que ela leva uma vida de dama rica do Texas. Reside em Santo António, onde os ricos são riquíssimos e os pobres, paupérrimos. Os 400 mil habitantes da cidade e as próprias ruínas de Álamo se curvam diante da Rua Mandalau, no suburbio de Olmos Park, onde ela vive entre antiguidades preciosas, numa casa de 20 quartos cujo vestíbulo e sala-de-estar são forrados de tapete branco. A casa é de pedra cinzenta, no melhor estilo barroco, no centro de um parque. E, para não deixar dúvidas quanto á actual proprietária, há um busto de Pola Negri enfeitando o «hall».

«Madame Habib»

Um dia, no Outono do ano passado, Pola Negri embarcava para

(Continua na página central)

NESTE NÚMERO PODE LER:

- Museus norte-americanos ao ar livre
- A grande via fluvial da Europa foi aberta ao movimento
- A causa dos divórcios
- A expansão da indústria petrolífera
- Novas cidades na Grã-Bretanha
- O amoroso «platónico» de Sophia Loren

e muitos outros assuntos de actualidade além das secções habituais

Jacqueline Kennedy fez as pazes com Grace do Mónaco

GRACE de Mónaco e Jackline Kennedy reconciliaram-se, depois de um amuo que durou meses. Diz-se até que as duas vão passar as férias juntas. A princesa Grace convidou Jackie a fazer um cruzeiro, este Verão, pelo Mediterraneo, no seu novo iate «Albercaro II». A viúva do presidente Kennedy aceitou o convite e irá para o cruzeiro desde que não lhe surjam problemas de família ou acontecimentos políticos que a não obriguem a ficar nos Estados Unidos.

A novidade alegrou os amigos comuns das duas, que viviam desolados com o desentendimento entre elas, desde a morte do presidente dos Estados Unidos. Tratou-se, aliás, de um mal-entendido. Fizeram crer a Jackie que Grace, poucos momentos depois do assassínio do presidente, se entretinha, em Mónaco, a atirar aos pombos, num alegre «garden party». Esta notícia chocou profundamente a viúva do presidente, que se recusou a receber Grace quando esta foi aos Estados Unidos durante os funerais de Kennedy. Afinal, tinha havido um engano. Grace estivera nesse «party» no dia anterior ao do assassínio.

Desfeito o engano, serviu de intermediário para a reconciliação o padre Tucker de Filadélfia, que, em vez de falar directamente com Jackie, contou o caso á irmã, Lee Radzwwill. Ao fim de uma série de «demarches», as duas antigas amigas encontraram-se e fizeram as pazes.

Diario de Lisbôa magazine

O Riso da Semana

LÓGICA

Um recruta quer-se reformar por se queixar de falta de vista. O major escreve algumas letras no quadro e diz-lhe:

— Pode lê-las?

— Não, senhor, responde o moço.

O major escreve letras maiores e diz:

— Pode ler estas?

— Não, senhor.

Então ele fá-las maiores ainda, quase com 15 centímetros de altura.

— E estas pode lê-las?

— Não, senhor.

— Você troça de mim! Você não me quer fazer acreditar que não vê estas letras!

— Eu nunca disse que as não via, o senhor só me perguntou se eu as podia ler, não posso, não sei ler.

*

A ultima história extravagante que diverte os senadores americanos:

Numa republica popular de Este, uma operária empregada de uma fábrica procura a directora e diz-lhe:

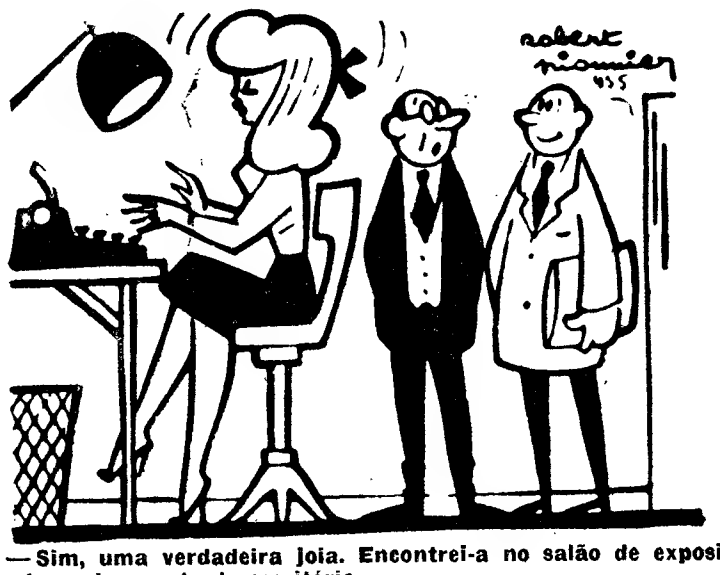
— Senhora, poderia autorizar-me a sair um pouco mais cedo esta tarde? Vou á Ópera.

— Certamente, responde a directora, mas por favor, chame-me «camarada» e não senhora.

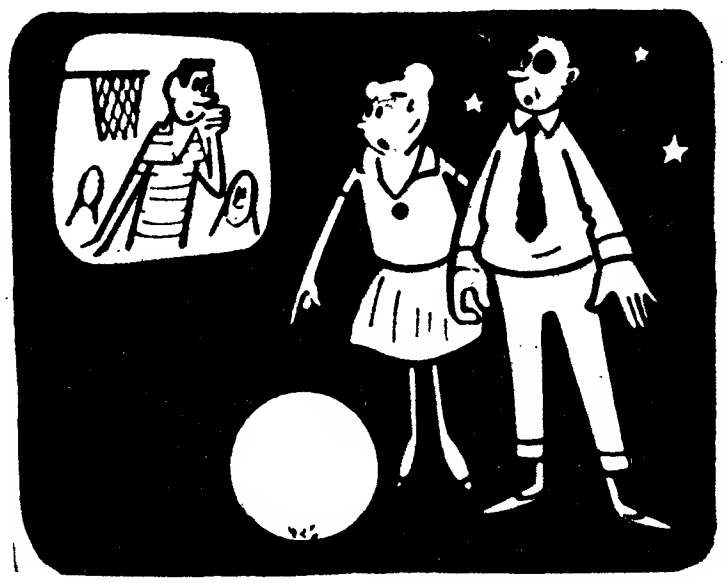
— Está bem camarada.

— Perfeito. E que peça vai ver representar?

— «Camarada Butterfly», camarada.



— Sim, uma verdadeira joia. Encontrei-a no salão de exposições de equipamento de escritório...



— Televisão em relevo ou não, podiam ter mais cuidado!

MARIDO PREVIDENTE!

REVOADA DE GRAÇAS

MENINOS SÁBIOS

Um rapazinho conversa com outro:

— Eu tenha seis anos e tu?

— Não sei.

— Bom, vamos ver isso! Os cigarros interessam-te?

— Não — responde o pequeno.

— As raparigas?

— Também não.

— Bom, então, tu tens quatro anos.

O PROGRESSO

O progresso avança tão rápidamente que até alguns provérbios, antigos de séculos, já foram ultrapassados:

— Dizia-se falando dos homens de boa-vontade, que á mesa havia sempre lugar para mais um. Agora não têm conta os homens de boa-vontade. Todos têm vontade e, se aparece mais um, estrada o negócio e o refogado.

NA ESCOLA

Um professor interroga um dos seus alunos:

— Dê-me o nome dum objecto cujo nome explique bem de que se trata.

— Uma laranja.

— Como uma laranja?

— Sim, uma laranja, da forma duma laranja, da cor duma laranja com o sabor de uma laranja.

A VISITA DO INSPECTOR

Um inspector de visita a uma escola primária:

— Tu, ai (Totó de 6 anos) o teu nome?

— Não sei.

— Como tu não sabes, vejamos, quem é o teu pai?

— Ah! isso sei, é o Bom Deus.

— O Bom Deus, tu troças de mim!

— Não, senhor. A minha mãe diz sempre: «Meus Deus que filho me deste.

— Quando vi o seu olhar, compreendi imediatamente que tinhamos sido feitos um para o outro.

MORTO VIVO?...

Isabel deu um pequeno passeio de mar com os pais. Ao cabo de alguns instantes sente que o seu estômago não está bom:

— Estás bem? Estás contente? — pergunta a mãe.

— Sim... mas creio que o frango que comemos há pouco não estava completamente morto!

Anedotas

DE QUEM SÃO?

* Uma tabuleta afixada numa porta indica: «P. X. Doutor em medicina». Um pobre toca, uma dama vem abrir e o pobre pergunta:

— O doutor não terá um velho par de calças para mim? As minhas estão em farrapos.

— Lamento —diz a dama — mas as calças do patrão não lhe servem.

— Eu poderia talvez experimentar — diz o homem.

— Inutil, o doutor sou eu!

NA ESCOLA

* *O professor pergunta a um dos seus alunos depois da lição de História do Egipto:*

— Sabe quem era Moisés?

—Com certeza — responde o aluno. — Era o filho da filha do Faraó.

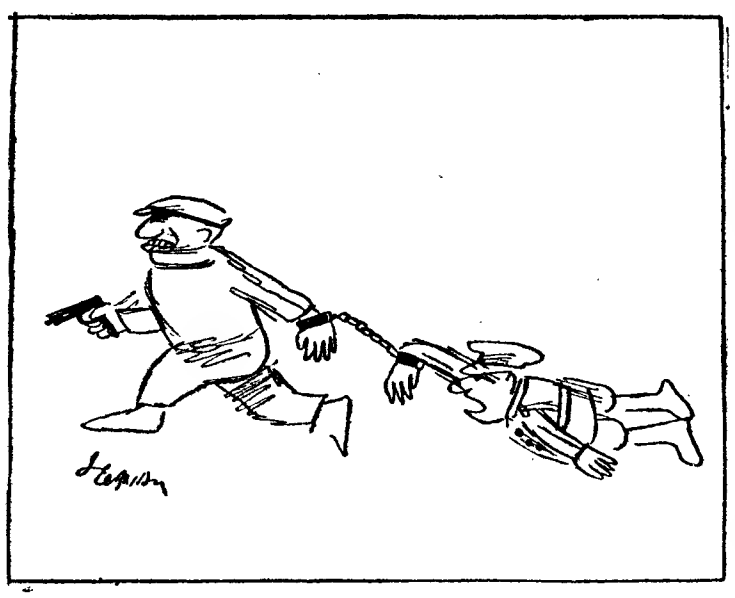
— Mas não — corrige o profesor, não era seu filho. Era um bébé que ela encontrou no Nilo, flutuando dentro dum berço de verga.

— Com certeza — murmura o aluno — isso foi a história que a filha do Faraó contou a seus pais.

NA PRISÃO

* Quando o carcereiro chegou foi encontrar o preso com as grades serradas e os lençois amarrados uns aos outros, formando uma corda para se evadir. E o preso explicou:

— Eu não procuro evadir-me. Eu só pretendo fazer subir um amigo para não estar sózinho.



SUBSTITUIÇÃO DE FUNÇÕES

— Não é preciso chamar a minha mulher — foi ela que me fez isto!

PANORAMA INTERNACIONAL

Uma imagem do clima de guerra civil em Chipre: mulheres recebem instrução militar

Marca passo o diferendo acerca da ilha de Chipre

A crise cipriota, apesar da intensa actividade diplomática desenvolvida nas duas ultimas semanas, permanece inalterável e não é fácil descortinar, nos esforços recentes dos primeiros-ministros grego e turco, qualquer perspectiva de solução para o problema da ilha-Republica.

A iniciativa do presidente Johnson de convidar Ismet Inonu e George Papandreu a visitar Washington para conversações acerca de Chipre nunca conferiu esperanças especiais de se lograr sair do beco sem saída em que se encontrava a questão cipriota. A posição adoptada pelo chefe da Casa Branca parece, no entanto, haver adensado o ambiente. Washington, com efeito, não só insistiu com a Turquia para que aceitasse negociações bilaterais com a Grécia, como referiu, no comunicado comum turco-americano, a validade dos tratados de Zurich, que o Governo de Atenas considera ultrapassados.

Estas duas posições fundamentais dos Estados Unidos complicaram a missão do presidente Johnson, na medida em que atribuiram á Turquia o direito de intervenção no desfecho da crise e em que realçaram os instrumentos diplomáticos que estão na base da situação actual na ilha e, por consequência, constituem a fonte geradora do conflito.

É curioso verificar-se a diferença de pontos de vista que, também neste problema, caracteriza a opinião de Johnson e do general de Gaulle. Embora este não esteja disposto a servir de medianeiro nem tenha intenções de apresentar qualquer plano de solução, segundo as declarações de Papandreu, depois de se avistar com o chefe do Estado francês, parece não deixar margem a duvidas a opinião que lhe é atribuída acerca da injustiça dos acordos de Zurich.

A atitude norte-americana explica o endurecimento da posição grega. Papandreu reafirmou a tese da soberania cipriota e a competência exclusiva do Governo de Nicósia para negociar a solução mais equitativa. A verificar-se uma intervenção exterior com vista á solução do diferendo, Atenas apenas reconhece a validade das Nações Unidas e é no ambito desta organização que se deve resolver o inquietante problema.

A O.N.U. vê assim reforçada a sua missão pacificadora e actuante numa grave crise internacional e, na presente contextura, é natural que as atenções se concentrem na próxima visita de Thant á capital turca e na acção do medianeiro designado pelo Conselho de Segurança, Tuomioja, que pretende convocar uma reunião dos países interessados no problema, com vista á sua rápida solução.

A posição sustentada pela Turquia, pretendendo a manutenção do actual estatuto constitucional ou a divisão da ilha entre a Grécia e a Turquia, parece inaceitável tanto por Atenas como pela maioria grega de Chipre.

Por outro lado, não é possível prolongar indefinidamente uma situação que paralisa a vida e impede o progresso de duas comunidades que devem coexistir e desfrutar, proporcionalmente ao seu numero, dos direitos devidos ás maiorias numa sociedade organizada e do respeito devido ás pequenas etnias.

A figura da semana

ROBERT KENNEDY

Bob Kennedy, ministro da Justiça dos E. U. A., deslocou-se recentemente á Alemanha Ocidental, e fez uma viagem-surpresa á Polónia. Tanto numa como noutra, Robert teve oportunidade de verificar o prestígio que desfruta na Europa, em parte pela sua simpatia irradiante e também pelos seus gestos simples. Contribui, sem duvida, para o aumento da sua popularidade, o factor sentimental que influi nas pessoas, que é Bob ser o irmão de John Kennedy, o presidente assassinado em Dallas.

Durante a sua viagem pela Europa, Robert Kennedy referiu-se a esse acontecimento, mas de uma forma um tanto ou quanto desconcertante. Disse ele que fora realmente Oswald o assissino do presidente John Kennedy, movido pelas suas ideias comunistas e num acto isolado.

Acreditará, verdadeiramente, Bob na versão utilizada? Ou limitar-se-á a repetir uma versão mais ou menos oficial do obscuro caso?

Esta sua viagem á Europa, que fez acompanhado pela mulher e por três dos seus pequenos filhos, aumentou consideràvelmente o prestígio que conta, não só no Velho Mundo, mas também, por forma reflexa, nos Estados Unidos. E' relevante a popularidade de Bob nos meios juvenis ocidentais.

Bob Kennedy não se candidata á presidência nas próximas eleições. Afirmou, até, que se demitiria após as eleições do cargo que desempenha, embora desse a entender que gostaria de vir a ser secretário de Estado ou da Defesa.

Referindo-se, ainda, ás eleições, Kennedy revelou abertamente as desinteligências que existem entre ele e o presidente Johnson. Numa entrevista concedida á revista «Newsweek» Bob declarou:

«Sou o ultimo homem com quem o presidente Johson desejaria fazer equipa nas eleições presidenciais». Mas adiante, e na mesma entrevista, Robert refere-se ao reaccionarismo de determinados sectores norte-americanos, do seguinte modo: «Certos homens de negócios fariam objecções á minha eleição á vice-presidência e o partido perderia votos nos Estados do Sul».

No entanto, reconheceu que contaria com o apoio da maioria e dos dirigentes politicos do Norte.

Bob parece continuar a preferir desempenhar papéis secundários na Administração dos E. U., se bem que se saiba servir deles como ninguém para pouco a pouco ir construíndo uma vitória em eleições futuras, já que as próximas não estão ao seu alcance.

Repercussões da crise ministerial em Itália

A crise ministerial italiana, devido a um conflito motivado pelo aumento dos subsídios ao ensino secundário particular, põe em causa o resultado de uma experiência saudada com optimismo e justa expectativa em diversos países onde a evolução da política italiana depois da ultima guerra tem sido seguida com especial interesse e curiosidade.

Apesar do desfecho do entrecho — que dos diversos partidos acerca dos subsídios ao ensino privado, a maior parte dos «leaders» políticos defende a coligação governamental e a «abertura á esquerda», cujo malogro evidente não permite, no equilíbrio de forças em presença, rodear ou pôr completamente de parte.

As dificuldades económicas com que a Itália se debate exigiam disposições particularmente enérgicas para que pudessem ser eficazes. O tributo pago a estes dois valores é a impopularidade imediata e para a evitarem os partidos não hesitam em sacrificar a sanidade da economia nacional.

O ambiente de paralisia que domina a vida política em Itália não pode eternizar-se sob pena de desacreditar a democracia ou de esta se manter á custa dos interesses do povo e da evolução progressiva de uma comunidade em crescente desenvolvimento.

A presente crise governamental, ainda que se venha a encontrar uma solução de compromisso, não pode deixar de constituir um motivo de reflexão para o eleitorado que, na próxima consulta popular, poderá decidir do actual estado de coisas a evitar a sua repetição.

CAROCHINHA

Modas Juvenis até 20 anos

Av. Guerra Junqueiro, 19-C
Telef. 72 67 31

PORTUGÁLIA EDITORA

apenas com 50/100 ESCUDOS MENSAIS poderá escolher um lote de livros no valor de 500$00 || 1.000$00

Em edições PORTUGÁLIA ULISSEIA MINOTAURO ARCÁDIA COSMOS

E LIVROS DE ARTE DIDACTICOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS

Além disso o nosso sistema de CRÉDITO PERMANENTE permitir-lhe-á a aquisição contínua de novos livros, inclusive NOVIDADES

PARA INFORMAÇÕES, CORTAR E COLAR NUM POSTAL O TALÃO ABAIXO

PORTUGÁLIA EDITORA, LDA.
Av. da Liberdade, 13-3.° — LISBOA

Queiram enviar-me, sem compromisso, o vosso prospecto elucidativo do sistema de

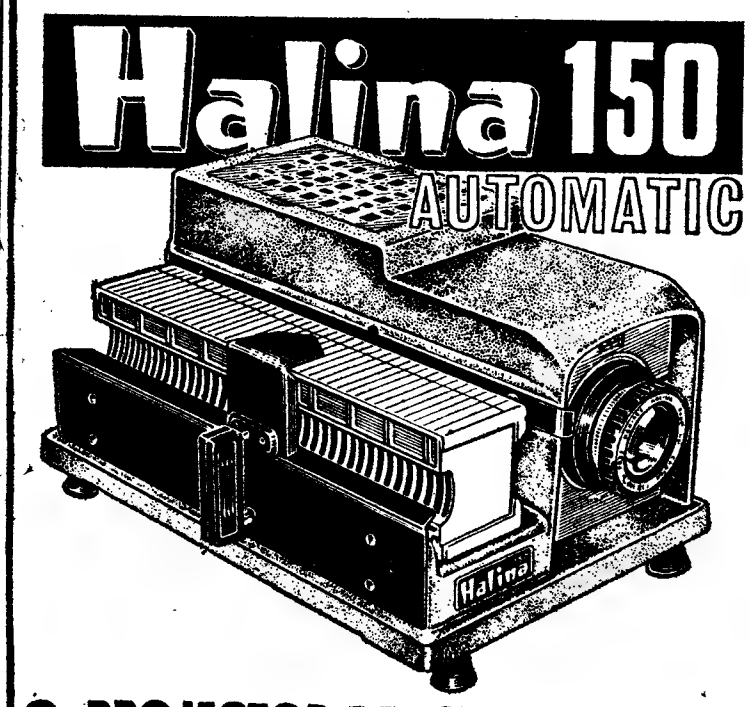
CRÉDITO PERMANENTE

NOME .....

MORADA .....

LOCALIDADE .....

Halina 150 AUTOMATIC



O PROJECTOR DE «SLIDES» AUTOMATICO QUE CUSTA APENAS

990$00

INCLUINDO LÂMPADA DE 150 W. E UM CARREGADOR PARA «SLIDES». CADA CARREGADOR SUPLEMENTAR PARA 40 «SLIDES» CUSTA APENAS ESC. 30$00

À VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:

ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR. S.A.R.L.

RUA DA CONCEIÇÃO, 46-1.° — TELEF. 361545 — LISBOA-2

LIVROS ESPANHOIS TÉCNICOS E CIENTÍFICOS

TORRENS

Livreiros-Distribuidores

R. Antero de Quental, 14-A

... para lhe completar salutarmente a refeição,
para lhe proporcionar um prazer saudável
entre dois dedos de conversa com os amigos,
para lhe marcar uma pausa de despreocupação
e frescura no dia de trabalho:

um copo de cerveja viva...

IMPERIAL
cerveja a copo

SR. AUTOMOBILISTA:

aqui estamos de novo com as nossas recomendações de

CONDUÇÃO DEFENSIVA, com as nossas regras de segurança.

Como verificou nas campanhas anteriores e como pode verificar na que se iniciou, as regras não são novas. Desde sempre, desde que os homens se começaram a debruçar sobre os problemas da segurança da condução que as regras fundamentais se mantêm. E não só se mantêm como são conhecidas de todos ou quase todos. Não vai pois encontrar novidades.

Apenas temos procurado relembrá-las de maneiras sugestivas e atraentes ou de pontos de vista pouco usuais, na esperança de que, desse modo, o automobilista prudente mais fàcilmente se lembre das normas basilares da segurança em qualquer situação.

Este ano procuramos seleccionar para si os pontos que devem ser preocupação constante do automobilista seguro, mesmo antes de se sentar ao volante.

Sintetizamos essas preocupações em quatro pontos que consideramos os que devem orientar todo o automobilista em todas as circunstâncias, **CONHECER** prèviamente as situações que se lhe podem deparar, **DAR A CONHECER** claramente as suas intenções, **PREVER** o maior número de hipóteses mesmo as menos prováveis e **DECIDIR** com precaução e firmeza, são quanto a nós, os **PONTOS CARDIAIS DA SEGURANÇA** na condução automóvel.

São eles que orientam a nossa colaboração na Campanha de Segurança deste ano.

Nesta ordem de ideias, aplicamos às situações que o automobilista encontra com a maior frequência esta Bússola de Segurança, e destacamos em cada uma delas aquilo que pela sua singeleza mais fàcilmente se esquece.

Neste suplemento encontra o leitor os 4 **PONTOS CARDIAIS DA SEGURANÇA** que deverão orientá-lo nos **CRUZAMENTOS.**

Em suplementos a publicar ilustraremos as restantes situações mais comuns: **ULTRAPASSAGENS, TRÂNSITO NA MESMA FAIXA, TRÂNSITO EM FAIXAS DE SENTIDOS OPOSTOS.**

E, agora, **BOA VIAGEM!**

Mas não esqueça a regra base: ***NÃO ATAQUE NA ESTRADA — DEFENDA-SE!***

Diario de Lisbôa — Mobil — Diario de Lisbôa

PASSATEMPO

Uma das mais difíceis actividades do homem é avaliar-se a si próprio. A tendência natural leva-o a ser mais vezes juiz... dos outros do que de si mesmo.

No entanto, não se pode ser um condutor seguro e cosciente se não exercitarmos esta actividade de nos julgarmos a nós próprios.

Esse exercício vai-lhe ser proporcionado por uma série de passatempos, simples mas verdadeiramente úteis, que o «Diário de Lisboa», com a colaboração da Mobil vai publicar durante a campanha de Segurança Rodoviária.

Avalie-se a si próprio e porá à prova não só a sua capacidade de julgar como o seu conhecimento das Regras de Trânsito e das Regras da Condução Defensiva.

Não deixe de experimentar.

São 5 minutos de distracção e reflexão que podem evitar muitos desastres... E além disso é uma óptima oportunidade de aprender e aplicar, a cada caso, os Pontos Cardiais de SEGURANÇA que formos publicando ao longo dos suplementos.

E, porque não associar toda a família?

Leia com atenção o «Diário de Lisboa».

Para a próxima semana lá encontrará o 1.º Passatempo.

Seja o seu próprio Juiz... antes que outros o julguem!

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO JULHO/1964 ANO 44.º — NÚMERO ESPECIAL

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS 20271 20272 20273 21154 e 21155 REDACÇÃO COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR—J CHRISÓSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO — D I B O A RUA LUZ SORIANO, 40 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 62 2.º NÚMERO AVULSO UM ESCUDO

A

MOBIL OIL PORTUGUESA

COLABORA DE NOVO NA

Campanha de Segurança Rodoviária

DO

Diario de Lisbôa

renovando as suas recomendações de

CONDUÇÃO DEFENSIVA

apresentadas nos quatro

PONTOS CARDIAIS DE SEGURANÇA

Mobil

SR. AUTOMOBILISTA, SIGA O RUMO DA SEGURANÇA QUANDO CONDUZ!

Cruzamentos

CONHEÇA

- CONHEÇA AS REGRAS DE PRIORIDADE. **Cumpra-as, mas não se arrisque: muitos automobilistas desconhecem-nas ou não as cumprem.**
- CONHEÇA OS SINAIS DE TRÂNSITO, **obedeça-lhes e lembre-se de que eles apenas regulam o tráfego, não evitam acidentes.**
- CONHEÇA O SEU CAMINHO **com antecedência. Evita hesitações e manobras bruscas.**

Cruzamentos

- PREVEJA AS MANOBRAS INESPERADAS **dos outros automobilistas ou o aparecimento súbito de carros de um e de outro lado do cruzamento. Aproxime-se dos cruzamentos com o pé fora do acelerador e pousado sobre o pedal do travão.**
- PREVEJA AO PRETENDER VIRAR PARA A ESQUERDA **um possível**

PREVEJA

«empurrão» do carro que segue. Mantenha a direito as rodas do seu carro e evitará ser empurrado para a faixa do trânsito que se aproxima.

- PREVEJA, NA HIPÓTESE DE QUE RER PARAR **nas imediações de um cruzamento, que dos carros que o seguem, alguns pretendem virar para a direita. Evite uma «bicha» parando só DEPOIS do cruzamento.**

- DECIDA COM PRECAUÇÃO **mesmo depois de estar seguro e de ter olhado para ambos os lados. Com pisos molhados e escorregadios redobre de cuidados pois a «vontade» do seu carro pode contrariar as suas decisões.**
- DECIDA NA ALTURA PRÓPRIA. **Hesitações nos cruzamentos são uma**

DECIDA

das principais causas de acidentes. Excessos de confiança, também...

- DECIDA SE TEM OU NÃO TEMPO **de passar, mas não tente «bater» os sinais,** NA DÚVIDA **NÃO** PASSE.
- DECIDA COM PRUDÊNCIA O SEU ARRANQUE **ao abrir-se a luz verde. Lembre-se dos retardatários que desprezando os sinais lhe podem surgir pela frente inesperadamente.**

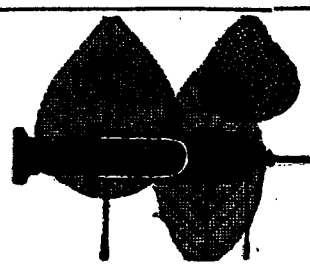
Cruzamentos

DÊ A CONHECER

- DÊ A CONHECER COM CLAREZA E COM ANTECEDÊNCIA AS SUAS INTENÇÕES. **Verifique periódicamente o funcionamento dos indicadores de mudança de direcção e reforce a sua sinalização pelo uso frequente dos sinais manuais.**
- DÊ A CONHECER QUE VAI VIRAR. **Quando pretender ir para a esquerda tome prèviamente posição junto do eixo da estrada. Não se esqueça de verificar pelo espelho retrovisor as possibilidades de efectuar com segurança esta manobra.**

Cruzamentos

SÃO ESTES OS PONTOS CARDIAIS DA SUA SEGURANÇA



PARA BEM DA SAÚDE

a cargo do **DR. MÁRIO CEIA**

Que se passa com os Hospitais Portugueses?

POR toda a parte, e em *crescendo* significativo, se elevam clamores contra as deficiências da organização hospitalar portuguesa. Protestam os *doentes*, pois são prejudicados mental e fisicamente e vêem protelados tratamentos, intervenções cirurgicas, radiografias, análises, etc., ou por falta de pessoal, ou por falta de verba. Protestam os *técnicos*, prejudicados material e moralmente, pois constitui autêntica tortura mental, querer-se valer a quem necessita e não se poder fazê-lo, pelas mais diversas razões, algumas das quais tocam as raias do incrível! Entra-se então no mui condenável capítulo dos «balões de oxigénio», do improviso, do remendo do subsídio extraordinário, das medidas temporárias que se tornam definitivas se o monstruoso *doente* (que é o hospital português) aguenta o *enxerto!* Abundam as comissões, os projectos, os relatórios, os peritos, os bolseiros, as missões de estudo, as comissões, os administradores, e nós — os médicos — continuamos a ver sem solução problemas de lustros com a agravante de, entretanto, eles se terem tornado mais prementes. A questão é complexa, mas decerto haverá algo a fazer e desde já.

Com efeito, é bem triste que instituições, como por exemplo, o Hospital de Santo António, no Porto, e a Misericórdia de Évora tenham de reunir os mesários e vir a publico declarar que encaram suspender serviços imprescindíveis, por as verbas já nem sequer chegarem para pagar as enormes dívidas acumuladas! Num importante hospital de Lisboa, em que, dado o género de doenças tratadas, todos os recursos terapêuticos devem ser postos em prática, duplicou em menos de vinte anos o numero de doentes e a verba orçamental, essa — muito conservadora — permaneceu imutável! Resultado: dívidas sobre dívidas, credores justamente aborrecidos, e que nem sequer têm o recurso comercial de penhorar o *caloteiro*, pois este, humanamente, limitou-se a tratar quem dele necessitava. Por todo o país os hospitais não pagam aos fornecedores ou pagam com extraordinários atrasos; por seu turno, as Câmaras não pagam aos hospitais; os hospitais não pagam ou pagam mal aos médicos e ao pessoal de enfermagem, e, por conseguinte, lutam constantemente com falta de técnicos em numero adequado; no fim da escala, encontra-se o doente que habitualmente recorre aos hospitais e, esse, não foge á regra — também não pode pagar!

Resta o topo da escala, ou seja aqueles que superiormente velam pela saude da nação, mais ao nível financeiro do que próprianente anatómico. Esses também não pagam bem aos hospitais e entramos num círculo vicioso, o qual piora por uma péssima distribuição da rede hospitalar, com hospitais bem apetrechados em certas zonas, mas sem pessoal para neles trabalhar, outros mal apetrechados, com pessoal e plétora de doentes, outros bem equipados, com pessoal e... sem doentes e ainda regiões do país com doentes e pessoal... mas sem hospitais, bem ou mal concebidos!

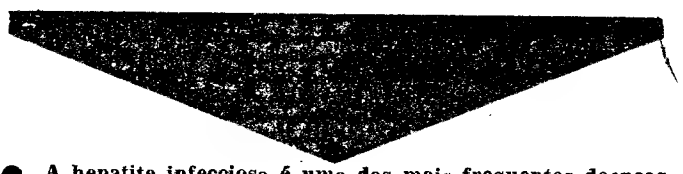
Em 19 de Março deste ano, o dr. Santos Bessa ocupou-se na Assembleia Nacional deste problema, como tantos outros deputados dele se têm ocupado naquele local de defesa dos interesses do País. Com diplomacia, e considerando mesmo que muitos hospitais gerais e especializados não receiam confronto com outros hospitais da Europa e do Mundo, o dr. Santos Bessa acaba por chegar á conclusão de que existem aspectos lamentáveis no panorama hospitalar português, escassez global de médicos, sua má distribuição territorial, baixa remuneração do trabalho clínico, deficiências de ensino de Medicina, assíncronismo frequente entre as dezenas de Ministérios, Subsecretariados e Direcções-Gerais que têm a seu cargo a saude completa ou parcial) dos portugueses.

Em recente declaração, o actual ministro da Saude e Assistência definiu um vasto e lucido programa de planificação hospitalar, hospitais concluídos ou em curso de conclusão, carreiras médicas, métodos de ensino e sincronismo, sobretudo com as Corporações e Previdência Social das quais depende, em grande parte, a solução de muitos problemas relacionados com a assistência no nosso País. De facto, muitos peritos julgam que o problema tem solução prática imediata, se houver, sobretudo, sincronismo financeiro entre um Ministério *pobre*, o da Saude, e um Ministério *rico*, o das Corporações. Na verdade, não compreendemos porque razão se procura estender com urgência o sistema de Previdência aos trabalhadores rurais. Por outro lado, um beneficiário actual ou futuro deveria ter igualmente facilidades nos internamentos e nos tratamentos hospitalares, equivalendo, pois, á comparticipação da Previdência em muitas despesas que, por ora, são totalmente suportadas pelo Ministério da Saude. Deste modo, terminaria o sistema obsoleto (e de mau pagador) das Câmaras Municipais, e os próprios serviços clínicos das actuais Casas do Povo ficariam integrados na rede geral da Saude e da Previdência.

Sabemos que muitos passos se têm dado neste sentido, mas é preciso caminhar mais depressa, com perfeita colaboração de todos nós. Por exemplo, e já que o tabaco é pernicioso e não constitui artigo de 1.ª necessidade, por que não criar uma taxa sobre cada maço de cigarros, destinada aos hospitais e aos doentes pobres? Na Grã-Bretanha, um maço de 20 cigarros custa perto de 20$00 e dessa verba, quase 7$50 representam taxas com as quais o Governo procura beneficiar a colectividade. No nosso País, os cigarros são muito baratos, e, apesar de terem uma nova taxa de $50 para uma causa justa, ainda podem suportar outra taxa para mais uma causa justíssima.

Todos nós conhecemos os presentes sacrifícios que nos são impostos pela situação de guerra nalguns dos nossos territórios ultramarinos e, patrióticamente, os acatamos. Mas, como a sobrevivência de Portugal e dos portugueses não se defende apenas com soldados e armas, mas também com hospitais, médicos, enfermeiras e medicamentos — sobretudo, porque o nosso povo ganhará mais fácilmente a batalha dos seus territórios perturbados do que a do seu corpo minado pela doença, humildemente juntamos aqui o nosso sincero e bem intencionado desejo ao de todos os que pretendem ver resolvidos com eficiência e relativa rapidez os problemas básicos dos hospitais portugueses.

O INCRÍVEL EM MEDICINA



● **A hepatite infecciosa é uma das mais frequentes doenças infecciosas. O diagnóstico é por vezes difícil e tem de recorrer-se a numerosas análises laboratoriais. Uma companhia americana criou um método simples e prático de diagnosticar com razoável exactidão a hepatite. Trata-se de um comprimido sobre o qual se deixam cair umas gotas de urina do doente. Se dentro de 30 segundos o comprimido ficar arroxeado, é muito provável que exista a infecção do fígado!**

● **Segundo o dr. H. E. Fieldman, director de um hosital de Chicago, certas receitas médicas são «tão ilegíveis que se tivessem sido gravadas sobre as paredes de uma caverna ninguém julgaria tratar-se de um meio de comunicação humano...». Cálculos do dr. Fieldman mostram que, só no seu hospital, a «interpretação» das receitas ilegíveis custa por ano algumas dezenas de contos e representa mais horas de trabalho. Somos de opinião que deve acabar a «letra de médico» como sinónimo de gatafunhos indecifráveis, pois faz parte do tratamento consciencioso escrever de modo legível o nome dos medicamentos!**

● **A cirurgia espanhola acaba de conseguir um dos seus maiores êxitos, num hospital de Bilbau, ao ser enxertada a aorta de um jovem que ficou ferido «de morte» num acidente de trânsito. Todos os jornais madrilenos destacam a notícia desta operação, levada a cabo com todo o êxito, pela primeira vez, na Europa, e pela segunda vez no Mundo. Foi realizada pelo dr. Rey Baltasar, e consistiu numa ousada intervenção, em que a grande dificuldade estava em sustar a hemorragia na principal artéria do corpo. Foi necessário empregar um coração artificial até substituir a zona da aorta dilacerada por um tubo de plástico. Um mês depois da operação, o «ressuscitado» encontra-se óptimo!**

● **A água do mar, como medicamento, volta a estar na moda em França! Apresenta-se dentro de ampolas bebíveis que se tomam antes das refeições. Até pode ser dada a bebés, misturada com o «biberon». A água do mar-medicamento sofre certas purificações especiais e está igualmente recomendada para embeber compressas que se colocam sobre queimaduras, feridas e úlceras varicosas!**

Reabilitação da procaína

como «rejuvenescedor»?

O famoso tratamento da médica romena, dr.ª Ana Aslan, tem feito correr muita tinta e parecia já enterrado *depois dos resultados negativos obtidos na Grã-Bretanha e nos Estados Unidos. No entanto, é precisamente deste ultimo país que surge agora uma notícia contraditória e que poderá defender o tratamento preconizado pela dr.ª Aslan, á base de injecções de* procaína.

Dois médicos da Universidade de Chicago, os drs. Gordon e Abrams compararam os efeitos de procaínas americanas e de procaínas preparadas na Roménia, *observando diferenças importantes entre elas. O produto utilizado na Roménia e experimentado em condições rígidas pelos referidos médicos americanos permitiu, em indivíduos idosos, modificações do comportamento psicológico e melhoria da memória. Suspeita-se que a* procaína *romena contenha outras substancias, responsáveis em grande parte pelas propriedades «rejuvenescedoras».*

PARTIDA «RUY LÓPEZ»

Principiamos hoje a publicar uma série de partidas que servirão para os leitores recapitularem as noções que lhes temos dado sobre as três fases do jogo: abertura, meio-jogo e final. Seguindo-as, os leitores, além da possibilidade de praticarem, terão nelas um passatempo que — esperamos — não lhes será desagradável.

Começaremos pela partida «Ruy López» (**Espanhola**). Jogaram os grandes mestres internacionais Smyslov (**Vassily**), russo, e **Reshevsky** (**Samuel**), norte-americano, com 24 e 34 anos de idade, respectivamente, quando em 1945 se defrontaram pela rádio, integrados nas selecções nacionais. O primeiro movimentou as brancas:

1. **é4, é5**
2. **C f3, C ç6;**
3. **B b5, a6**
4. **B a4, C f6**
5. **0—0, C×p**
6. **d4, b5**
7. **B b3, d5**
8. **p×p, B é6**
9. **ç3, B ç5**
10. **Cb d2, 0—0**
11. **B ç2, f5**
12. **C b3, B b6**

jogo muito cauteloso, especialmente por parte das brancas

13. **Cb d4,**

com o propósito evidente de levar o Peão ao centro

13. ..., **C×C**
14. **C×C, B×C**
15. **p×B, f4**
16. **f3, C g3**

lindo sacrifício de Cavalo! Aceitando-o, as negras parecem ficar perdidas. O jovem mestre russo não hesitou, porém, e capturou o Cavalo

17. **p×C, p×p**
18. **D d3,**

este é o inspirado lance que salva a situação

18. ..., **B f5**

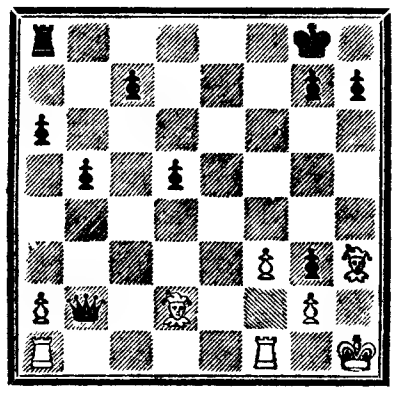
não há duvida de que o mestre norte-americano faz lances excelentes.

19. **D×B**

forçada a captura, em consequência do perigo da ida da Dama negra a **h4**

19. ..., **T×D**
20. **B×T, D h4**
21. **B h3, D×p+**
22. **R h1, D×é**
23. **B d2, D×p**

as negras parecem já certas da derrota. O lance 23. ..., **ç5** era mais forte que o do texto. Ao americano, porém, já não interessava a defesa, como é evidente.



Posição depois de 23. B d2, D×p

24. **B f4, ç5**
25. **B é6+, R h8**
26. **B×d**

eliminando a formação de Peões do inimigo

26. ..., **T d8**
27. **Ta d1, ç4**
28. **B×g, ç3**
29. **B é5, b4**
30. **B b3, T d2**
31. **f4, h5**
32. **T b1, T f2**
33. **Tf é1, D d2**
34. **Tb d1, D b2**
35. **T d8+, R h7**
36. **B g8+, R g6**
37. **T d6+, R f5**
38. **B é6+, R g6**
39. **B d5+, R h7**
40. **B é4+, R g8**
41. **B g6!**

e as negras abandonam. Agora, se 41. ..., **R f8**, então 42. **T é6** e mate a seguir (**T é8**); se 41. ..., **T d2**, então 42. **B d4!** e mate a seguir (**T é8**).

Esta partida é também excelente do ponto de vista pedagógico, pois mostra quanta força têm os Bispos e as Torres combinados.

TELEGRAMAS MÉDICOS

Segundo o médico britanico F. O. Stephens, o cancro poderia ser causado pela falta de um agente que normalmente «comanda» a multiplicação das células do organismo. Uma tal substancia deverá ser abundante durante a fase mais rápida do crescimento dos animais, isto é, na vida embrionária.

Partindo destas hipóteses, o dr. Stephens preparou diversas substancias a partir de ovos fecundados e incubados e injectou-os em animais de laboratório que sofriam de diversos tumores malignos. Verificou assim que os ovos parecem conter determinados produtos anticancro, e que alguns deles existem mesmo nos ovos não fecundados.

*

Uma equipa de investigadores portugueses acaba de obter uma notável distinção, de carácter internacional, o Prémio Lilly, no valor de 100 contos. Trata-se dos drs. Eurico Pais, Silva Gomes e Maria Adelaide Canas, do Hospital do Ultramar, que estudaram um novo antidiabético oral, a acetopexamida. **O novo medicamento foi também estudado em numerosos centros hospitalares da Europa e da América, mas o trabalho português mereceu o referido prémio «pelo rigor das suas conclusões e pelo cuidado com que foram feitas as observações em Portugal».**

Outro facto muito digno de relevo: os membros da equipa portuguesa entregaram a importancia do prémio ao Hospital do Ultramar, para aquisição de aparelhos de laboratório!

*

As mulheres, ao contrário dos homens, raramente sofrem de arteriosclerose e há quem atribua este «privilégio» ás hormonas femininas. Por isso, têm sido ensaiados (e com bons resultados) tratamentos á base de tais hormonas. Inconveniente importante: a aparição de certas características femininas nos homens assim tratados! Ora acaba de ser realizado um progresso notável neste capítulo: uma hormona feminina sintética (derivada do cloro-estrona) com actividade antiarteriosclerótica e sem «feminizar» os que a tomam!

*

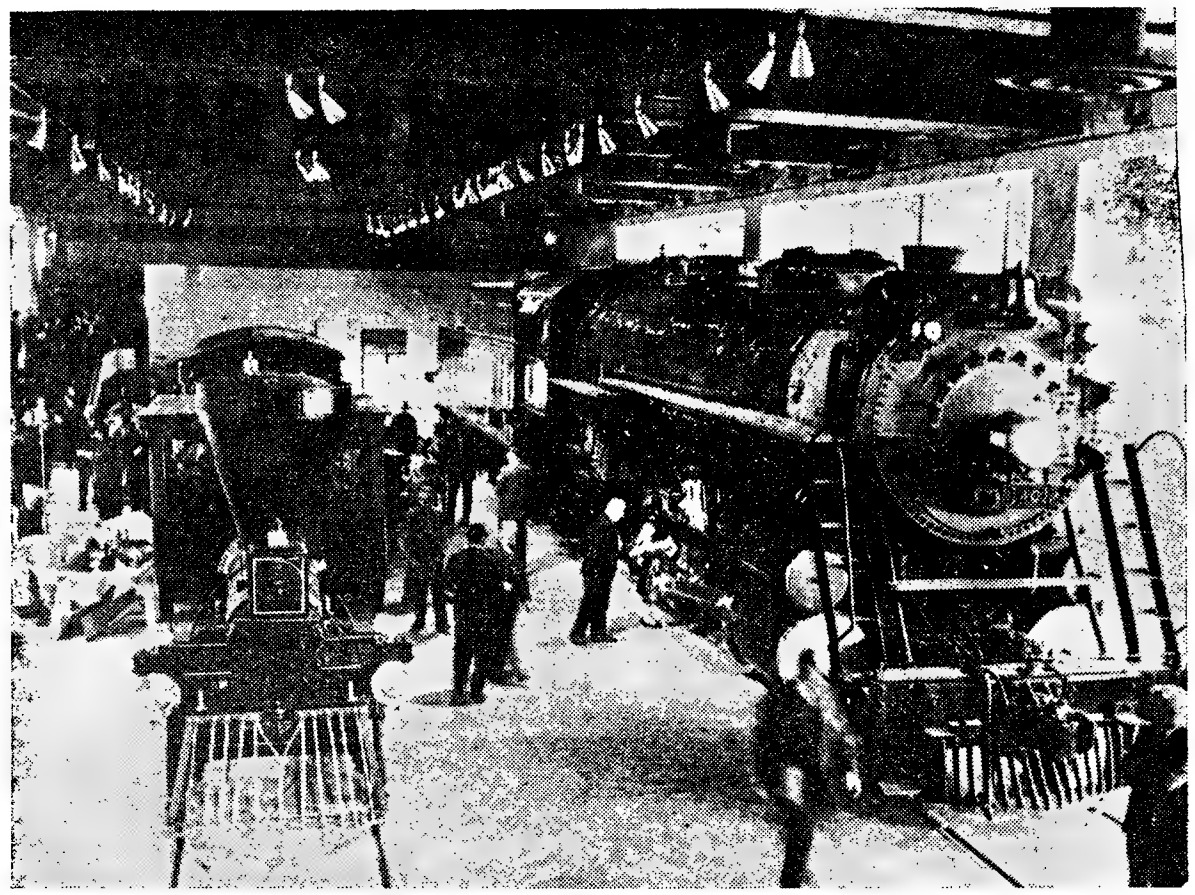
No Outono ultimo, a Associação Médica Americana e a Administração dos E. U. A. para a Alimentação e os Produtos Farmacêuticos organizou em Washington um «Congresso sobre o charlatanismo em Medicina», durante o qual foi discutida, pela segunda vez em plano nacional, a questão do charlatanismo e das medidas a tomar para o combater. Segundo o dr. Annis, presidente da A. M. A., a solução deste problema, «largamente espalhado» nos E. U., consistiria em melhor educação sanitária do público. Infelizmente — acrescenta o dr. Annis —«personalidades eminentes na vida pública e que se consideram cultas, prestam-se á promoção dessas terapêuticas».

Excursões individuais

Conheça toda a Europa utilizando as viagens ao estrangeiro organizadas pela C. P., com todas as despesas incluídas.

Peça a respectiva brochura nas Secções de Informações das estações de Lisboa e Porto.

A vida que nos cerca
(sonhos, fantasias e realidades)
nos museus norte-americanos



A gigantesca locomotiva que se vê á direita da gravura, num sector do novo Museu de História e Tecnologia, em Washington, teve de ser colocada, em vista das suas dimensões, no local de exposição, antes de concluída a construção da imensa sala. Outra, pequena, á esquerda, é uma locomotiva alimentada a lenha, do período da guerra civil americana

Os Estados Unidos da América do Norte são talvez o país do Mundo onde está mais difundido o gosto e o apreço pelos museus, ao mesmo tempo que os americanos possuem o verdadeiro sentido da museologia, quer dizer da forma de organizar museus para regalo do espírito e como valiosos centros de divulgação de cultura.

Os museus ao ar livre, por exemplo, têm ali uma expressão da máxima amplitude, não só no que respeita á maneira de perpetuar a história, a tradição, valores artísticos e padrões arquitectónicos, como de reviver usos e costumes da vida nos centros rusticos e de celebrar as características e a alma de paisagens sugestivas nas quais a Natureza derrama as suas graças ou acentua os seus caprichos.

Esses museus, ao natural, que são a mais util, insinuante e proveitosa lição no livro empolgante da própria vida, têm ainda a valorizá-los, além da modelar organização, com o sentido artístico e educativo, a característica que lhes imprime a circunstancia de, em cada região ou cada cidade dos Estados Unidos onde se ostentam, reflectirem o espírito, a sensibilidade, o temperamento e os hábitos das populações, oriundas de todos os recantos do Mundo, que se radicaram no país e têm contribuído para o seu engrandecimento.

● Mundos de mágicos sortilégios

Manifesta-se, por assim dizer, não só nos planos culturais e artísticos, nos Estados Unidos da América do Norte, mas em todas as camadas sociais, e com verdadeiro e reverente entusiasmo popular, o verdadeiro culto pelos museus. E há, realmente, na vasta gama dos museus, organizados com notável harmonia e perfeito equilíbrio em todos os planos, alguns dos quais são unicos, tanto pela estrutura, como pelo carácter peculiar, há, em todos eles, coisas originais ou pitorescas ou as preciosidades de valor inestimável neles contidos.

Para melhor e mais proveitoso aproveitamento colectivo da função educativa e cultural, dando-lhe a máxima amplitude, existem os chamados museus ambulantes, que vão, com as sugestões de arte e o impressionismo das suas lições vivas, até os centros populacionais mais afastados, e mesmo ás cidades desprovidas de tais organizações em alto escalão.

A maneira hábil como os americanos organizam os seus museus, combinando sàbiamente o princípio clássico da estrtutura tradicional com o gosto moderno e o sentido prático utilitário, documenta-se nalgumas das realizações actuais. Há, por exemplo, em Chicago o Museu da Ciência e da Indústria, que é simplesmente espantoso. E' uma visão plena de sugestões dos tempos modernos, e também recreação e devaneio do espírito. com motivos de embevecimento e tudo quilo que ali possa prender o visitante, como em qualquer centro de diversões, pois não faltam os restaurantes e diversos atractivos, os quais servem precisamente para renovar, aguçando-a, a curiosidade pelo que se ostenta nas vastas galerias do museu. Há, porém, o mais belo e sedutor dos museus ao ar livre que se ostentam em qualquer parte do Mundo. Nasceu da inspiração e foi criado pelo engenho e a arte do mago do Cinema, Walt Disney, com os fulgores de poesia e os deslumbramentos de tintas luminosas dos seus filmes geniais. E' a Disnelândia, que fica em Los Angeles, e constitui um pedaço do Universo com o panorama do Mundo sob os nossos olhos e ao alcance dos nossos desejos. Tudo aquilo que é sonho, anseio, aspiração das almas juvenis, das crianças e também dos adultos, ou melhor, das crianças de todas as idades, se plasticiza na mágica visão da Disnelândia em realidades maravilhosas, trazendo a vida, com os prodígios no mundo das cores e das formas bizarras, até perto de nós e envolvendo-nos nos seus sortilégios como num fabuloso reino de visionadas fantasias. Por isso, este é o mais belo e o mais empolgante de todos os museus ao ar livre.

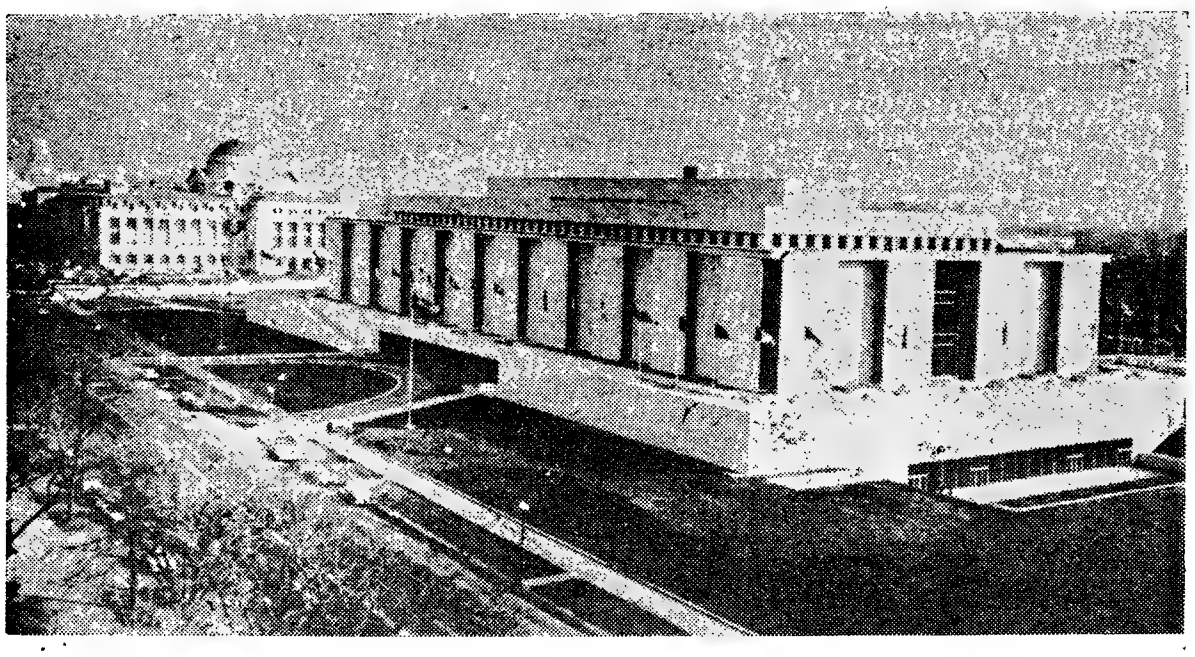
● O museu onde se exibe uma nação

Um novo museu, com todos os refinamentos na estrutura da sua organização funcional, de imediata objectividade clarificadora, para o efeito educativo, proporcionando, ao mesmo tempo, aliciantes motivos de divagação espiritual e enlevo artístico e poético, nos apresentam os americanos. Constitui notável documentário, que, facilitando, simultaneamente, ás inteligências vulgares as compreensivas e simplificadoras deduções sobre a evolução e o progresso dá a larga visão panorâmica das conquistas da civilização e das perspectivas que se lhe abrem para um promissor futuro de novos avanços.

Inaugurado, recentemente, na parte central de Washington e constituindo já um dos atractivos mais populares da capital dos Estados Unidos, o Museu de História e Tecnologia ocupa mais de um edifício do importante aglomerado que constitui a Instituição Smithsonian.

Embora se ostentassem para o público as coisas que ocupam apenas um quinto da área total do extraordinário museu, quando este foi inaugurado pelo presidente Lyndon Johnson, em Janeiro ultimo, o numero de visitantes atingiu já um verdadeiro «record». Constantemente alargado e enriquecido, novas e valiosíssimas colecções das mais variadas serão expostas aproximadamente dentro de dois anos.

Tem, este museu, além do mais, um grande significado correlativo á própria existência da nação norte-americana nos seus ciclos evolutivos, até se definir como agregado coeso com a consciência da sua missão de país progressivo em expansão. De facto, no aspecto e na variedade dos motivos expostos, o Museu de História e Tecnologia difere dos outros museus, pois ali, pela primeira vez, se exibe toda uma nação, com unidade, sob o mesmo tecto, através de relíquias e objectos que ilustram a diversidade de aspectos da sua vida e do seu desenvolvimento.



Um aspecto do moderno edifício de cinco andares, onde está instalado o mais recente dos museus norte-americanos, na capital dos Estados Unidos

Novas cidades e hospitais estão a ser constr por toda a Grã-Bretanha

Haverá novos alojamentos para mais de meio milhão de pessoas só com as quatro *novas cidades*, pelo menos, que vão ser construídas na Grã-Bretanha, além das dezoito em acabamento. Constituem esses aglomerados comunidades distintas, com industrias próprias, escolas, estabelecimentos comerciais, centros de cultura, serviços sanitários, etc.

No ano passado, edificaram-se mais de trinta mil residências e apartamentos; e, desde o fim da guerra, o numero de fogos construídos eleva-se a mais de quatro milhões e meio. Uma família em cada quatro vive em habitações edificadas após a guerra e cerca de duas em cada cinco são proprietárias das residências que habitam.

*

Avaliar-se-á do esforço de reconstrução na Grã-Bretanha sabendo-se que cerca de milhão e meio de pessoas foram realojadas e que se demoliram cerca de quinhentos mil fogos, os quais já não estavam em condições; e isto desde que foi reiniciado, há oito anos, o programa destinado a acabar com os bairros insalubres e miseráveis.

Com o auxílio de subsídios governamentais, foi, igualmente, possível proceder a reparações em cerca de setecentos mil outros fogos, dotando-os de condições apropriadas para alojamento.

*

No plano hospitalar, gastaram-se mais de dez milhões de libras (o equivalente a cerca de oitocentos mil contos em moeda portuguesa) com a construção de novos teatros operatórios na Inglaterra e no País de Gales,

A VIDA DIFÍCIL
NÃO É A PRINCIPAL CAUSA DOS DIVÓRCIOS

Está provado que a vida difícil não é causa essencial para os divórcios. Regra geral, há mais tensão conjugal e casamentos infelizes em meios ricos ou prósperos do que nas camadas da população pobre ou remediada. Isso indica que a depressão económica não está intimamamente ligada aos problemas matrimoniais e pode até fortalecer a união entre os conjuges, aproximando-os nos esforços para vencer as dificuldades e manter a família unida.

Um recente estudo do prof. Norman Bradbury, psicólogo da Universidade de Chicago, demonstra que a felicidade, tomando por base a família média americana, deriva das satisfações positivas da vida mais do que da ausência de experiências negativas. Os sentimentos positivos são ligados á participação activa em interesses gerais da família.

A investigação incluiu quatro cidadezinhas do Illinois: uma próspera, outra a caminho de se tornar próspera e duas atingidas de depressões económicas crónicas. No clima de depressão, o dr. Bradbury encontrou «uma ausência de satisfações positivas na vida, mais do que um crescimento de forças negativas». Segundo ele, o que faz a diferença é mais a falta de alegria do que a presença de aborrecimentos.

Num total de mais de 2000 pessoas interrogadas individualmente, 24% disse ser muito feliz, 59% eram-no razoàvelmente e 17% era mais ou menos infeliz. Pessoas de educação superior que ganhavam 7 000 dólares ou mais por ano eram mais felizes do que os de educação de nível liceal ou primário que ganhavam menos que 3000 dólares anualmente. Contudo, nos casos de rendimentos iguais os de educação superior eram menos felizes que os outros.

Como se esperava, os homens solteiros eram mais infelizes que as mulheres solteiras. Entre as mulheres solteiras e casadas o índice de infelicidade era o mesmo aproximadamente. Onde havia tensões matrimoniais, tanto maridos como esposas culpavam-se uns aos outros de não demonstrarem amor e alegria.

Foi a cons

Na inaugu
fluvial da E
tesca da er
com as mai
vas no plar
construída p
Comunidade
peia, declarou
les de Gaull
— Desde o
Carlos, o G
Mosela tem s
centenárias
alemães, e e
tivas introdu
entre os doi
dia, consider
mais import
tos da histór
Falava ass
solene do fo
dimento o ge
era acompan
quesa Carlota
pelo presiden
deral Alemã,
ke, represen
associados na
extraordinári
Na realida
das grandes
da ultima g
Planeada há

desde o ano
também, em
cento e quar

Desde o m
saram duzen
milhões de li
dem a mais
oitocentos m
moeda, as ve
trução de ur

Um

**O melhor esp
— disse-o o fil
pre o próprio
quando exibe
ao semelhante
ragem de se ni
gantes mitológi
Hércules ou d
de suster o M
Por isso, a fe
tádios ou as
reis da força
subjuga as m
entusiasmos.**

**Rubros e es
provoca com
çanhas o atle
mann, de Man
de gigantéscas
sombroso port
Pode, socorren
braços possan
dois automóve
motores têm,
de sessenta e
lhor: os carr
cam, sustidos
dos musculos
atleta de Man**

**Contudo, o
cometimento d
siste em ma
aviões, os qua
dos potentes
descolar, quan
Na ultima ex
multidão esma
enfeitiçada ma
homem domi
dora, enfiou n
duas cordas a
dois automóve
seu motor de
cavalos. Os
trabalhar, prep
multaneo, as
sem macerarem
dra do atleta**

Foi aberta ao movimento a grande via fluvial da Europa construída por três países

Na inauguração da nova via fluvial da Europa, obra gigantesca da engenharia moderna, com as mais amplas perspectivas no plano económico-social, construída por três países da Comunidade Económica Europeia, declarou o presidente Charles de Gaulle:

— Desde o fim do império de Carlos, o Grande, a região do Mosela tem sido motivo de lutas centenárias entre franceses e alemães, e estas novas perspectivas introduzidas nas relações entre os dois países serão, um dia, consideradas como um dos mais importantes acontecimentos da história da Humanidade!

Falava assim na inauguração solene do formidável empreendimento o general de Gaulle, que era acompanhado pela grã-duquesa Carlota, do Luxemburgo, e pelo presidente da Republica Federal Alemã, dr. Heinrich Lübke, representantes dos países associados na efectivação da obra extraordinária.

Na realidade, trata-se de uma das grandes realizações, depois da ultima guerra, na Europa. Planeada há vários decénios e executada em espaço de tempo de sete anos, que constitui verdadeiro «record», equivalendo as despesas a cerca de oitocentos milhões de marcos, a mais moderna via fluvial da Europa, aberta a navios de grande calado, através do Mosela, beneficiará, igualmente, outros países que não pertencem á Comunidade Económica Europeia.

Um antigo sonho da França

Agora, a navegabilidade do Mosela numa extensão de 270 quilómetros, a cidade lotaríngia de Thionville e Koblenz, situada na confluência daquele rio e do Reno, permite o deslocamento de navios de 1500 toneladas entre a zona industrial lotaríngia e a região do Ruhr a dar acesso, também, aos portos do Mar do Norte. Concretiza-se assim um antigo sonho da França de conseguir um meio económico para a industria do aço da Lotaríngia, tanto para a exportação de produtos da sua siderurgia, como para a importação de matéria-prima, especialmente o carvão do Ruhr.

As mesmas vantagens resultam em benefício da industria alemã do aço, especialmente porque, ao abrir o caminho da parte sul do país á concorrência francesa, a nova rota fluvial facilitará, também, grandemente, o acesso a várias outras nações, com largos benefícios para a grande zona industrial do Ruhr. Com o objectivo de proporcionar certas compensações á industria alemã, o Caminho de Ferro Central da Republica Federal instituiu já tarifas módicas para o transporte de mercadorias da região do Ruhr para o sul do país.

Convém acentuar que a França arcou com a despesa correspondente a dois terços do custo total da canalização do Mosela, e que, além disso, o consentimento alemão contido no contrato representa uma espécie de compensação da Republica Federal em face da atitude conciliatória da França no que respeita ao reequipamento da região do Sarre.

A gigantesca tarefa de construção

Uma vez que a diferença de nível de água, nalguns trechos do rio, apresentava oscilações de até 10 metros, e para eliminar um declive de quase 90 metros, foi necessária a construção de catorze represas em toda a extensão navegável do Mosela, dez das quais no lado alemão. Cada um dos diques está provido de uma eclusa com 170 metros de comprimento e 12 de largura, de modo que dois navios de grande calado podem ser represados de cada vez, e também os barcos de reboque, os quais, com suas «chatas», exigem um espaço considerável. Além disso, uma represa especial, movida por sistema manual, proporciona o transporte de barcos a motor, á vela e a remos.

Como complemento essencial da canalização do Mosela, foram instaladas na parte alemã dez novas centrais geradoras que produzirão, anualmente, cerca de 800 milhões de quilovátios de energia eléctrica.

Em todas as importantes construções empregaram-se 820 000 toneladas de cimento e 23 000 de material para batoques. Para o aprofundamento do canal de navegação, em 2,90 metros, foi necessária a dragagem de oito milhões de metros cubicos de terra e rocha.

Com o fim de possibilitar a passagem de navios grandes, tornou-se inevitável a obstrução de algumas estradas e a elevação de pontes. Na altura de Mehring setenta casas tiveram de ser demolidas e reconstruídas noutros locais.

Trinta milhões de marcos foram empregados pela Sociedade Internacional de Mosela na aquisição de terrenos. Foram elaborados 3850 protestos para cor-

(Continua na 14.ª página)

Hayley Mills é filha de John Mills, um veterano há muito afastado das telas. Pola Negri resistiu mais do que ele: não faz má figura ao lado da jovem

POLA NEGRI voltou aos estúdios mais rica... e mais velha

(Continuação da 1.ª página)

Los Angeles levando o «script» do filme «The Moon-Spiners», uma aventura de mistério em que lhe estava reservado o papel de uma egípcia de meia-idade, Madame Habib, que viaja de Creta no seu iate, para contratar os serviços de um ladrão assassino.

Os entendimentos com Walt Disney correram bem, inclusive por ter sido aceite a unica exigência da estrela: a troca do gato siamês de Madame Habib por uma jaguatirica. Foi assim que, no final de 1963, depois de um afastamento de 0 anos, Pola Negri voltou a representar diante das camaras, em Londres. Os outros foram a Creta filmar exteriores, mas, para ela, as cenas resumiram-se aos estúdios de Pinewood.

E' verdade que Madame Habib não tem nada da «vamp» de outros tempos — salvo, talvez, a maquilhagem, que ela conserva no mesmo estilo da sua estreia, em 1922. Em compensação, há pouquíssimos casos de estrelas que conseguiram enfrentar as 64 primaveras com tanto vigor.

O passado e o presente

Para as novas gerações, o nome de Pola Negri é alguma coisa perdida no tempo. Masmo os adultos já não se lembram com muita facilidade dos 19 êxitos que foram os seus 19 filmes, feitos em seis anos, até á era dos «talkies» em «O Paraíso Perdido», «Hotel Imperial», etc. Em 1943, quando rodou com Adolphe Menjou o seu ultimo filme, a comédia «Hey Diddle, Diddle», Pola Negri tinha a sua história, incluindo uma cena famosa com Glória Swanson, dois casamentos — com o conde polaco Eugene Domsky e com o príncipe Serge Mdivani — e, entre os romances, uma história com Rodolfo Valentino, que se tornou lendária depois da morte do actor. Agora quando ela diz que «o mundo voltará a falar de mim», já ninguém tem dúvidas de que iso seja verdade. Mesmo que o seu regresso á actividade cinematográfica não tenha nenha nenhuma importancia artística, o simples facto de ter voltado ao mundo do cinema poderá dar que falar. Porque os planos de Pola Negri não estão nada distantes das encenações com orquídeas, ouro e pedrarias: já anunciou um verão na Côte d'Azur, na maior vila que encontrar, talvez com festas para duas mil pessoas que incluirão, entre jardins floridos, violinos e cascatas de licor. Tal qual como dantes...

Um Hércules moderno

O melhor espectáculo para o homem — disse-o o filósofo — é e será sempre o próprio homem, principalmente quando exibe força poderosa que dá ao semelhante a ilusória e ufana miragem de se nivelar aos poderosos gigantes mitológicos da estatura de um Hércules ou do próprio Atlas, capaz de suster o Mundo sobre os ombros. Por isso, a festa do musculo nos estádios ou as fabulosas proezas dos reis da força nos circos deslumbra e subjuga as multidões em delirantes entusiasmos.

Rubros e estrondeantes entusiasmos provoca com as suas espantosas façanhas o atleta alemão Max Hartmann, de Mannheim, o qual, sem ser de gigantescas proporções, é um assombroso portento de força muscular. Pode, socorrendo-se apenas dos seus braços possantes, travar a marcha de dois automóveis «Walkswagen», cujos motores têm, conjuntamente, a força de sessenta e oito cavalos. Ou melhor: os carros nem sequer arrancam, sustidos pelos poder excepcional dos musculos de aço do formidável atleta de Mannheim.

☆

Contudo, o grande e espantoso cometimento de Max Hartmann consiste em manter imobilizados dois aviões, os quais, apesar do arranque dos potentes motores, não podem descolar, quando seguros por Max. Na ultima experiência, perante uma multidão esmagada pelo «suspense», enfeitiçada mas descrente de que o homem dominasse a máquina voadora, enfiou nos braços as laçadas de duas cordas amarradas ás caudas de dois automóveis «Volkswagen», cujos seu motor de duzentos e cinquenta cavalos. Os pilotos puseram-nos a trabalhar, prepararam o arranque simultaneo, as cordas retesaram-se, sem macerarem os musculos de pedra do atleta que enrubescia mas não vacilava. Entre a multidão inquieta, tomada de assombroso pasmo, uma mulher desmaiou e ouviu-se alguém gritar, aflitiva e imperiosamente: — Basta! Então, os pilotos desligaram os motores; e viu-se que os aviões não se tinham movido de onde haviam poisado.

Max Hartmann vai repetir a proeza por diversos países.

O Hércules moderno sustém á força de musculo o arranque de dois aviões

MADRID E TOLEDO

gastando apenas 1 040$00, preço do bilhete turístico «FERROTOUR» da C. P.

E esta a forma mais cómoda e mais económica de visitar Toledo e a capital espanhola, numa viagem de 6 dias com todas as despesas incluídas e utilizando o comboio «Lusitânia-Expresso» quer na viagem de ida quer na de regresso.

Peça folheto descritivo

AQUI ENTRE NÓS...

(Conversa íntima)

UMA MAE INFELIZ — Conforme lhe prometi, conversei sobre o seu problema com uma pessoa cuja opinião muito considero, e que me sugeriu o seguinte: porque não tenta o seu filho vida nova, num país estrangeiro, por exemplo em Inglaterra (se ele conhece um pouco a língua) ou no Brasil? Creio que esta sugestão é muito de considerar, porventura a melhor de todas. Que diz?

*

UMA QUALQUER — A sua última carta, de fins de Maio, deixou-me um bocadinho preocupada. Não, não se trata de estupidez (!) nem de gemideira, mas sim de fadiga. Nesta altura do ano, e com a série de problemas pessoais e «anexos» que teve de suportar, é naturalíssimo que sinta uma enorme necessidade de férias.

Sim, tenho pensado na minha amiga não «não um bocadinho» mas muito mais do que pode supor; pois a sua juventude, a sua amizade tão espontânea, a sua maravilhosa vida interior e o seu quase incrível equilíbrio (no meio de tudo o que se tem passado!) dão-me de si um retrato encantador que guardo só para mim, num cantinho do meu coração.

Diga-me se já está em férias, se tudo lhe correu bem, se já está mais acompanhada, e tudo o mais que lhe apetecer. Oh! desculpe! Como posso pedir-lhe que me escreva, quando sinto que precisa de repousar, por exemplo, cerrar os olhos sob um céu todo azul e ouvir, ao compasso do seu coração, o silêncio de uma floresta toda verde?

*

RICARDINA — Só hoje a sua carta me veio ter às mãos. Sinceramente desejo que o tempo tenha resolvido o seu problema. Paciência, coragem, perseverança... eis as palavras que posso escrever para si, e de que a minha amiga nem precisa, pois o que tem sido a sua vida, senão um exemplo admirável de perseverança, coragem e paciência?

Uma vez que seu marido a compreende e acompanha, tudo é menos complicado. Claro que o problema não perde a sua acuidade, mas é, incontestàvelmente, muito menos doloroso para si — apesar de tudo...

Se vir que, de qualquer maneira, posso ser-lhe útil, creia que estou inteiramente e com toda a simpatia à sua disposição.

TELMA

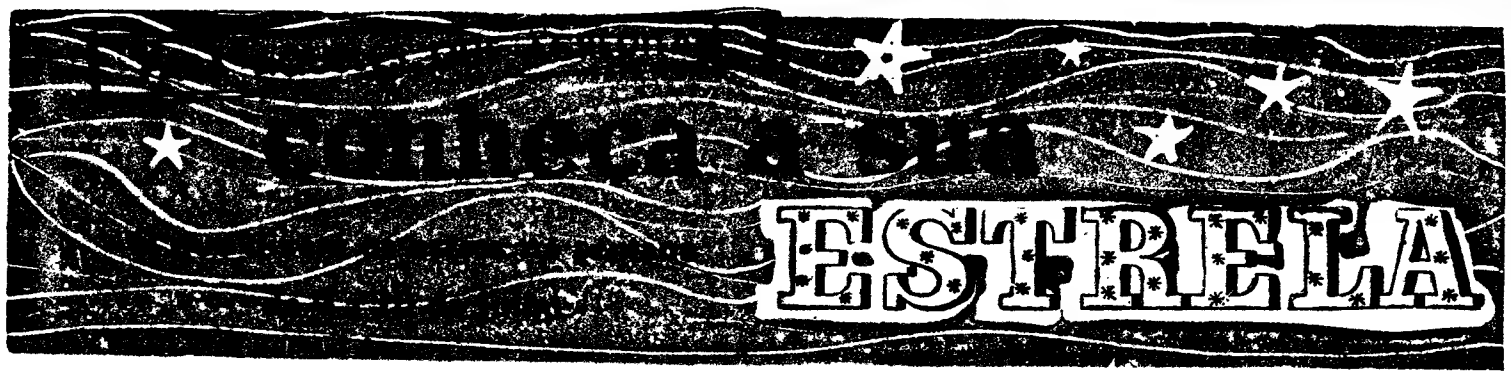
Intensificam-se na Europa as pesquisas espaciais

Começou a funcionar em Darmstadt o Centro Europeu de Pesquisas Espaciais, que tem como director científico o sueco prof. Stigcoment e, para a parte administrativa, o conselheiro ministerial Gerhard Bengeser.

Ali trabalham, actualmente, seis cientistas, mas o número dos colaboradores do importante organismo deve ascender, nos dois ou três anos próximos, a sessenta ou oitenta.

As investigações principais que ali decorrerão devem incidir, de preferência, sobre navegação espacial, meteorologia e transmissão de informações.

O Centro pertence á Organização Europeia para as Pesquisas do Espaço, da qual fazem parte onze países.



Carneiro

(De 21 de Março a 20 de Abril)

Jupiter, na casa das finanças com a Lua, aumenta os ganhos, mas também as despesas, que têm de suportar algumas mudanças complicadas. Atenção aos abusos de confiança e corrupção de subalternos. Vida sentimental: Neptuno na casa VIII expõe a auto-ilusão; inclina para o pessimismo por falta de compreensão do cônjuge ou associados. Risco de rompimento sob impulsividade, atitude precipitada. Saude: desarranjos nervosos, espasmódicos. Necessidade de tratamento calmante, sossego. Dias desfavoráveis: 4 e 10.

Touro

(De 21 de Abril a 21 de Maio)

Exito em vários empreendimentos de iniciativa oficial junto de pessoas altamente colocadas na vida publica, nomeadamente para transacções de alta economia. Bom desenvolvimento intelectual, talento de organização. Vida sentimental: irradiação pessoal; a cordialidade e a sociabilidade exercem forte atracção no sexo oposto. Gosto do belo, do luxo, do prazer, necessidade excessiva a combater. Saude: boa combatividade para a realização de ambições pessoais. Dias desfavoráveis: 4 e 7.

Gémeos

(De 22 de Maio a 21 de Junho)

E' possível que a presença da Lua com Marte neste signo provoque certa superexcitação, ocasionando irritabilidade intempestiva, as mais das vezes sem causa, que pode até levá-lo á brutalidade. Terá pois de reprimir os impulsos, os actos inconsiderados, os conflitos com superiores. Vida sentimental: o instinto sexual é activado e leva-o a cometer imprudências que deve evitar. Deslocações, viagens e transações financeiras com êxito. Saude: complicações digestivas, nervosas. Dias desfavoráveis: 5, 6 e 7.

Caranguejo

(De 22 de Junho a 23 de Julho)

A Lua nova neste signo, ainda com Mercurio, inaugura um período de realizações notáveis em especulações comerciais em que o sexo feminino é preponderante. Psicológicamente, esta posição torna-o mais sensível e impressionável, de uma percepção viva e requintada. Vida sentimental: idealismo estético; tendência para mudar com frequência de lugar e de atitude. Denota sensualidade insatisfeita. Saude: desarranjos funcionais dos órgãos femininos. Dias desfavoráveis: 4, 6 e 10.

Leão

(De 24 de Julho a 23 de Agosto)

A posição astral dos luminares pode influenciá-lo intelectualmente de maneira notável, se for aplicado ao estudo das ciências filosóficas, ás ideias progressistas. Terá de combater a indecisão, a superficialidade, certos erros de egocentrismo, etc. Vida sentimental: algumas inquietações de imaginação que não se justificam. A realização das esperanças parece provável. Satisfações por amizades femininas, grandes promessas que se realizam. Saude: óptima; influxos benfazejos; grande eficiência no trabalho. Dias desfavoráveis: 6 e 10.

Virgem

(De 24 de Agosto a 23 de Setembro)

Venus na casa X com Marte e Lua augura êxito seguro nas aspirações sociais e favorece a expansão da personalidade. Dar-lhe-á disposições artisticas, o sentido da forma, aptidões musicais para o teatro; poder de realização e prontidão de acção. Vida sentimental: vida cheia de harmonia afectiva, ternura, doçura, afabilidade, concorrem para formar um lar feliz. Saude: estômago e intestinos delicados; cuide do regime alimentar que lhe seja apropriado. Dias desfavoráveis: 5, 6 e 7.

Escorpião

(De 24 de Outubro a 22 de Novembro)

Bom aspecto para mudar de horizontes, para viajar, aumentar a popularidade artística, a evolução da personalidade. Os aspectos da Lua marcam ajudas femininas vantajosas, associação, etc. Vida sentimental: tensão interior, erros de apreciação, ilusões que se desvanecem por ser demasiado confiante. Procure a serenidade no lar conjugal. Bom entendimento, se for compreensivo. Saude: flutuações, instabilidade psíquica. Dias desfavoráveis: 6 e 8.

Sagitário

(De 23 de Novemb. a 21 de Dezembro)

Marte na casa VII, com Venus e Lua, é bastante violento e pressagia conflitos com associados, processos judiciais, acções arriscadas que oferecem o perigo de desavenças violentas de ordem social. Vida sentimental: alguns obstáculos na realização dos desejos. Modificação na vida conjugal; conclusão favorável de litígios entre parentes com proventos de herança. Saude: fácil concepção; flutuações no sexo feminino, complicações nos órgãos sexuais. Dias desfavoráveis: 6, 8 e 10.

Balança

(De 24 de Setemb. a 23 de Outubro)

Venus, dominante deste signo, em boa configuração astral, favorece a expansão social do nativo, em que pode ocupar lugar de relevo com êxito profissional. Imaginação trasbordante, perseverança e firmeza de carácter; boa intuição. Vida sentimental: vida afectiva intensa, atracção espontanea para o sexo oposto; interesse pelo que oferece mistério, pelo que está oculto. Ciências conjcturais. Saude: doenças agudas do estômago e do fígado. Dias desfavoráveis: 4, 6 e 10.

Capricórnio

(De 22 de Dezemb. a 20 de Janeiro)

Evite o pessimismo que faz as relações tensas entre colaboradores, principalmente se se trata de pessoas idosas; corre o risco de separação. A posição é desfavorável aos estudantes deste signo que tenham de fazer exame. Vida sentimental: audácia raciocinada é do que precisa para conseguir as aspirações amorosas. Satisfações de amor próprio se tiver perseverança. Saude: boa; óptima capacidade de trabalho. Dias desfavoráveis: 6 e 9.

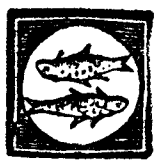
Aquário

(De 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)

Os luminares na casa VI aconselham a não precipitar os acontecimentos, mormente se se tratar de transacções comerciais. Espere melhor oportunidade. Seja empreendedor, construtivo, capaz de criar algo de novo na defesa das ideias sociais e religiosas ou políticas. Vida sentimental: capacidade para conseguir os objectivos, mas demasiada impulsividade, que precisa dominar. Evite os actos escabrosos, as imprudências amorosas. Saude: hipertensão arterial; vesícula biliar a tratar. Dias desfavoráveis: 6 e 9.

Peixes

(De 20 de Fever. a 20 de Março)



A posição de Saturno neste signo demanda dos nativos grandes esforços para conseguir realizar as ambições; grandes lutas, muitas vezes infrutíferas. Moralmente, precisa de uma persistência sem limites nas concepções de grande envergadura. Vida sentimental: não suporta limitações á sua independência, o que torna difícil formar um lar ou associação. Carácter explosivo, violento nesta configuração de Saturno em oposição com Urano e Plutão. Saude: cuide da arteriosclerose. Dias desfavoráveis: 6 e 9.

SIBYLLA

O amoroso «platónico» de Sophia Loren é há 9 anos o amigo romântico da «estrela»

A revelação é muito recente: há um segundo homem na vida de Sophia Loren. Há nove anos que este homem a ama sem esperança, não a abandonando um só instante e sendo o seu mais sincero amigo, agora com o beneplácito de Carlo Ponti. Este amoroso «platónico» da vedeta chama-se Basilio Franchina e tem 36 anos. Até agora tudo o que sabia era que ele escrevia argumentos para a artista e era o seu mais notável cenarista. A ele se deve, em grande parte, o êxito de «A queda do império romano».

Foi o actor Raf Vallone, comparsa de Sophia em «A Cocciara», quem revelou a estranha história.

Em 1955, Basilio Franchina escrevia livros de poesia e prosa, quando se sentiu terrivelmente apaixonado por Sophia. Fez-se apresentar á artista quando esta rodava «Pão, amor e fantasia», por intermédio de Vittorio de Sica, para quem escrevia argumentos de filmes.

Imediatamente, Basilio começou a fazer a corte á vedeta. Mas era um homem desageitado e um tanto ridículo. Sophia ria-se quando ele lhe fazia inflamadas declarações de amor. Ele insistia e ela ria. Para galanteios, Basilio não tinha tanta imaginação como poeta, pois limitava-se a dizer á actriz: «Tu és a mais bela do Mundo».

Muitas vezes acompanhou Sophia até á casa desta e, á porta, muito timidamente, beijava-lhe a mão repetindo a frase que fazia sorrir a artista: «Tu és a mais bela do Mundo...»

Entretanto, Basilio dava-lhe conselhos, ajudava-a a escolher os filmes que lhe propunham, acompanhava-a na sua carreira fulgurante. Tornou-se o seu melhor amigo, o mais dedicado e apaixonado também.

Um dia, porém, houve um drama na vida do cenarista. Anunciava-se o casamento de Sophia com Carlo Ponti. Ruiram todas as suas esperanças e Basilio exilou-se em Nice, não conseguindo deixar de pensar no seu amor impossível. Mas, um dia, Basilio apresentou-se em casa de Sophia. Naturalmente, foi Carlo Ponti que o recebeu e a entrevista começou de muito mau cariz. Carlo é um homem extremamente ciumento e viu em Basílio um possível rival saído do passado. Nesse momento, Sophia sofria de crises de melancolia.

Depois da saida de Basilio, Carlo contou o caso a Sophia, interrogando a mulher. Esta disse-lhe, muito francamente: «É o amigo mais sincero e mais delicado que conheci em toda a minha vida. Sinto-me alegre quando ele está junto de mim e triste quando o não vejo, mas nunca senti qualquer coisa parecida com amor por esse bom homem».

E, desde então, Carlo Ponti tem Basilio como o melhor amigo do casal e prudente conselheiro de sua mulher. Entretanto, Basilio nunca quis casar por causa do amor que sente por Sophia Loren, embora saiba que se trata de um amor impossível e sem esperanças, aceitando o papel de amigo e contentando-se em viver na sombra da mulher que adora.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS

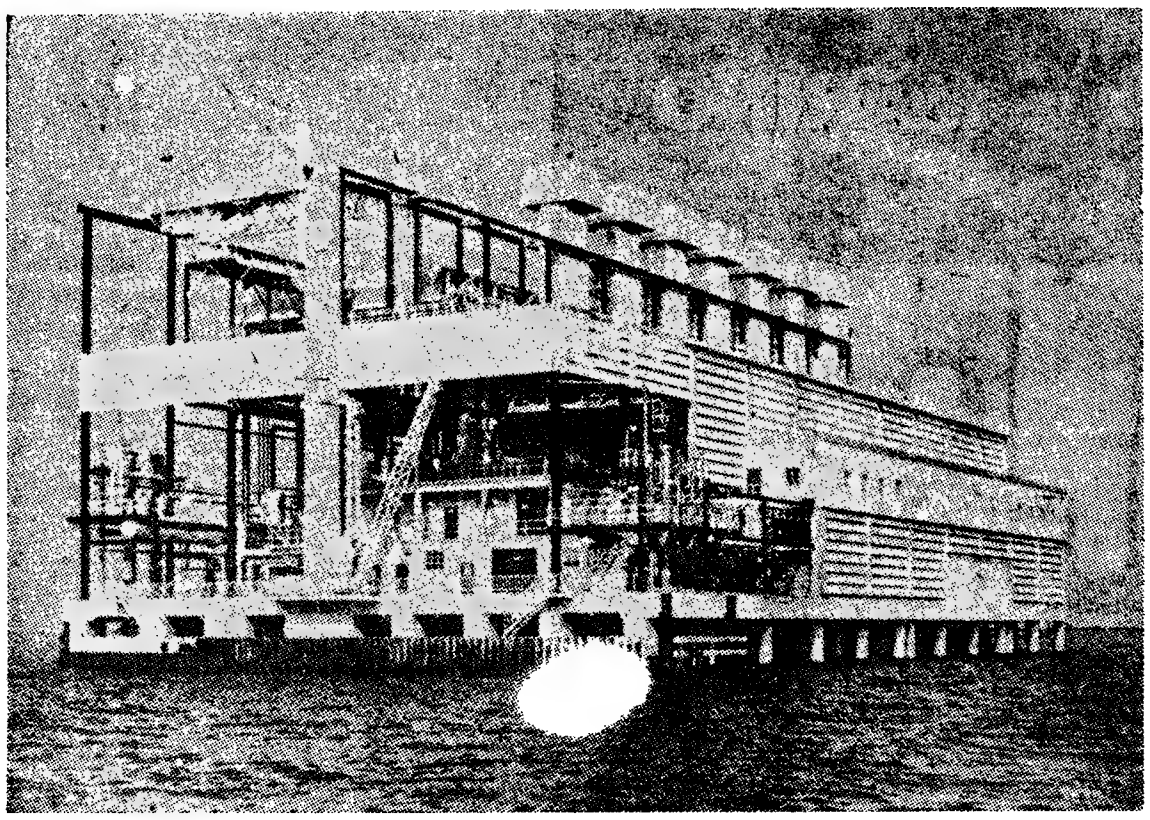
A quem pertence o invento maravilhoso da Imprensa?

Foi Johan Gutemberg, de Mogúncia, quem aperfeiçoou a arte de imprimir por meio de caracteres móveis — e por isso o seu nome ficou para sempre ligado ao maravilhoso invento.

A invenção da imprensa fora, contudo, preparada pela gravura em madeira (xilografia) e pelo emprego de caracteres móveis (tipografia), processo que se atribui a Lourenço Cóster, editor em Harlem, na Holanda.

Gutemberg teria feito algumas experiências em Estrasburg, entre os anos de 1438 e 1440, mas só em 1445, depois de se associar a Fust e Schoeffer, é que teria conseguido fundir os caracteres em metal.

O primeiro livro impresso por este sistema revolucionário, que tanto contribuiu para a difusão das ideias e a fecunda expansão de cultura, foi a «Bíblia», chamada das «quarenta e duas linhas» e saída dos prelos no ano de 1456.



Nova técnica na indústria do petróleo: este compressor, cuja construção orçou por oito milhões de libras, ergue-se no Lago Maracaíbo, na Venezuela

A INDÚSTRIA PETROLÍFERA EM EXPANSÃO CONSTANTE

* NÚMEROS MAIS ALTOS
* NOVOS PROCESSOS
* OUTROS PRODUTOS

O ano de 1963 foi óptimo no campo da produção petrolífera. Se tomarmos como exemplo a Shell, não sòmente esta extraiu maior quantidade de óleo em bruto e produziu mais gás natural, como também foi maior o numero de produtos químicos manufacturados e vendidos. Cerca de 225 000 pessoas, trabalhando em cem regiões diferentes, contribuiram para um activo de 2 500 000 000 de libras, alcançando os lucros a cifra de 215 000 000 da mesma unidade monetária.

No aspecto geral, as condições económicas mundiais foram boas no ano a que nos vimos referindo. Nos Estados Unidos e nos países do Mercado Comum, bem como ainda na Inglaterra e no Japão, os incrementos da produção industrial foram superiores aos do ano de 1962.

A concorrência soviética provocou um ligeiro declínio nos preços de exportação, declínio que já foi maior em anos anteriores

Novas reservas de petróleo e de gás natural, descobertas na Africa do Norte e nos Baixos Baixos, contribuirão, sem dúvida, para uma maior produção de derivados químicos.

Trinta e dois milhões de barris por dia

O comércio do petróleo e dos seus produtos derivados beneficia muito os países possuidores de jazigos (nada menos do que um bilião de libras em direitos auferidos em 1963); o consumidor, por sua vez, pode contar com um mercado mais acessível e bastante variado; e, finalmente, os accionistas das companhias petrolíferas, dentro de um sistema que permite a movimentação de grandes capitais, vêem os seus lucros aumentados anualmente. Empregados e funcionários dessas mesmas companhias colhem, também, benefícios de carácter económico bastante apreciáveis.

A procura mundial de energia petrolífera duplicou entre 1946 e 1963, sendo provável que aumente, na mesma proporção, até 1980. Caso o nível de vida melhore nos diversos países abastecidos pela exportação capitalista, a procura dos produtos derivados do petróleo fàcilmente aumentará.

A produção de óleo e de gás natural é, actualmente, de 32 milhões de barris por dia: em 1970, segundo as estatísticas mais sérias, esse numero ascenderá a 43 milhões de barris.

Um factor importante é a confiança do público consumidor nos produtos da Shell — e, como é óbvio, a Shell não descura uma seriedade de processos que, através dos tempos, muito tem contribuido parao bom nome de que desfruta.

A poluição da atmosfera, dos rios e das praias

Aspectos há, relacionados com a indústria do petróleo, que o grande público ignora, e que, no entanto, se revestem de especial interesse: referimo-nos á poluição da atmosfera e das águas dos rios e das praias.

Como é sabido, o fumo dos «fuels» e dos gases industriais, constantemente expelidos, poluem a atmosfera, o mesmo sucedendo com a água dos rios e das praias em consequência dos chamados canais de expulsão de resíduos da distilação do petróleo.

As companhias petrolíferas, não ignorando o perigo da poluição, têm vindo a aperfeiçoar os seus sistemas de distilação, bem como desenvolvendo campanhas para uma melhor utilização dos diversos combustíveis.

Além disso, um grande numero de detergentes, aplicáveis nos rios e praias, muito têm contribuído para uma sanidade que a todos os títulos se impunha. Laboratórios especializados estudam esses detergentes e a sua melhor aplicação. Caminha se, a largos passos, para uma solução definitiva do problema da poluição, quer esta se verifique na atmosfera, quer nas águas dos rios e do litoral.

NOVOS JAZIGOS

Uma nova tecnologia se tornou necessária a todas as companhias petrolíferas da Shell. O pessoal, vivendo um ambiente altamente mecanizado, leva a efeito as suas tarefas com um grande rigor, nomeadamente nos laboratórios.

Aliás, em jazigos descobertos no Mar do Norte, o avanço actual da técnica permitiu uma prospecção aérea, tendo sido utilizados, pela primeira vez, helicópteros. Motivo: os jazigos situavam-se numa região infestada de minas, provenientes do ultimo conflito mundial. As cargas explosivas foram detonadas do ar, e o eco das explosões, cientificamente captados, forneceu dados que permitiram avaliar a que profundidade se situavam os jazigos.

Novas prospecções têm sido levadas a cabo, através de uma técnica moderna, nas águas de Brunei, Sarawak, Kuwait, Qatar e Estados Unidos.

Frota e «pipelines»

No fim de 1963, a frota das companhias petrolíferas era cons-

(Continua na 14.ª página)

JARDINAGEM

Trabalhos de Julho

Os amadores de jardinagem limitar-se-ão este mês, práticamente, a continuar os trabalhos que já executaram em Junho.

Como o tempo corre quente, e a terra seca rápidamente, as regas serão copiosas, para a água se entranhar bem no solo; a limpeza dos canteiros e vasos deve prosseguir cuidadosamente, removendo por completo as ervas daninhas; completa-se a remoção dos bolbos, da terra, quando a vegetação aérea secar. Desenterram-se os bolbos dos lírios brancos e amarelos, jacintos, gladíolos, junquilhos e tulipas, logo que as folhas principiem a amarelecer. Os bolbos terão de permanecer expostos ao ar durante alguns dias para enxugar convenientemente. Só assim ficarão em boas condições de conservação e não perderão qualidades até serem metidos outra vez na terra, na época própria.

Entretanto, as dálias estão em flor. E' necessário estacá-las. Cortam-se os caules das plantas que deixaram já de produzir flores, deixando apenas os que se destinem a fornecer sementes.

E chegou a altura de apalpar os crisântemos, a fim de se obterem plantas rasteiras e bem compostas de flores. E' necessário estacar os caules e proporcionar-lhes tratamentos com caldas bordalesa ou sulfo-cálcica contra as doenças criptogamicas.

Os delicados ciclaminos esperam os cuidados dos cultivadores. As suas sementes estão maduras e devem ser lançadas á terra imediatamente para florirem dezoito meses depois. Os bolbos dos ciclaminos que floriram no Inverno passado, se foram conservados com os necessários cuidados, estão em óptimas condições para ser enterrados.

Procede-se, também este mês, ao alporque e mergulhia dos craveiros, para sua reprodução, e eliminam-se os botões mais fracos, para assim se obterem flores maiores e mais perfeitas. Faz-se, também, a transplantação para vasos maiores dos craveiros provenientes de estaca e espontam se as hastes que tendam a elevar-se. Ao mesmo tempo que se mudam para canteiros as plantas criadas em vasos (obtendo-se assim a sua constante renovação), metam-se na terra estacas de geranio.

As roseiras que não foram tratadas com calda bordalesa ou calda sulfo cálcica podem apresentar manchas pretas nas folhas, que as farão ficar quase completamente nuas. Logo que se notem as primeiras manchas, aplique-se uma calda sulfo-cálcica a 2 por cento.

Na estufa, as plantas precisam de continuar a receber adubações líquidas. Chegou a altura própria para se proceder á reprodução da Begónia Rex (de folhagem ornamental).

Sementes — Asteres, cinerárias, begónias, goivos, primulas-da-China, rícinos, carrapateiros, espargos, gipsofila, miosotis, sempre-em flor, calceolárias, piretro róseo e linho azul.

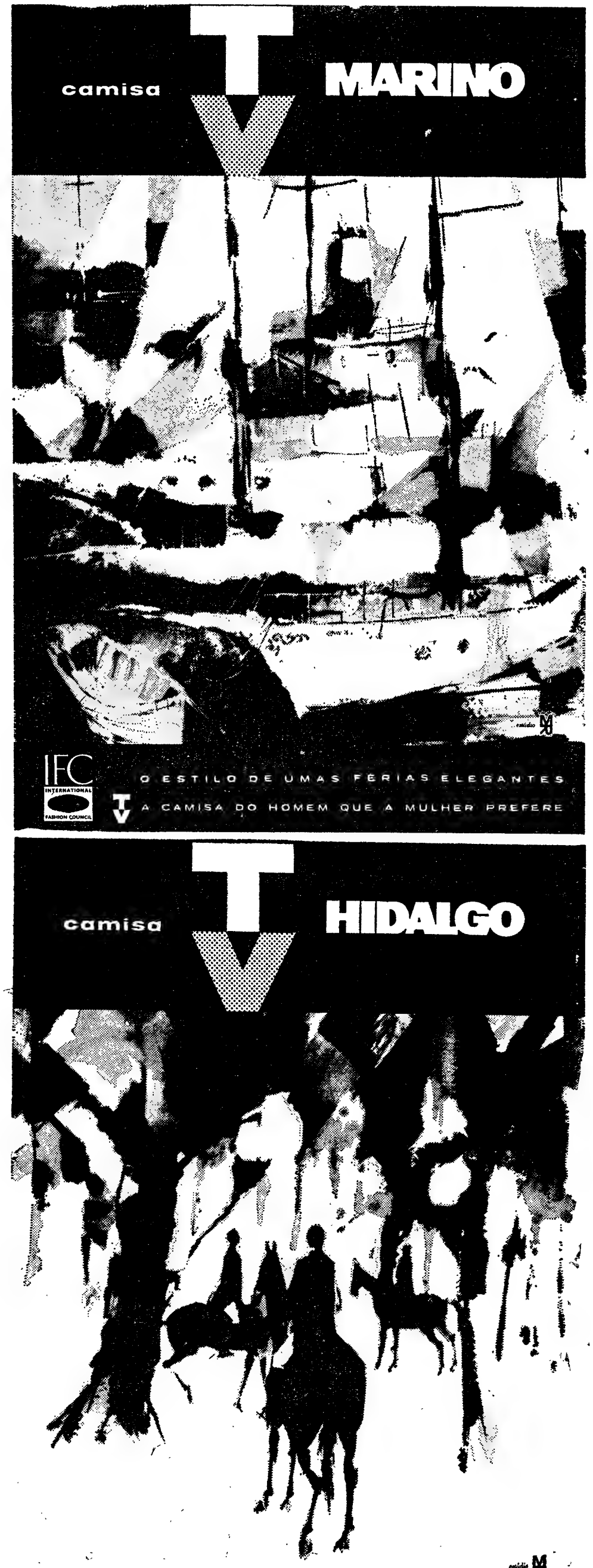
Bolbos — Ciclaminos.

As rosas portuguesas continuam a receber prémios no estrangeiro

Ontem em Espanha, hoje em França. As rosas portuguesas continuam a receber prémios no estrangeiro, que se rende á sua beleza. A ultima distinção foi conferida no Concurso Internacional de Rosas Novas, em Saverne — França: uma medalha de prata — segundo prémio — com felicitações do juri.

Os criadores da novidade, srs. Alfredo Moreira da Silva e filhos, do Porto, querendo assinalar a recente visita do governador Carlos Lacerda a Portugal, resolveram denominar «Guanabara» a rosa agora premiada em França.

As plantas — verdes e floríferas — dispostas junto ás paredes da habitação constituem um fundo colorido e fresco, que empresta muita beleza ao simples e airoso portão


camisa T MARINO
IFC INTERNATIONAL FASHION COUNCIL
O ESTILO DE UMAS FÉRIAS ELEGANTES
A CAMISA DO HOMEM QUE A MULHER PREFERE
camisa T HIDALGO
IFC INTERNATIONAL FASHION COUNCIL
O ESTILO DE UMAS FÉRIAS ELEGANTES
A CAMISA DO HOMEM QUE A MULHER PREFERE

CARRO ROUBADO!

por L. F. HILTS

FOLHETIM SEMANAL DO

Diario de Lisbôa

26

RESUMO DOS CAPITULOS ANTERIORES — Jerry, detective privado, segue a pista de uma quadrilha de ladrões de automóveis, autores da morte do seu sócio, Danny MacGregor, e de Fred Enright, um evadido a monte e a quem se atribuía uma fortuna escondida. Após um incidente com «Madame X», uma vidente, Jerry resolveu ir ver de perto uma garagem que ficava perto da casa daquela mulher. Escondido, no escuro, ouve a conversa de dois homens que se dirigem á garagem. Enquanto espreita os dois homens, Jerry é surpreendido por um facínora, Fingers, o assassino de Danny. Os dois envolvem-se em luta tremenda, mas Jerry desarma o antagonista e prega-lhe uma tareia tremenda.

CAPíTULO VI

Quando vim a mim, encontrava-me no quarto de «Madame X». Sentia o cérebro como que envolto em nevoeiro, mas, por fim, consegui descolar as pálpebras e olhei em roda. Havia uma duzia de indivíduos no quarto e todos me observavam. Eu jazia no solo. Fingers estava deitado numa cama, assistido por dois comparsas. Ao ver-me acordado, um mastodonte acercou-se de mim.

— És então um «teso», hã? — rosnou o homem. E, dizendo isto, apontou-me um pontapé á cabeça. As minhas reacções ainda eram lentas, de forma que a biqueira do sapato acertou em cheio. A cúpula de um observatório astronómico pareceu descerrar-se no meu cérebro, senti-me desvanecer, mas fiz o possivel para me aguentar.

— Não o mates, Jorge — disse alguém. — Lembra-te que o tipo pertence a Fingers.

O tal Jorge dardejou-me um olhar odiento e disse:

27

— Sim. Fingers fará um bom trabalho. — Depois virou-se para o resto da malta. — Onde está Babs? Ela bem sabe que não devia sair daqui! Hei-de lhe dar uma lição, quando ela voltar!

— Já te disse que ela estava no hotel de Enright, por volta do jantar — informou outro que fazia pensos em Fingers. — Eu vi-a entrar.

Jorge não pareceu contente.

— Continua á cata da **massa.** Depois de a gente o mandar fazer tijolo, ela tem andado atrás do **arame.**

Outro homem falou.

A miúda ficou chatiada, quando tu mandaste o Fingers dar-lhe cabo do **boneco.** Ela só aguenta, enquanto não encontrar a **chelpa.** Depois, **pira-se!** Espera e verás.

O rosto de Jorge ficou da cor de pimento. De repente, deu um pulo e correu para o reposteiro.

— Vigiem esse **gajo!** — gritou por cima do ombro. — Eu vou ao hotel para ir buscar aquela menina!!

Toda a gente ficou com os olhos pregados no reposteiro.

— Ena pai! — exclamou um deles. — O tipo vai danado. Agora é que a Babs a arranjou bonita!

A porta da frente bateu, mas logo voltou a abrir-se, seguida de um tiro e de estilhaços de vidros.

O Jorge voltou a atravessar o reposteiro.

— Os **chuis!** — gritou ele. — A casa está cercada!

Toda a quadrilha se pôs de pé num pulo, puxando das armas. Toda a gente se esqueceu de mim. Depois, o Jorge gritou:

28

— Alguns de vocês guardem a porta da frente! Os outros ajudem-me nas traseiras.

Alguém arrancou o reposteiro e havia pelo menos uma dezena de polícias na sala da frente, todos eles em posição de tiro. Jorge fez menção de levantar a arma, mas uma das pistolas dos polícias fez fogo, e o **gangster** assumiu uma expressão de surpresa e tombou para a frente. Ninguém mais fez um esboço de resistência. Um paisana começou a dar ordens e os guardas fizeram uma colecção de automáticas em poucos minutos. Com as mãos cruzadas sobre a cabeça, os bandidos foram marchando em fila indiana para a porta da rua.

Depois, o paisana aproximou-se de mim.

— Tu, também, meu lesma! Levanta-te daí e começa a andar.

Sentia-me tão fraco que mal podia falar. Em vez disso, puxei da carteira e estendi-lha para que ele pudesse examinar o meu cartão de identidade.

— Um detective privado, hã? Muito bem, já te interrogo. Quem é o fulano que sofreu uma massagem de músculos?

— É um tal Fingers — respondi. — Foi o tipo que meteu chumbo em Fred Enright e no meu sócio, Danny MacGregor.

O paisana relanceou um olhar pelas minhas mãos inchadas.

— Não me digas que foste tu quem o tratou daquela maneira. — Acenei a cabeça e ele lançou-me um olhar admirado. — Bolas! Podia fazer de ti um campeão de pesos pesados!

★

Mais tarde, já no Comissariado, juntámos as nossas histórias. Eu ansiava por saber a razão da entrada dos polícias em acção. E porque tinham vindo em força, em vez de

29

terem vindo só dois ou três. O sargento Geraghty era o detective que chefiara o ataque.

— Recebemos um telefonema de uma mulher que nos disse que se quiséssemos deitar a mão a uma quadrilha de ladrões de automóveis, não tínhamos mais que cercar aquela casa. Não quis dizer o nome e a chamada foi feita de uma cabina.

— Não me digam que trouxeram um exército só por causa de uma chamada anónima! — exclamei no auge do espanto.

— Claro que sim. Não se esqueça que Fred Enright vivera no mesmo quarteirão. E que o seu sócio também foi morto aqui perto. Andámos devagar, mas soubemos somar os factos. Mais alguns dias, e teríamos vindo á procura daqueles tipos.

Tive uma visão de Babs, aliás «Madame X», a seguir viagem para o México ou qualquer outro ponto bem longe de Chicago. A pequena devia ter finalmente dado com o tesouro de Enright. E uma vez de posse da **massa,** tratara de se pôr ao fresco.

Sabia, porém, que se Jorge descobrisse que ela apanhara o dinheiro, sairia em sua perseguição. De forma, que se dera ao cuidado de prevenir a Polícia. Em primeiro lugar, o seguro!

Dei ao sargento Geragthy os numeros dos dois carros roubados que eu vira a sair da garagem.

— Dentro de uma hora, estarão entre grades — disse o detective.

— Não faça isso! Limite-se a segui-los e deite-lhes então a unha, quando chegaram a Nova York.

— É boa ideia! Vou mandar um telex para Nova York.

30

Fui para casa e meti-me na cama. Acordei bastante tarde, sentindo-me bem disposto. Pelo relógio, vi que dormira quinze horas. Eram então sete da noite.

O telefone tocou nesse momento e a voz do sargento Geragthy soou, excitada:

— Você tinha razão. O parzinho encontrou-se esta manhã em Cleveland e chegou a Nova York esta noite.

— Você teve-os sempre debaixo de olho?

— Pois claro! E quando chegaram a Nova York dirigiram-se a um **stand** de carros em segunda mão, que a Polícia cercou imediatamente.

A notícia pôs-me muito mais bem disposto.

— E que descobriram?

— Aquilo é que era uma quadrilha bem organizada! — disse Geragthy. — O dono do **stand** tinha uma oficina na cave e quando recebia os carros roubados, embalava-os e enviava-os para o estrangeiro como maquinaria. Pelo que pude apreender, vendia-os a alto preço no mercado negro.

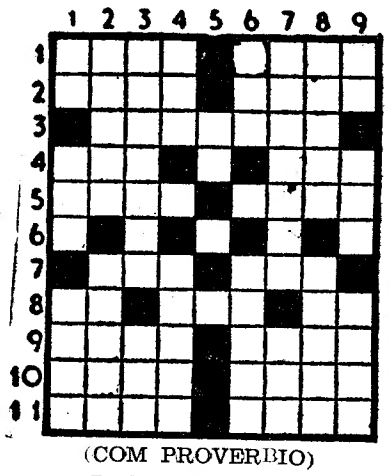
— Ah! Era então isso! — respirei aliviado.

Quando desliguei, sentia-me outro homem. Mandei um telegrama á Companhia de Seguros Internacional, anunciando a conclusão do caso e prometendo para breve um relatório completo.

E, enquanto tomava um copo de leite, lembrei-me de outra coisa bem mais importante. A minha divida para com Danny MacGregor já se achava paga. Mas ainda tinha outra por regularizar. Comprei um frasco de natas, meio quilo de fígado e fui á procura do gato da viela...

FIM

Palavras cruzadas



(COM PROVERBIO)

Problema n.º 3436

HORIZONTAIS: 1 — Louça para serviço de mesa. Golfo também chamado de Livónia. 2 — Apre. Vagueia. 3 — Frequentara. 4 — Em as. Antepassado. 5 — Tosto. Passadas. 6 — Artigo definido. 7 — Pêlos de certos animais. Forma apocopada e proclítica de vale. 8 — Ruim. Rio de Portugal. Viração. 9 — Garantia de pagamento de uma letra dada por terceiro. Creme. 10 — Epiderme. Transmites gratuitamente a outrem. 11 — Pegas. Catafalco.

VERTICAIS: 1 — Cento e um em romano. Negativa. Carta geográfica. 2 — Avalias. Limpes com água. 3 — Antigo território da Alemanha. Fileira. 4 — Rio da Suíça. Apelido. 5 — Pronome reflexo. 6 — Mãe de Rómulo. Atraiçoa por interesse. 7 — Espalha. Preposição e artigo definido (pl.). 8 — Lavra. Folhas de ferro estanhado. 9 — Em partes iguais. Sufixo que designa abundancia. Rasoira.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3435

HORIZONTAIS: 1 — Calafetas. 2 — Atina. 3 — Rs. Ega. Pt. 4 — NÃO. DOU. 5 — Erro. Lada. 6 — Ro. Or. 7 — Ao. PORÉr. 8 — Peles. 9 — Imãs. Mãos. 10 — Oira. ISSO. 11 — UM. Moa. Os.

VERTICAIS: 1 — Carne. Afiou. 2 — Sarro. Mim. 3 — Lá. Oro. Par. 4 — Ate. Pesam. 5 — FIGO. Sol. 6 — Ena. Remia. 7 — Ta. Dão. Sãs. 8 — PODRE. Oso. 9 — Situa. Rasos.

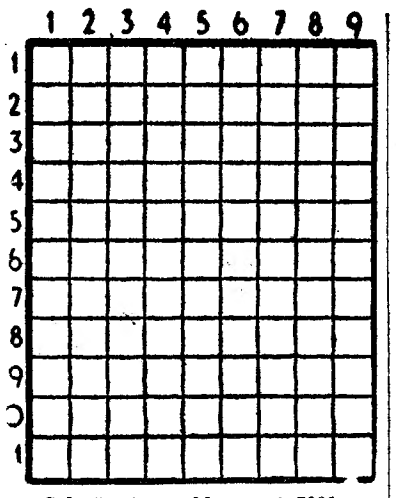
Provérbio: NÃO DOU POR ISSO UM FIGO PODRE.

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 7281

HORIZONTAIS: 1 — Carta geográfica. Ilha do mar Egeu, uma das Espórades. 2 — Prefixo que designa estado. Preposição. Quarto. 3 — Filtrar. Serra de Portugal. 4 — Vinte mãos de papel. 5 — Vila e concelho do distrito de Lisboa. 6 — Chama. Fronteira. 7 — Pedra de altar. Sadias. 8 — Batráquio. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. Artigo definido. 9 — Mitra de pontífice. 10 — Naquele lugar. Grande quantidade. 11 — Coiro curtido. Cidade de Itália.

VERTICAIS: 1 — Cidade santa da Arábia. Lagartas. 2 — Cincho. Rosto. O lado do vento. 3 — Lavrava. Sinal gráfico. 4 — Captura. Nesse lugar. 5 — Símbolo químico do escandio. Mamífero desdentado espécie de tatu. 6 — Revestir de uma camada brilhante de crómio. Atmosfera. 7 — Peça de vestuário (pl.). Apelido. 8 — Troças. Jerusalém. Artigo definido. 9 — Do feitio do ovo. Tostara.



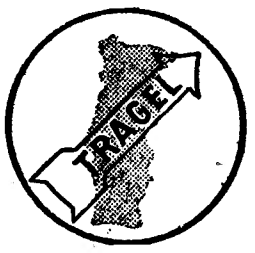
Solução do problema n.º 7280

HORIZONTAIS: 1 — Toar. Lião. 2 — Síria. 3 — Rã. Mia. Vã. 4 — Aço. Roi. 5 — Sara. Rota. 6 — Barrela. 7 — Co.Sa . 8 — Paris. 9 — Eros. Sado. 10 — Terá. Ásia. 1 — As. Sim. Os.

VERTICAIS: 1 — Tiras. Creta. 2 — Acabo. Res. 3 — Ás. Ora. Por. 4 — Rim. Arrasas. 5 — Rio. 6 — Lia. Repisam. 7 — Ia. Rol. Sãs. 8 — Votas. Dio. 9 — Olaia. Atoas.

TRANSPORTES

"TRAGEL"



Longo e pequeno curso

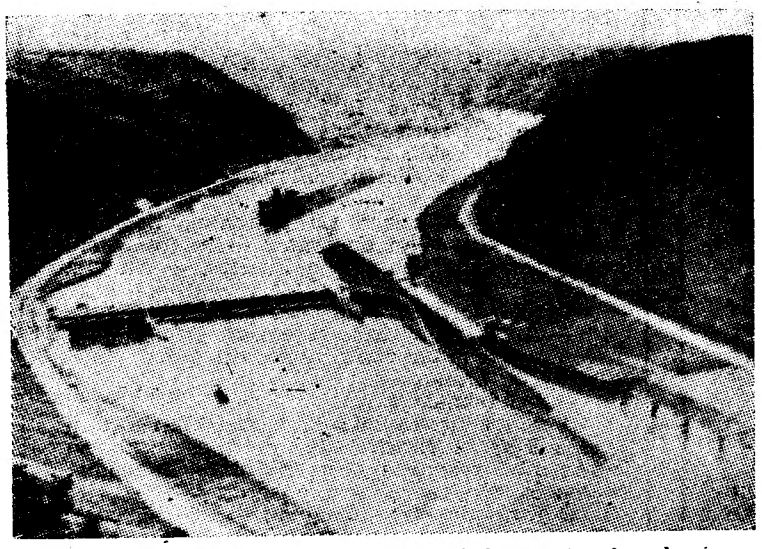
Sede em Lisboa:

Est. Benfica, 682-A

Tel. 701017/8

Filial em Cacia

Tel. 91125



Aspecto da barragem de Lehmen, uma das mais importantes obras do gigantesco complexo de construções erguido para abertura da grande via fluvial europeia, que permite o movimento de grandes navios através do Mosela

Foi aberta ao movimento

a grande via fluvial da Europa que era o sonho da França

(Continuação da página central)

responder a numerosas propostas de indemnização, figurando entre elas a iniciativa de seguros elevados contra os perigos das enchentes, como, por exemplo, a impermeabilização de casas e principalmente de adegas.

O peixe, a paisagem e o vinho

Houve cuidados especiais para defesa do peixe. E construiram-se, especialmente, «escadas para peixes e enguias». Com o objectivo de se evitar que as crias sejam levadas pela corrente, os engenheiros estão a trabalhar na construção de locais adequados á desova dos peixes.

A sucessivos e acalorados protestos dos que defendem as belezas e as características originais da paisagem, seguiu-se no decorrer dos anos, a aprovação significativa e constante por parte das populações compenetradas dos benefícios resultantes de tão enorme esforço.

No ambito dos trabalhos de canalização foram postos, novamente, em ordem alguns canais de despejos e o rio foi provido com clarificadores e centrais hidráulicas. Braços de águas inertes e charcos desapareceram e extinguiram-se focos de mosquitos.

As casas e os hotéis modernos ali erguidos permitem concluir que as somas de indemnização foram aplicadas de maneira generosa. Novos portos estão em vias de construção e firmas exportadoras montaram as suas delegações locais. As previsões de que os processos técnicos prejudicariam a beleza romantica da paisagem não se concretizaram. Pelo contrário, a mão mágica dos técnicos, criando jardins panoramicos e diversos pontos de atracção turística, contribuiu para que «o Mosela se tornasse mais Mosela».

Aumenta, também, outra grande riqueza do Mosela — os seus afamados vinhos —, pois foi beneficiada a magnífica vinha que, há 2000 anos, fora plantada pelos romanos e, anualmente, viceja nos penhascos e encostas do rio. O vinho que ela produz granjeou em todo o Mundo fama especial, e está presente, através de muitas marcas, em todos os grandes restaurantes e bares universalmente conhecidos.

Os refinados apreciadores são unanimes em afirmar que vinho tão delicioso poderá até mesmo ganhar em qualidade, através das melhorias proporcionadas pela técnica, uma vez que a superfície líquida do Mosela, interrompido, muitas vezes, pelas represas, funciona como um excelente reflector solar que aquece as sebes e ameniza a geada hibernal — e isso mais contribuirá para o requinte do nectar verdadeiramente precioso que é o célebre vinho do Mosela.

Os turistas ingleses

Segundo previsões formuladas em Londres, três milhares de ingleses irão passar, este ano, as férias no estrangeiro.

Como a maioria prefere a Espanha, visitarão esse país 900 mil, cinquenta por cento dos quais com destino a Palma de Maiorca, onde há agora mil hoteis de turismo.

A Itália, país que vem logo a seguir nas suas preferências, receberá 700 mil turistas britânicos. A França ainda mantém a sua dominadora sugestão, que atrai 500 mil e a Suíça tem, igualmente, incomparáveis seduções para 350 mil ingleses.

Muitos outros incluiram no seu roteiro turístico as paisagens e os ambientes sugestivos da Jugoslávia, da Grécia, da Bulgária, da Turquia, de Israel, de Marrocos e da Tunísia.

A INDÚSTRIA DE PETRÓLEO

(Continuação da 11.ª página)

tituída por 472 barcos, com uma capacidade total de 11 700 000 toneladas. Para o transporte do petróleo em bruto, há vários comboios sob três bandeiras: as da França, Alemanha e Inglaterra.

Outras unidades serão utilizadas em 1965, dada a grande exportação de petróleo que se está a verificar nos ultimos tempos.

Os «pipelines» atingiram já o comprimento de 51 120 quilómetros, e alguns dos depósitos, quer móveis como imóveis, têm uma capacidade de 630 000 barris.

Os produtos derivados do petróleo, preparados em grandes unidades fabris, em muito têm contribuído para a utilização de uma mão-de-obra, que, embora em competição com a máquina, se tem estabilizado e proporcionado grande bem-estar social.

A ÚLTIMA INVERNIA

O Inverno rigoroso de 1963, no Hemisfério Norte, favoreceu o consumo de óleos para aquecimento, bem como o comércio de combustível doméstico.

Por outro lado, a invernia provocou uma redução do movimento rodoviário, pelo que o consumo de gasolina e de lubrificantes foi menor do que em épocas anteriores.

A indústria do petróleo, no entanto, conseguiu um equilíbrio que a impõe como uma das mais sólidas e importantes do mundo moderno, nomeadamente nos sectores do mundo ocidental.

O petróleo no Mundo

Novos processos de prospecção têm sido utilizados, com resultados deveras positivos. Nos Países Baixos, por exemplo, nos campos petrolíferos já se utilizam as chamadas «injecções» de plástico: o petróleo, comprimido, brota do solo, uma vez afastadas as areias internas dos jazigos.

Por outro lado, e com base na aplicação química do petróleo, insecticidas e outros desinfectantes têm sido fabricados em grande escala. A borracha sintética, aplicada em inumeros artigos, é um dos produtos da industria petrolífera que melhor se tem imposto no mercado internacional.

Milhares de operários e funcionários contribuem para que a Shell se mantenha, senhora de uma indústria poderosa, nos seguintes países: Argentina, Canadá, Trindade, Estados Unidos, Venezuela, Dinamarca, França, Países Baixos, Turquia, Inglaterra, Alemanha Ocidental, Pérsia, Kuwait, Qatar, Argélia, Gabão, Kénya, Nigéria, Senegal, Africa do Sul, Austrália, Brunei, Ceilão, Japão e Malásia.

máquina suíça de franquiar

Hasler

- PRESTIGIA UMA ORGANIZAÇÃO
- FAZ PUBLICIDADE POR SI PRÓPRIA
- CONTABILIZA AS DESPESAS DO CORREIO
- EVITA EXTRAVIO DE SELOS
- FRANQUIA CARTAS OU ENCOMENDAS POSTAIS
- RAPIDEZ E SEGURANÇA ABSOLUTA NO USO
- ELÉCTRICA, COM MANIVELA PARA FALTAS DE CORRENTE

Hasler A MÁQUINA N.º I DOS C.T.T.

LISBOA – DUNKEL & ANTUNES, LDA. RUA AUGUSTA, 56 – TELEF. 24251
PORTO – CARLOS DUNKEL & FILHOS, LDA. RUA DO BONJARDIM, 81 – TELEF. 22013

LIZA
A PECADORA
de S. MAUGHAM
comovente, dramático, humano!
Col. AUTORES DE SEMPRE — Broc. 30$00 — Enc. 50$00

NA MINHA MORTE
de W. FAULKNER
PRÉMIO NOBEL
Denso, torturado, emocionante!
Col. MINIATURA n.º 156 — 12$50

POIROT PERDE UMA CLIENTE
de AGATHA CHRISTIE
a rainha do romance policial
Col. VAMPIRO n.º 205 — 12$50

NOVA EDIÇÃO:
A FLOR OCULTA
de PEARL BUCK
PRÉMIOS NOBEL E PULITZER
Col. DOIS MUNDOS — 30$00

Edições LIVROS DO BRASIL — R. Caetanos, 22 — LISBOA

BAB

A SUA COLECÇÃO DE FÉRIAS
PUBLICOU

A CASA DE MATRIONA
de SALKHENITAIN
candidato finalista ao Prémio Internacional de Literatura e indiscutívelmente uma das maiores revelações das letras russas contemporâneas

A TIRANIA PSICOLÓGICA
de ANDREA DEVOTO
as forças e os meios usados pelos políticos para conquistar o poder e para nele se manterem — meios e forças que utilizam em primeira instância a violência psicológica, a constrição moral, e só num segundo tempo a força bruta

ITINERÁRIO HISTÓRICO DA POESIA PORTUGUESA
de JOÃO GASPAR SIMÕES
panorama da lírica nacional, da poesia trovadoresca dos nossos dias, examinada com penetração por um dos maiores críticos literários portugueses

À VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS E TABACARIAS

APROVEITE AS SUAS FÉRIAS LENDO

BAB

OS LIVROS BAB PUBLICADOS DURANTE 1963 CONTÊM 4648 PÁGINAS DE TÊXTO DISTRIBUÍDAS POR OITO SECÇÕES DE INTERESSE ENCICLOPÉDICO E UNIVERSAL E CUSTAM HOJE APENAS O TOTAL DE 330$00. ESTE CUSTO REDUZ-SE PARA 300$00 PARA OS ASSINANTES QUE, ALÉM DESSA, BENEFICIAM VANTAGENS / SURPRESA

ASSINE

BAB

PARA TODOS OS ESCLARECIMENTOS BASTA DIRIGIR UM POSTAL PARA A
Editora ARCADIA, Ld.ª
Trav. São Paulo, 2, 3.º
Lisboa-2

VAI AO ESTRANGEIRO?

Utilize as viagens com todas as despesas incluídas organizadas pela C. P.

Durante o mês de Julho poderá visitar:

— Madrid
— Paris e a Holanda
— Sevilha, Cádis, Algeciras, Torremolinos, Málaga, Granada e Córdova
— Paris, Roma e Nápoles
— Madrid, Barcelona e Roma
— Madrid, Segóvia, Valhadolid, Santander, San Sebastian, Vitória e Burgos
— Paris e a Riviera
— Paris, Baviera e Tirol
— San Sebastian, Bilbau, Santander, Oviedo, Corunha, Santiago de Compostela, Pontevedra e Vigo
— Paris, Circuito dos Alpes e «Côte d'Azur»
— Paris e Londres

Peça esclarecimentos nas Secções de Informações das estações de Lisboa e do Porto, nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro e no Serviço Comercial e do Tráfego da C. P., estação de Santa Apolónia, Lisboa.

CARTÃO DIPLOMATA

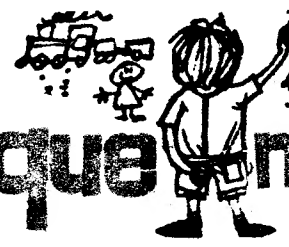
O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto.

ANIBAL GRAVADOR
A casa que melhor trabalha
Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
EST. VALENTIM DE CARVALHO, LDA.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se de D. GUILHERMINA AMOR PAIS REIS, 179.

Para os Mais Pequenos



QUEM PERGUNTA QUER SABER

PERGUUNTA: — O meu irmão fez para aí uma pergunta, e eu também quero fazer uma. A minha é assim:

Acho muita graça ás aranhas, e gosto de as ver fazer as telas Por isso, ás vezes, no jardim ou no palheiro, fico muito tempo a olhar para elas E reparei que elas são diferentes, umas são delgadas e outras gordas, umas têm as pernas curtas e outras muito altas. E então eu pergunto: há duas espécies de aranhas?

RESPOSTA: — És bom observador, e deves continuar a sê-lo, porque, observando aquilo que nos rodeia, aprendem-se muitas coisas. De aranhas, nada sei; mas fui procurar num livro a resposta para a tua pergunta e fiquei sabendo que existem para cima de 4000 espécies de aranhas. Bonita conta, na verdade!

A HISTÓRIA DOS DOIS SEMPRE-EM-PÉ

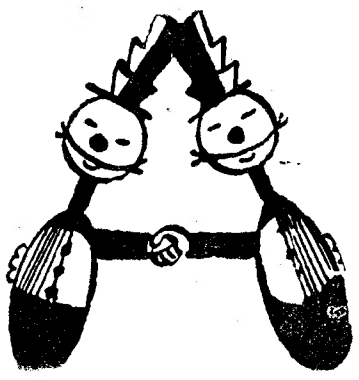
Era uma vez dois sempre-em-pé que estavam na prateleira da loja. Já ali estavam há muito tempo e parece que deviam ser bons amigos, mas não eram tal. Cada um julgava que era mais bonito e mais habilidoso do que o outro. E passavam os dias a discutir a este respeito.

— Eu sou o sempre-em-pé mais engraçado do mundo — dizia um. — As minhas habilidades fazem rir todos os meninos; e mais nenhum boneco é capaz de as fazer tão bem como eu.

— Lá isso, mais devagar — respondia o companheiro. O sempre-em-pé mais engraçado do mundo sou eu; e ninguém se atreva a dizer o contrário, porque se o disser comigo terá de se haver.

Palavra puxa palavra, mais encontrão daqui, mais encontrão dali, catrapuz, caíram os dois ao mesmo tempo da prateleira, de cabeça para baixo. Mas logo a seguir endireitaram-se, como não podia deixar de ser, e ficaram um grande bocado a tremer, a tremer, a tremer, e quando pararam de tremer repararam que tinham dado as mãos, como dois bons amigos. Puseram-se e rir e a olhar com atenção um para o outro.

— Afinal somos iguais — disse um sempre-em-pé. Ambos temos chapéu alto...



— E coletes encarnados! — acrescentou o outro.

— E fazemos a mesma habilidade de nos endireitarmos logo, mesmo que nos ponham de cabeça para baixo...

— Por isso é que nos chamam sempre-em-pé!

Desde então deixaram de ser vaidosos e de pensar que um era mais do que o outro.

E vai um, diz assim:

— As nossas caturrices não tinham jeito nenhum...

— Está claro que não tinham! Pois até somos amigos.

— Está visto! Somos até muito amigos.

Tornaram a dar as mãos, e nunca mais discutiram.

M. L.

UMA PACIÊNCIA com cartas de jogar

O mostrador

Tem-se um baralho de cartas e retira-se uma série completa de cartas da mesma cor. Colocam-se essas cartas sobre a mesa, em círculo, como o mostrador do relógio: ás, dois, três, quatro, cinco, seis, sete, dama, valete; e no meio, põe-se o rei. As restantes cartas do baralho ficam em poder do jogador, que as baralha muito bem.

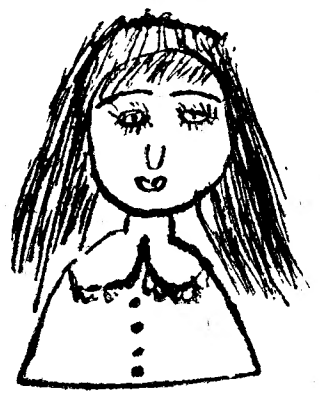
O jogo consiste em ir tirando uma a uma todas as cartas que temos na mão, pela ordem em que se encontram; e vai-se colocando essa carta sobre a carta do «mostrador» que lhe corresponde, com a condição de ser de cor oposta: vermelho sobre preto, e vice-versa. Cada carta que não pode ser colocada, põe-se de lado.

Quando se acabou, juntam-se todas as cartas que se puseram de lado, baralham-se e continua-se a jogar. A paciência está feita quando todas as cartas estão colocadas no mostrador.

EU SOU A GRACINHA

Eu sou a Maria da Graça, chamam-me Gracinha, e este é o meu retrato, feito por mim, para os «meus primos» ficarem a conhecer-me. Agora eu gostava que «os primos» também fizessem o seu «auto-retrato», para virem todos na nossa secção, e assim era a maneira de nos conhecermos melhor e de ficarmos a ser ainda mais amigos. Está bem?

GRACINHA



A CANÇÃO DO RIO

Quando nasci, lá na Serra,
uma voz disse-me assim:
— Tu és um filho da Terra;
a Terra é este jardim

cheio de vales e montes
que se estende até ao Mar...
De tão vastos horizontes
que não podes abarcar».

E vai eu, meigo e sereno,
pus-me t beijar minha Mãe.
(Este nome tão pequeno
a beleza que contém!)

Prá beijar, pus-me de rastros,
fui descendo, vale em vale...
Vieram mirar-se os astros
no meu lençol de cristal.

A cada passo que eu dava
desabrochava uma flor,
e dos ninhos se soltava
mais um cântico de amor.

E logo se ergueu um coro
de louvor, para dizer
que eu era bom como o ouro
porque fazia crescer

Nas terras abandonadas,
entre penedos, até,
violetas perfumadas
e bordões de São José.

Talvez seja... A mim parece
que a minha mãezinha quis
pôr a flor onde eu estivesse
para que eu fosse feliz.

E sou feliz, realmente.
Cumpro, alegre, a minha lei,
de ajudar a toda a gente
da melhor forma que sei.

Lavo a roupa ás raparigas,
qual delas a mais gentil.
Suas alegres cantigas
são alvoradas de Abril.

Rego hortas e pomares
com muita satisfação.
São as árvores altares
para a minha devoção.

Ao barqueiro, levo o barco
— lindo brinquedo tafuI
de proa virada em arco
para o céu, alto e azul.

Todo o trabalho me anima.
Mas, entre todos, há um
que na minha grande estima
vale mais do que nenhum:

É ajudar a moleira.
Ela canta; gira a mó;
o grão, trazido da eira,
vai caindo, feito em pó.

E a roda, sem um descuido,
roda, roda... E, a espumar,
eu salto, eu canto, e já cuido
ser voz e onda do Mar.

TIA MARIA LUCIA

OIÇAM LÁ ESTAS...

O freguês:

— A menina pode explicar-me uma coisa destas? Encontrei uma ferradura no meio do arroz!

A criada da estalagem:

— E então? Por dez escudos o que é que o senhor queria? Encontrar um cavalo de corridas?

*

Numa casa de antiguidades, estão expostos quatro retratos de pessoas que pertenceram a remotas gerações. Um freguês admira os quatro retratos, muito bem pintados a óleo, e pergunta:

— Quem são estes senhores?

— Saiba V. Ex.ª que são antepassados.

— Antepassados de quem?

— De quem os comprar.

QUESTÕES DE LINGUAGEM

MARCHAS E MARCHANTES

Muito engraçada a carta que me dirigiu um paciente leitor desta secção.

Vou transcrever alguns passos dela, depois de esclarecer que o fundo da questão nela tratada está na maneira como locutores de determinada emissora de rádio fizeram a reportagem da passagem das marchas dos bairros de Lisboa pela Avenida da Liberdade, na véspera de Santo António: «E então... quando os componentes de cada «marcha» se aproximavam... diziam: «agora os *marchantes* estão a exibir as suas danças», etc., etc.

«Fiquei surpreendido porque sempre calculei que os grupos seriam compostos por rapazes e raparigas dos vários bairros. Engano- Eram compostos por negociantes de gado! Naturalmente vinham dançar á espera que aparecesse carne de vaca...»

Sim, na verdade *marchante* não se usa na acepção que o locutor supôs ou desejou, mas nas que passo a indicar: «negociante de gado para talhos ou açougues; mercador (hoje desusada); dono ou empregado de açougue (só em algumas regiões do Brasil e de Portugal); aquele que sustenta uma amásia (no sul do Brasil); o coronel; aquele que paga para os outros».

Não há realmente alguma coisa que impeça o aparecimento de novos vocábulos, sobretudo quando eles são criados dentro dos mais ortodoxos princípios da derivação?

Não há, evidentemente, desde que se obedeça às determinações do bom-senso.

Marchante, formalmente, está errado como derivado de *marcha*?

Não está, evidentemente, mas o uso, porque nunca utilizou essa palavra em tal acepção, não a pôde sancionar, pelo que ela, quando assim empregada, tem de soar mal a todos os ouvidos.

Temos, no entanto, de considerar, entre outras, mais duas circunstâncias.

Em primeiro lugar, não há ainda um vocábulo que, pelos seus pergaminhos ou pelo seu uso, bem interprete a ideia de «aquele que toma parte numa marcha». Para a exprimir, tem sido até agora necessário recorrer a vocábulos de outros radicais que, por extensão ou por alargamento de sentido, lá vão interpretando a referida ideia. E assim se empregam *foliões, componentes, elementos*, etc. *Marchista* não tem qualquer uso, pelo menos em Portugal.

Isto pode explicar a solução encontrada pelos locutores, tanto mais que, no ardor da reportagem e sob a influência do meio de entusiasmo de que se encontravam rodeados, talvez não tivessem tempo para pensar em muitas coisas ao mesmo tempo, entre elas essa que, de resto e como se viu, envolve problemas de expressão.

Teria sido isso mesmo que lhes evitou a verificação do quanto a palavra *marchante* não seria a mais feliz para o ensejo notado pelo meu prezado correspondente, sobretudo pelo seu conteúdo semântico.

Não houve realmente felicidade na escolha do vocábulo, mas, para além do que já apontei como explicação (que não como absolvição, como alguns desejariam) do que aconteceu, parece-me que temos de considerar a velha e sempre oportuna questão de que todos nos enganamos, de que todos erramos.

Então o meu prezado correspondente, na sua amável carta, além de um cacófato, não escreveu *elucidar* com *i-* inicial?

JOSÉ PEDRO MACHADO

GRAFOLOGIA

Publicamos hoje mais análises grafológicas de leitores que nos enviaram as suas letras Todos os outros que desejem fazê-lo devem enviar-nos, pelo menos, uma página, nunca menos, em papel sem linhas. O texto não interessa. Podem escrever o que quiserem não esquecendo a assinatura que é de grande importancia, a idade e o pseudónimo.

As cartas devem ser dirigidas á grafóloga directora da secção, juntando 15$00 em selos.

Para uma análise grafológica mais pormenorizada o leitor deverá enviar 40$00.

LIBAK — Trata se de uma pessoa fina, bem educada e apreciadora incondicional do Belo. E' inteligente e possuidora duma cultura bastante elevada. Grande sensibilidade e uma enorme força no querer, o que é óptimo para si, pois deve empregá-la para combater o seu grande orgulho e um certo egoismo que muito a prejudica. Põe as suas comodidades acima de tudo e detesta trabalhos caseiros.

DILUVIO — A sua assinatura é de uma pessoa resoluta que sabe defender-se e que é generosa de mais para atacar.

E' de temperamento artístico e sensível; as mais pequenas comoções fazem-na vibrar e tem o dom de captar fluidos celestiais que o levam para um plano superior.

Nas suas afeições é dedicado, mas voluvel; para si nada é certo nem seguro — tudo passa velozmente ficando apenas a saudade...

MADAME RENIER

Ajudar uma criança não é tarefa fácil

Não é nada fácil saber ajudar uma criança e muito menos ainda quando ela está no período de exames. Nestas circunstâncias, deverá obrigar-se o jovem a trabalhar mais do que normalmente ou deixá-lo tranquilo? Todos os pais deparam sempre com estas questões, tornando-se-lhes difícil saber exactamente o que fazer no sentido de dar a melhor colaboração e estímulo aos filhos.

Antes de mais, são os pais que devem conservar a calma em alturas de exame, evitando falar num tom de voz trágico quando abordam o assunto — exame. Nunca deverá deixar-se que a criança pense que se trata duma questão transcendente e que uma reprovação constituirá uma catástrofe familiar. Também é de mau conselho lembrar-lhe todos os sacrifícios que se fazem para que ele possa estudar.

Por outro lado, não pode dar a entender-se á criança que se trata de uma tarefa sem importancia, pois nestas condições ela encarará uma responsabilidade real de forma leviana. Se a criança tem tendências para enervar-se, deixai-a tranquilizar; se é negligente, fazei-lhe compreender que a altura não é de brincadeiras, mas em nenhumas circunstancias se deve submeter a criança a um esforço excessivo, exigindo-lhe uma tensão física e mental que será prejudicial. Há sempre uma forma persuasiva de fazer com que o aluno se prepare para o exame e entre na sala com á vontade e sem a perspectiva dum drama familiar quando saírem os resultados.

E' igualmente necessário acompanhar os estudos prévios e saber, na verdade, qual o grau de preparação do aluno, ajudando-o a rever matérias e a ultimar os pontos em branco. Devem vigiar-se as horas de sono, cuidar especialmente da alimentação e não esquecer umas horas livres por dia para um passeio ao ar livre, descanso dos nervos e dos musculos cansados por muitas horas duma posição sedentária.

FáCIL

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

O BANCO PINTO & SOTTO MAYOR comemora o cinquentenário da sua fundação em pleno progresso que se traduz claramente pelos seguintes índices:

CAPITAL E RESERVAS

280.000.000$00

1959	104.000.000$00
1960	110.000.000$00
1961	165.000.000$00
1962	175.000.000$00
1963	200.000.000$00
1964 (1.º TRIMESTRE)	280.000.000$00

DEPÓSITOS

4.381.783.681$14

1959	1.099.635.125$85
1960	1.819.543.529$74
1961	1.848.912.836$10
1962	2.741.667.252$21
1963	4.215.763.841$18
1964 (1.º TRIMESTRE)	4.381.783.681$14

CARTEIRA COMERCIAL

2.995.810.227$52

1959	768.000.821$97
1960	1.216.184.239$78
1961	1.282.713.127$66
1962	2.064.896.334$79
1963	2.844.732.714$46
1964 (1.º TRIMESTRE)	2.995.810.227$52

ACTIVO

12.924.333.870$12

1959	2.144.275.574$61
1960	3.179.364.207$01
1961	4.228.347.773$36
1962	7.683.503.170$84
1963	12.265.936.443$79
1964 (1.º TRIMESTRE)	12.924.333.870$12

1914 — 50 — 1964

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR — PORTUGAL

ANOS

AO SERVIÇO DA ECONOMIA NACIONAL